



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA  
BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

**SANTARÉM  
2018**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA  
BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

**Sumário**

<b>PARTE I: INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS .....</b>	<b>5</b>
<b>1. DA MANTENEDORA.....</b>	<b>5</b>
1.1. Dados da Mantenedora.....	5
<b>2. DA MANTIDA .....</b>	<b>5</b>
2.1. Identificação .....	5
2.2. Atos Legais de Constituição .....	6
2.3. Dirigente Principal da Mantida .....	6
2.4. Dirigentes Atuais.....	6
2.5. Breve Histórico da Universidade Federal do Oeste do Pará.....	7
2.6. Missão Institucional.....	10
2.7. Visão Institucional .....	10
<b>PARTE II: INFORMAÇÕES DO CURSO .....</b>	<b>11</b>
<b>1. DADOS GERAIS DO CURSO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>12</b>
<b>3. CONCEPÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>14</b>
3.1. Número de vagas .....	14
<b>4. OBJETIVOS DO CURSO.....</b>	<b>15</b>
4.1. Objetivo Geral.....	15
4.2. Objetivos Específicos .....	15
<b>5. FORMAS DE INGRESSO NO CURSO .....</b>	<b>15</b>
<b>6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....</b>	<b>16</b>
6.1. Competências e Habilidades .....	17
<b>7. METODOLOGIA DO CURSO .....</b>	<b>18</b>
<b>8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....</b>	<b>19</b>
8.1. Estrutura curricular .....	19
8.2. Quadro de Componentes Curriculares.....	19
8.3. Conteúdos Curriculares .....	21
8.4. Representação Gráfica do Perfil de Formação .....	25
8.5. Grade de Disciplinas Optativas do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva .....	26
8.6. Ementário e Bibliografias.....	27
8.7. Atividades Complementares .....	27



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA  
BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

8.8.	Estágio curricular supervisionado.....	28
8.9.	Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS) .....	31
8.10.	Atividades práticas de ensino para áreas de saúde.....	31
8.11.	Trabalho de Conclusão de Curso .....	32
9.	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	33
10.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM .....	34
10.1.	Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem .....	35
11.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO .....	37
11.1.	Avaliação do Curso .....	37
11.2.	Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.....	38
12.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO .....	40
13.	POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE .....	40
14.	POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS.....	42
15.	APOIO AO DISCENTE .....	42
16.	INOVAÇÃO TECNOLÓGICA.....	43
16.1.	Apoio à Participação em Atividades de Iniciação Científica .....	43
16.2.	Programas de Iniciação Científica .....	44
	PARTE III: RECURSOS HUMANOS .....	45
1.	APOIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO.....	45
1.1.	Direção do Instituto .....	45
1.2.	Coordenação do Programa/Coordenação de Curso .....	45
1.3.	Técnico em Assuntos Educacionais .....	46
1.4.	Secretaria Executiva .....	46
2.	ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA.....	46
2.1.	Secretaria Acadêmica .....	46
2.2.	Acompanhamento de Egressos .....	46
2.3.	Órgãos Colegiados .....	47
2.4.	Bolsas de Apoio Administrativo .....	48
3.	CORPO DOCENTE .....	49
3.1.	Titulação .....	49
3.2.	Quadro de professor por disciplina.....	50
3.3.	Percentual de doutores e mestres .....	52



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA  
BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

3.4.	Política e Plano de Carreira .....	52
3.5.	Critérios de Admissão.....	52
3.6.	Plano de Qualificação e Formação Continuada.....	52
3.7.	Apoio a Participação em Eventos .....	52
3.8.	Incentivo a Formação/atualização Pedagógica dos Docentes .....	52
3.9.	Experiência profissional do docente.....	52
3.10.	Experiência no exercício da docência superior. ....	53
3.11.	Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.....	53
4.	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE .....	53
<b>PARTE IV: INFRAESTRUTURA.....</b>		<b>54</b>
1.	INSTALAÇÕES GERAIS.....	54
2.	SALAS DE AULA.....	54
3.	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL .....	54
4.	ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO/PROGRAMA .....	55
5.	BIBLIOTECA .....	55
5.1.	Bibliografia básica por unidade curricular .....	55
5.2.	Bibliografia complementar por unidade curricular .....	56
6.	LABORATÓRIOS.....	56
7.	UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS.....	57
8.	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	57
9.	COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA).....	58
10.	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....	58
11.	CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS .....	59
12.	INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA .....	59
<b>PARTE V: REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS .....</b>		<b>61</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>		<b>62</b>
<b>ANEXOS.....</b>		<b>63</b>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA  
BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

**PARTE I: INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS**

**1. DA MANTENEDORA**

**1.1. Dados da Mantenedora**

<b>Mantenedora:</b>	Ministério da Educação						
<b>CNPJ:</b>	00.394.445/0003-65						
<b>End.:</b>	Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Ed. Sede e Anexos	<b>Nº</b>	s/n				
<b>Bairro:</b>		<b>Cidade:</b>	Brasília	<b>CEP:</b>	70.047.903	<b>UF</b>	DF
<b>Fone:</b>							
<b>E-mail:</b>							

**2. DA MANTIDA**

**2.1. Identificação**

<b>Mantida:</b>	Universidade Federal do Oeste do Pará						
<b>CNPJ:</b>							
<b>End.:</b>	Rua Vera Paz	<b>Nº</b>	s/n				
<b>Bairro:</b>	Salé	<b>Cidade:</b>	Santarém	<b>CEP:</b>	68135-110	<b>UF</b>	PA
<b>Telefone:</b>	(93) 2101-4911	(93) 2101-4912					
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:reitoria@ufopa.edu.br">reitoria@ufopa.edu.br</a>						
<b>Site:</b>	<a href="http://www.ufopa.edu.br">www.ufopa.edu.br</a>						



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA  
BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

**2.2. Atos Legais de Constituição**

<b>Dados de Credenciamento:</b>	
<b>Documento/Nº:</b>	Lei 12.085, de 06 de novembro de 2009
<b>Data Documento:</b>	05 de novembro de 2009
<b>Data de Publicação:</b>	06 de novembro de 2009

**2.3. Dirigente Principal da Mantida**

<b>Cargo</b>	Reitor						
<b>Nome:</b>	Hugo Alex Carneiro Diniz						
<b>Bairro:</b>	Salé	<b>Cidade:</b>	Santarém	<b>CEP:</b>	68135-110	<b>UF</b>	PA
<b>Telefone:</b>	(93) 2101-6506	(93) 2101-6520					
<b>E-mail:</b>	hugo.diniz@ufopa.edu.br						

**2.4. Dirigentes Atuais**

Reitor: HUGO ALEX CARNEIRO DINIZ

Vice-Reitor: ALDENIZE RUELA XAVIER

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação: SOLANGE HELENA XIMENES ROCHA

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica: DOMINGOS LUIZ WANDERLEY PICANÇO DINIZ

Pró-Reitoria de Comunidade, Cultura e Extensão: MARCOS PRADO LIMA

Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional: ROGÉRIO FAVACHO DA CRUZ

Pró-Reitoria de Administração: SOFIA CAMPOS E SILVA RABELO

Pró-Reitoria de Gestão Estudantil: ELIANE CRISTINA FLEXA DUARTE

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas: FABRICIANA VIEIRA GUIMARÃES

Direção do Instituto de Saúde Coletiva: WALDINEY PIRES MORAES

Coordenação do Curso de Bacharelado em Saúde coletiva: HERNANE GUIMARÃES DOS SANTOS JUNIOR



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA  
BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

**2.5. Breve Histórico da Universidade Federal do Oeste do Pará**

A Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) foi criada pela Lei nº 12.085, de 5 de novembro de 2009, sancionada pelo Presidente da República em Exercício José Gomes Alencar da Silva e publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 6 de novembro de 2009. É uma instituição de natureza jurídica autárquica, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de ministrar o ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária. É a primeira Instituição Federal de Ensino Superior com sede no interior da Amazônia brasileira, cuja sede está localizada na cidade de Santarém-Pará que possui a terceira maior população do Estado.

É uma universidade multicampi, já que além de Santarém, foi pactuado junto ao MEC a implantação de campus nos municípios de Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná. Em Santarém, existe a Unidade Rondon, antigo campus da UFPA, a Unidade Tapajós, antigo Núcleo Interinstitucional de Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (NDSA), onde funcionava a Unidade Descentralizada da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA-Tapajós) e a Unidade Amazônia, localizado em espaço alugado.

A história da Ufopa inicia com o processo de interiorização dos cursos de graduação da Universidade Federal do Pará (UFPA) em Santarém, efetivamente em 1971, pelo Núcleo de Educação da Universidade Federal do Pará, criado em 14 de outubro de 1970 (Resolução nº 39/1970 – Consep–UFPA). Inicialmente, foram ofertados cursos de licenciaturas de curta duração, no período de 1971 a 1973, cujas atividades de ensino foram desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Médio Álvaro Adolfo da Silveira.

O Núcleo de Educação foi reativado em 1980, proporcionando que, no período de 1980 a 1983, fossem realizados novos cursos de licenciatura de curta duração e cursos de complementação de estudos para os professores da rede básica de ensino que já possuísem a licenciatura de curta duração. Posteriormente, um convênio realizado entre a UFPA e a Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) – em 1983 – possibilitou o início do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. As atividades referentes a este curso foram desenvolvidas na Escola Municipal Everaldo de Souza Martins, cedida à UFPA pela Prefeitura Municipal de Santarém, onde hoje funciona a Unidade Rondon da Ufopa.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

Em janeiro de 1987 a UFPA começou o processo de interiorização por meio de 8 (oito) campus universitários em municípios considerados polos de desenvolvimento do Pará: Abaetetuba, Altamira, Bragança, Cametá, Castanhal, Marabá, Santarém e Soure. Em cada um deles foram implantados cinco cursos de Licenciatura Plena – Matemática, Letras, Geografia, História e Pedagogia –, todos iniciados em janeiro de 1987. Estabeleceu-se também que os campi teriam como abrangência os 143 (cento e quarenta e três) municípios paraenses. Todos os campi da UFPA foram criados na expectativa de, no futuro, serem transformados em Universidades. Além disso, os cursos lá disponíveis inicialmente funcionavam no período intervalar, com os professores que eram deslocados do campus de Belém.

Com a finalidade de dar um caráter permanente às ações da UFPA no município de Santarém, no princípio da década de 90, deu-se início à implantação de cursos em caráter permanente, com corpo docente próprio. Em 2000, foi elaborado um projeto de transformação do Campus Universitário da UFPA em Santarém no Centro Universitário Federal do Tapajós, como estratégia para criação da Universidade Federal do Tapajós.

No ano de 2003 começou o processo de interiorização da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) com a criação da Unidade Descentralizada do Tapajós (UFRA Tapajós). O Campus da Ufra Tapajós começou a funcionar nas instalações do Centro de Tecnologia Madeireira (CTM) da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), o qual em 20/12/2005 passou a ser denominado de NDSA.

Em 2006, foi apresentado um Projeto Legislativo no Senado Federal, com o objetivo de criar duas Universidades Federais no Estado do Pará, sendo uma com sede em Santarém e outra com sede em Marabá.

Em solenidade comemorativa aos 50 anos da Universidade Federal do Pará, ocorrida no Teatro da Paz em Belém-Pará, em 2 de julho de 2007, o então Reitor Alex Fiúza de Melo entregou ao Ministro da Educação Fernando Haddad o projeto de criação e implantação da Universidade Federal do Oeste do Pará. Posteriormente, os Ministros da Educação Fernando Haddad e do Planejamento Paulo Bernardo da Silva encaminharam a Exposição de Motivos Interministerial nº 332/2007/MP/MEC ao Exmo. Senhor Presidente da República em 11 de dezembro de 2007. Isso possibilitou que, em fevereiro de 2008, o Projeto de Lei - PL 2879/2008 propondo a Criação da Ufopa fosse enviado ao Congresso Nacional.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

A SESu/MEC instituiu a Comissão de Implantação da Ufopa, pela Portaria nº 410, de 3 de junho de 2008, com a finalidade de realizar estudos e atividades para o planejamento institucional, a organização da estrutura acadêmica e curricular, administração de pessoal, patrimônio, orçamento e finanças, visando atender os objetivos previstos no Projeto de Lei nº 2879/2008. O Ministro da Educação instalou a comissão e empossou o seu presidente, Prof. Dr. José Seixas Lourenço, no dia 4 de julho de 2008.

Nesta mesma data, foi instituído um Conselho Consultivo integrado pelo Governo do Estado do Pará (Vice-Governador, Sedect, Fapespa, Seduc, Sepaq, Sids e Ideflor), Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia – Sudam, Banco da Amazônia, UFPA, UFRA e Prefeitura Municipal de Santarém, que prestou primoroso apoio à Comissão de Implantação.

Durante todo o processo de implantação da Ufopa, foi realizada uma ampla discussão com a comunidade acadêmica local e regional, dentre as quais destacamos os seminários realizados em Santarém, nos dias 14 e 15 de agosto de 2008, denominados “Pensando em uma Nova Universidade, modelos inovadores de formação de recursos humanos” e “Santarém: Polo de Conhecimento, catalisador do desenvolvimento regional”. Participaram desse seminário, reitores e dirigentes das mais destacadas instituições de ensino e pesquisa do país, dirigentes da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC), Coordenação de Aperfeiçoamento de Ensino Superior (Capes/MEC), Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Academia Brasileira de Ciências (ABC), Governo do Estado do Pará, Prefeitura Municipal de Santarém, docentes, técnicos administrativos e discentes.

Os resultados dessas discussões foram sintetizados no Projeto de Implantação (1ª Edição) da Universidade Federal da Integração Amazônica (Uniam), entregue ao Ministro da Educação Fernando Haddad, em dezembro de 2008, em Belém-Pará. Esse projeto, além de propor a mudança de nome da Universidade, apresentou uma arquitetura administrativa e acadêmica inovadora, flexível, interdisciplinar, empreendedora, eficiente, integrando sociedade, natureza e desenvolvimento.

Em 5 de dezembro de 2009, sob a presidência do Reitor da Universidade Federal do Pará, instituição tutora da Ufopa, foi instalado o Conselho Consultivo da Ufopa com finalidade de manter um canal de comunicação com a sociedade.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

Neste contexto a área de abrangência da UFOPA é composta de 20 (vinte) municípios da região, a população total destes municípios é de 952.588 habitantes (IBGE, 2014) e corresponde a 12% da população do Estado do Pará. A área ocupada é de 512.616 km<sup>2</sup> (IBGE, 2010), correspondendo a 41% da área total do Estado (1.250.000 km<sup>2</sup>). A densidade demográfica média é de 1,78 habitantes/km<sup>2</sup>, o Município de Santarém apresenta a maior densidade demográfica com 12,87 habitantes/km<sup>2</sup>. Fazem parte desta região os municípios da mesorregião do Baixo Amazonas (Alenquer, Almeirim, Belterra, Curuá, Faro, Juruti, Mojuí dos Campos, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná, Prainha, Santarém e Terra Santa), os municípios do território da BR-163 (Aveiro, Itaituba, Jacareacanga, Novo Progresso, Rurópolis e Trairão) e o Município de Placas (pertencente a região da Transamazônica). A região Oeste do Pará possui um IDH médio de 0,7 e nela encontram-se aproximadamente 20 comunidades quilombolas e 32 terras indígenas, representando cerca de 42% da população que habita a área rural.

## **2.6. Missão Institucional**

Produzir e socializar conhecimentos, contribuindo para a cidadania, inovação e desenvolvimento na Amazônia.

## **2.7. Visão Institucional**

Ser referência na formação interdisciplinar para integrar sociedade, natureza e desenvolvimento.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

**PARTE II: INFORMAÇÕES DO CURSO**

**1. DADOS GERAIS DO CURSO**

<b>ENDEREÇO DE OFERTA DO CURSO</b>					
<b>NOMINAÇÃO DO CURSO:</b>	Bacharelado em Saúde Coletiva				
<b>MODALIDADE:</b>	Presencial				
<b>TURNO DE FUNCIONAMENTO:</b>	<b>Integral</b>	<b>Matutino</b>	<b>Vespertino</b>	<b>Noturno</b>	<b>Totais</b>
<b>NÚMERO DE VAGAS ANUAIS:</b>	40	0	0	0	40
<b>REGIME DE MATRÍCULA:</b>	Semestral				
<b>DURAÇÃO DO CURSO</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Tempo Mínimo</b>	<b>Tempo Máximo</b>		
	3.215 h	9 sem	13 sem		



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

## **2. JUSTIFICATIVA**

No Brasil, já há algum tempo, a formação de profissionais para atuar no setor da saúde, e passa por uma série de discussões, que visam a redefinição das diretrizes curriculares que correspondam às necessidades da população, especialmente os menos privilegiados e que são atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (FEUERWERKER, 2003).

O norte do Brasil teve inúmeras intervenções em busca de desenvolvimento ou ocupação, instigadas pelos governos central, desde do Brasil colônia até os dias atuais. Atualmente a região do Oeste do Pará apresenta mais um foco de interesses e ações de diferentes atores, em escala local, regional, nacional e global, com a mesma lógica, ocupar e desenvolver.

O contexto anterior, alinhado a baixa densidade demográfica e distribuição desigual da população e da renda, provocaram uma crescente urbanização, que tem colocado desafios importantes para as famílias urbanas, principalmente pela dependência da renda (RODRIGUES et al., 2007; SANTOS et al., 2018).

A região passa por um avanço econômico e social que engloba grandes projetos desenvolvimentistas como a expansão da monocultura da soja, a construção de um complexo hidrelétrico e a corrida por territórios para a compensação ambiental, conhecida como economia verde. Não obstante a essa onda de crescimento econômico, a população local, continua sem vez e sem voz e os planos de desenvolvimento não atendem os anseios locais e comprometem questões cruciais de planejamento de políticas públicas, especialmente aquelas voltadas aos interesses coletivos, como a área da saúde.

Vários são os problemas relacionados à região e envolvem diferentes setores que vão desde a dificuldade de circulação de pessoas e mercadorias, devido as grandes distâncias e uma rede de transporte deficiente, até modificações ambientais que comprometem a saúde e a qualidade de vida da população amazônica. Sem contar que a urbanização provocou a baixa oportunidade de emprego, desigualdades sociais e dificuldade de acesso a serviços básicos (saneamento, saúde, educação e assistência social), dadas principalmente pela indisponibilidade local da oferta destes serviços e pelas grandes distâncias geográficas, e acrescenta-se a isso o fato da região ter um baixo



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

desenvolvimento socioeconômico, onde a maior parte da população vive em condições precárias de saneamento básico (SANTOS et al., 2018; RODRIGUES et al., 2007).

A UFOPA busca neste contexto, espaços voltados para o enfrentamento das necessidades de saúde da população, permeado por alguns marcos conceituais importantes dentro da Saúde Coletiva, como o cruzamento entre os diferentes saberes e práticas da população, a ênfase na integralidade e equidade do Sistema Único de Saúde (SUS), a superação do biologicismo e do modelo clínico hegemônico, assim como, a valorização social, a convivência e formação de laços entre a população e profissionais da saúde e o estabelecimento de uma atenção básica voltada para a lógica do cuidado e não da doença, contrariando a medicalização e o “mercado da cura”. Dentro dessa perspectiva, foi criado o Instituto de Saúde Coletiva (ISCO) com o objetivo de promover uma formação de recursos humanos qualificados para a área da saúde no interior da Amazônia mais precisamente no Oeste do Pará, e contribuir para a melhoria da qualidade de vida local e regional.

No Brasil, atualmente, há 22 cursos de graduação em Saúde Coletiva e/ou denominações próximas com registro no Ministério da Educação (MEC). O Estado do Pará possui um curso, localizado na região sudeste do Estado, o Bacharelado em Saúde Coletiva, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) – Instalado em Marabá (PA) – criado em 04/12/2013, os outros cursos da região Norte, são: Bacharelado em Saúde Coletiva, da Universidade Federal do Acre (UFAC) – Instalado em Rio Branco (AC) – criado em 04/06/2008; Bacharelado em Saúde Coletiva, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Instalado em Manaus e demais cidades do estado (AM) – criado em 06/08/2012; e o Bacharelado Gestão em Saúde Coletiva Indígena, da Universidade Federal de Roraima (UFRR) – Instalado em Boa Vista (RR) – criado em 23/09/2013.

Nessa perspectiva, as criações dos cursos de bacharelado em saúde coletiva fazem parte de um fortalecimento e amadurecimento da área e uma demanda do Sistema Único de Saúde (SUS). A complexidade dos problemas de saúde demanda uma ampliação do olhar sobre o conceito de saúde, acompanhado da necessidade de um profissional que se ocupe de capacidades que transcendem os núcleos assistenciais na saúde (FERLA & ROCHA, 2013).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

Por estarmos em uma localização estratégica na Amazônia, Santarém um polo fundamental para região e sabemos da grande importância do curso para o SUS, alvitramos, como segunda Universidade no estado em oferecer o curso, este como um grande desafio de contribuir com a formação de especialistas para Amazônia.

### **3. CONCEPÇÃO DO CURSO**

Na região do Oeste do Pará o curso está vinculado ao ISCO, que se orienta pela concepção de formação de um profissional que atenda às demandas da região amazônica no âmbito da saúde pública e impulse seu desenvolvimento, com competência técnica, científica, humanística e social, comprometido principalmente com a recuperação, prevenção e promoção da saúde da população do Oeste do Pará. Para esta formação, tal concepção está associada ao conceito do campo da Saúde Coletiva e aceita como corrente de pensamento, o movimento social e prática teórica (NUNES, 1994); assim como, o campo dos saberes (científico) e âmbito de práticas (PAIM, 1998).

O curso é orientado pelas definições do Parecer CNE/CES nº 1.133/2001, a formação na área da saúde que deve ter como objetivo, dotar os profissionais de condições para o desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente. As competências e habilidades gerais para a atuação em saúde (ou seja, as condições de ser e estar em equipe, de maneira interdisciplinar e intersetorial). E atualmente é organizado de acordo com a DCN aprovada pelo parecer da CNE/CES 242/2017, que aprovou por unanimidade as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Saúde Coletiva pelo Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior - Brasília/DF, publicada no DOU de número 153, de 10 de agosto de 2017.

O curso foi criado com a resolução nº 233, do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Oeste do Pará, de 23 de janeiro de 2018, (ANEXO 1) que aprovou a criação e a oferta do curso Bacharelado em Saúde Coletiva e nesta mesma resolução aprova o Projeto Pedagógico do Curso - PPC

#### **3.1. Número de vagas**

O curso funciona em turno integral, com autorização de oferta de 40 vagas por ano (Resolução nº 233/2018 CONSUN), com no mínimo 9 semestres e máximo de 13 semestres, com carga horária total de 3.215 horas.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

#### **4. OBJETIVOS DO CURSO**

##### **4.1. Objetivo Geral**

Formar profissionais orientados por uma concepção humanística, ética e técnico-científica habilitando-os para o enfrentamento das necessidades de saúde da população e de desenvolvimento do sistema de saúde.

##### **4.2. Objetivos Específicos**

- Formar profissionais com competências e habilidades necessárias para identificar e fortalecer as demandas do Sistema Único de Saúde, com foco na universalidade, equidade e integralidade da atenção, na descentralização da gestão com vistas a regionalização, na democratização do processo decisório e participação popular nos sistemas e serviços de saúde;
- Analisar crítica e prepositivamente as políticas de saúde, dentro dos princípios da ética, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania, a partir do contexto político-normativo do SUS;
- Exercer prática integrada e contínua junto às instâncias do Sistema Único de Saúde, sendo capaz de desenvolver processos de planejamento, gestão, e avaliação em saúde;
- Formar sanitaristas para atuarem, direta ou indiretamente, pela promoção, vigilância e educação da saúde, individual e coletiva, garantindo atenção integral à saúde da população;
- Integrar pesquisa e extensão ao currículo, com vistas a uma formação integral do futuro profissional da saúde.

#### **5. FORMAS DE INGRESSO NO CURSO**

O ingresso do discente no Bacharelado em Saúde Coletiva ocorrerá anualmente e é regulamentado em edital publicado pela Ufopa, de acordo com o artigo 141 do Regimento Geral da Ufopa, aprovado mediante Resolução Nº 55/2014-Conselho Universitário, de 22 de julho de 2014. O ingresso no curso será por meio de processo seletivo regular e especial da UFOPA, que implica necessariamente ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio – Enem.

De acordo com o artigo 141 do Regimento Geral da Ufopa, a admissão aos cursos



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

de Graduação da Ufopa será feita mediante processo seletivo, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou estudos equivalentes, consoante o disposto na legislação aplicável e nas normas do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe). Além disso, os processos seletivos para ingresso na Ufopa obedecem às disposições estabelecidas na Lei nº 12.711/2012 (Lei de cotas para o ingresso nas Universidades Federais e nas Instituições Federais de ensino técnico de nível médio). Atualmente, existem duas modalidades de processos seletivos para ingresso em cursos de graduação da Ufopa, conforme publicado em seu Regimento Geral, a saber:

**a) Processo Seletivo Regular-PSR**

A Ufopa vem adotando como critério de seleção para os candidatos inscritos no PSR o resultado do Enem aplicado nos dois últimos anos, sendo que serão admitidos à Ufopa os candidatos portadores de certificados de conclusão de ensino médio ou equivalente, além dos que concluíram o ensino superior em cursos autorizados ou reconhecidos pelo MEC.

**b) Processo Seletivo Especial-PSE**

O PSE é uma modalidade de seleção diferenciada através do qual serão ofertadas as vagas reservadas exclusivamente a candidatos indígenas e quilombolas para admissão no semestre inicial intitulado Formação Interdisciplinar I, comum e obrigatório a todos os ingressantes em cursos de nível de graduação oferecidos no ISCO, sem prejuízo da previsão, no edital do Processo Seletivo Regular, do integral respeito aos percentuais e critérios fixados pela Lei nº 12.711/2012.

O Bacharelado em Saúde Coletiva se configura como um curso de graduação que compõe os cursos profissionalizantes (Bacharelados Profissionais). O 1º e o 2º semestre denominado Formação Interdisciplinar I e II, é comum e obrigatório a todos os ingressantes em nível de graduação na área da saúde.

## **6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

Em consonância ao Parecer CNE/CES nº 242/2017, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares do curso de Graduação em Saúde Coletiva, o egresso do Bacharelado em Saúde Coletiva deverá ser um indivíduo dotado de uma compreensão holística da problemática de saúde nas sociedades contemporâneas, com capacidade de compreender e contribuir no campo científico, das humanidades e das Ciências Sociais na análise das



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

múltiplas dimensões dos determinantes sociais do processo saúde e adoecimento. A formação será pautada em princípios éticos e científicos, capacitando o egresso para o trabalho nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, de promoção e proteção da saúde, bem como na pesquisa e no desenvolvimento de serviços para a saúde.

### **6.1. Competências e Habilidades**

O Bacharel em Saúde Coletiva terá formação generalista, humanista, crítica, reflexiva, ética e transformadora, comprometida com a melhoria da qualidade de vida e saúde da população. O egresso será capaz de atuar na análise, monitoramento e avaliação de situações de saúde, na formulação de políticas, no planejamento, na programação e avaliação de sistemas e serviços de saúde. Terá formação no desenvolvimento de ações intersetoriais de prevenção, promoção e educação em saúde, no desenvolvimento comunitário na área de saúde, bem como na execução de ações de vigilância e controle de riscos e agravos à saúde e no desenvolvimento científico e tecnológico da área de Saúde Coletiva com responsabilidade social e compromisso com a dignidade humana, cidadania e defesa da democracia, do direito universal a saúde e do Sistema Único de Saúde, tendo como orientadora a determinação social do processo saúde-doença.

O Bacharelado em Saúde Coletiva proporcionará ao egresso habilidades interprofissionais para o exercício profissional nos sistemas, programas e serviços, assim como em outros espaços sociais e intersetoriais em que se desenvolvam ações na perspectiva da integralidade da saúde, e se propõe a formar profissionais com o seguinte perfil:

- Compreender as diversas dimensões as quais a população esteja inserida seja ela filosófica, humanística, política, social, biológica e cultural;
- Conhecer e relacionar os diferentes contextos de saúde local, nacional e internacional;
- Compreender o processo de investigação multi-inter-transdisciplinar em saúde;
- Ser capaz de aplicar os conhecimentos adquiridos na elaboração de políticas públicas em saúde;
- Contribuir no levantamento das necessidades em saúde e aplicar os conhecimentos adquiridos no planejamento e gestão dos serviços de saúde;
- Ser capaz de formular e gerir projetos e programas de saúde;



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

- Relacionar os diferentes modos de olhar, pensar e produzir saúde;
- Promover práticas cuidadoras de indivíduos e coletividade, enfocando ações promotoras de saúde e preventivas de doenças;
- Compreender a saúde como um campo interdisciplinar, integrando diferentes áreas do conhecimento;
- Ser flexível e ter a capacidade de ser adaptar as incertezas;
- Desenvolver conduta ética e moral com os indivíduos e a comunidade, mantendo a confidencialidade das informações compartilhadas;
- Construir um espírito crítico e reflexivo;
- Participar de trabalhos em equipe com responsabilidade e respeito às diversidades;
- Agir com autonomia na construção do seu conhecimento;
- Relacionar o caráter técnico e científico da formação profissional ao sistema de saúde buscando privilegiar a relevância social.

## **7. METODOLOGIA DO CURSO**

Como prática comum nos cursos vinculados ao Isco, existe a preocupação com a formação qualificada do futuro profissional de saúde. A demanda por uma prática de trabalho em saúde que considere sua complexidade, abrangência e perspectiva multiprofissional, realça a relevância da formação discente nos cenários de saúde, desde o início de sua formação, junto a equipes multiprofissionais direcionadas ao cuidado da população. E, neste contexto, a questão da formação em saúde ganha centralidade e os significados teóricos da educação interdisciplinar passa a ser o arcabouço favorecedor de aprendizagem. Esta aprendizagem deverá ser composta de momentos dialógicos que versarão sobre determinantes sociais em saúde e estudos de casos clínicos, que devem conduzir o discente, a sair de um pensamento linear, e adentrar as particularidades das práxis interdisciplinar e multiprofissional através da troca de saberes e práticas.

Nesse sentido, serão utilizados métodos ativos para problematizar a realidade para o alcance do ensino-aprendizado, que ocorre em conjunto com a Instituição Formadora, Serviços de Saúde e Comunidade (Interação na Base Real). A orientação pedagógica deverá ocorrer de forma permanente por meio da socialização das práticas e experiências desenvolvidas por docentes, discentes e demais profissionais envolvidos.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

Nesse contexto, e conforme o PDI da Ufopa, “o papel do professor é de mediador e provocador, permitindo espaços que proporcionem a participação ativa dos estudantes nas aulas teóricas e práticas, buscando promover processo de aprendizado mais eficaz ...” (UFOPA 2012, p 81)

Como metodologia, o Bacharelado em Saúde Coletiva utilizará, dentre outras: dinâmicas de grupo, seminários, exposições, visitas técnicas, aulas práticas, resolução de problemas, desenvolvimento de projetos, visitas à laboratórios, pesquisas bibliográficas e de campo, iniciação científica, mesas-redondas, simpósios, utilização de recursos multimídias e equipamentos de informática. É importante destacar que em todas as metodologias citadas, a resolução de problemas é estimulada pela busca de formar profissionais críticos e principalmente ativos em sua formação.

## **8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **8.1. Estrutura curricular**

O curso de Bacharelado em Saúde Coletiva (BSC) insere-se na estrutura acadêmica da Ufopa e sua formação estará assentada sobre o substrato teórico-conceitual do campo da saúde tendo como eixo epistemológico a região Oeste do Pará. De acordo com o Art. 28 do Parecer CNE/CES nº 242/2017, a carga horária mínima do Curso de Graduação em Saúde Coletiva é de 3.200 (três mil e duzentas) horas e prazo mínimo de 4 (quatro) anos para sua integralização.

A Estrutura Curricular do Bacharelado em Saúde Coletiva da Ufopa é composta por carga horária total de 3.215 horas dispostas ao longo de nove semestres. Para integralizar o curso de Bacharelado em Saúde Coletiva, é necessário integralização do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS).

### **8.2. Quadro de Componentes Curriculares**

<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Hora/Aula</b>	<b>%</b>
Componentes Curriculares Obrigatórios	1580	49%
Componentes Curriculares de Estágio Supervisionado Obrigatório	740	23%
Componentes Curriculares Optativos	375	12%
Atividades Complementares	200	06%
Extensão	320	10%
<b>Total</b>	<b>3215</b>	<b>100%</b>



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

A carga horária específica do BSC, para os nove semestres são de 3215 horas, organizado em componentes obrigatórios, optativos, estágio supervisionado obrigatório, extensão, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso. Os componentes obrigatórios possuem carga horária de 1580 horas o que corresponde a 49% e as atividades do Estágio Supervisionado Obrigatório 740 horas corresponde a 23%, os componentes optativos com carga horária de 375 horas representam 12% do total, este último componente poderá ser realizado no Isco, em outros Institutos da Ufopa ou mesmo em outra Instituição de Ensino Superior, promovendo a mobilidade interna e externa, assim como a flexibilidade curricular, dentro de três núcleos que são englobados pela saúde coletiva: Gestão em Saúde; Atenção à Saúde e Educação em Saúde.

Nos componentes optativos, o aluno é levado a eleger disciplinas ou solicitar aproveitamento de estudos de disciplinas que tenham sido cursadas nos últimos 5 anos anteriores ao seu ingresso no Curso em tela, para cumprir carga horária determinada no PPC, com anuência da coordenação do Curso e do NDE do BSC. Esses componentes curriculares, geralmente, podem apresentar congruência com a área de formação profissional escolhida, podendo representar aprofundamento de estudos em determinado campo de estudo dessa mesma área. Os componentes optativos, com carga horária de 375 h (12%), são componentes de livre escolha discente, dentro de qualquer área de conhecimento que venha a contribuir para a formação acadêmica. O Isco ofertará algumas opções de disciplinas optativas (listadas no PPC), entretanto, consideram-se relevante a mobilidade acadêmica e a escolha do aluno em cursar essas disciplinas em outros Institutos da Ufopa e, até mesmo, em outras Instituições de Ensino.

As atividades complementares com carga horária de 200 horas (6,0%) visam à oportunidade dos discentes adquirirem conhecimentos e habilidades necessárias à sua formação, abordando novos ou diferentes campos de estudo, a serem escolhidas livremente pelo estudante, completando a carga horária pré-estabelecida para este fim por semestre de acordo com o regulamentação de atividades complementares Nº 01/2017 do Instituto de Saúde Coletiva (ISCO) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) **(ANEXO 2)**.

Serão disponibilizadas 320 horas (10%) de extensão no decorrer dos 9 semestres de acordo com as normas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005/2014 e de acordo com Art. 30 do Parecer CNE/CES nº 242/2017, orienta que: além do estágio curricular obrigatório, o Projeto Pedagógico de Curso deve dedicar pelo



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

menos 10% da sua carga horária total ou por componente curricular às atividades extensão, interação e/ou vivência nas redes de atenção à saúde e intersetoriais, em instâncias de controle social em saúde, órgãos de gestão do Sistema Único de Saúde e outros cenários de intervenção do sanitarista ao longo de toda a graduação, de maneira transversal às diferentes etapas do curso ou contemplando os diferentes componentes curriculares.

Quanto ao estágio o Parecer CNE/CES nº 242/2017 em seu artigo 29, orienta que a formação em Saúde Coletiva inclui estágio curricular obrigatório, abrangendo seus 3 (três) núcleos de conhecimentos e práticas: Gestão em Saúde, Atenção à Saúde e Educação em Saúde, contemplado uma carga horária mínima do estágio curricular obrigatório de 500 (quinhentas) horas. O curso oferecerá 740 horas divididos entre os três núcleos e foram organizados respeitando o mínimo de 40% (quarenta por cento) da carga horária destinada para o estágio curricular obrigatório de Gestão em Saúde (BSC UFOPA 320 horas - 43%).

A proposta para o Bacharelado em Saúde Coletiva fundamenta-se numa estrutura curricular assentada nos três Eixos Integrativos, constituídos por um conjunto de domínios do conhecimento, que deverão ser desenvolvidos sob um encadeamento construtivo, configurados para serem desenvolvidos ao longo de nove semestres, com carga horária de 3215 horas. A disciplina de Libras é parte integrante das disciplinas optativas do curso, com total de 60 horas.

### **8.3. Conteúdos Curriculares**

A proposta para o BSC, configura-se para serem desenvolvidos ao longo de nove semestres, com carga horária de 3215 horas. Os seis primeiros semestres do BSC, correspondem ao Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, sua integralização serve como progressão para o BSC.

Os Componentes Curriculares foram estruturados para a compreensão do processo de saúde-doença do indivíduo, da família e da comunidade, tomando por referência as subáreas da Saúde Coletiva: Epidemiologia; Ciências Sociais e Humanas em Saúde; e Política, Planejamento e Gestão em Saúde, levando em considerando as características locais e as demandas da região Oeste do Pará, para as seguintes áreas:

I - Ciências básicas da vida.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

II - Epidemiologia: usos e aplicações no desenvolvimento dos serviços e da atenção permanente à saúde;

III - Gestão, planificação e processos avaliativos em saúde;

IV - Políticas públicas e sistemas de saúde;

V - Humanidades em saúde;

VI - Educação e promoção da saúde;

VII - Saúde ambiental, análise de situação de saúde e vigilâncias em saúde;

VIII - Pesquisa, ciência tecnologia e inovação em saúde.

Para adequar-se a realidade da Região do Oeste do Pará, o PPC levou em consideração o Art. 26 do Parecer CNE/CES nº 242/2017, que orienta os conteúdos no currículo do Curso de Graduação em Saúde Coletiva, bem como sua organização curricular, a flexibilidade de estudos e as demandas e expectativas de desenvolvimento do campo de saberes e práticas da saúde coletiva. Por isso, para o exercício profissional, desdobra-se nos seguintes núcleos de conhecimentos e práticas: I - Atenção à Saúde; II - Educação em Saúde; e III - Gestão em Saúde.

**I. Atenção à Saúde**

A Atenção à Saúde proporcionará o desenvolvimento de competências para a atuação em ações multiprofissionais, interdisciplinares e intersetoriais na produção e proteção da qualidade de vida e da integralidade em saúde. Serão desenvolvidas as capacidades de atuação na organização das linhas de cuidado e redes de atenção, na vigilância em saúde, nas ações coletivas para a promoção da saúde individual e coletiva, nas ações de saúde ambiental de proteção da saúde coletiva e ações populacionais de proteção sanitária. O núcleo de Atenção à Saúde estrutura-se em 3 (três) competências:

a) Organização da atenção integral à saúde;

A Organização da Atenção Integral à Saúde envolve 2 (duas) dimensões: O Planejamento e cogerenciamento de linhas de cuidado e o Apoio matricial e institucional.

b) Vigilância em saúde e saúde ambiental;

A Vigilância em Saúde e Saúde Ambiental envolve 4 (quatro) dimensões: Análise de situações dadas; Prevenção e controle de condicionantes e determinantes dos estados de saúde-doença-agravs, riscos, vulnerabilidades e danos à saúde das populações; Monitoramento da situação de saúde, mediante sistemas de informação e sistemas de vigilância epidemiológica, sanitária, em saúde do trabalhador e em saúde ambiental; e Saúde ambiental.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

c) Promoção da saúde individual e coletiva e práticas coletivas de orientação em saúde.

A Promoção da saúde individual e coletiva e práticas coletivas de orientação e intervenção em saúde envolve 3 (três) dimensões: Identificação das necessidades de promoção da saúde junto aos usuários dos serviços sanitários, profissionais de saúde e atores de outros setores alheios à saúde; Desenvolvimento de ações de promoção da saúde em diferentes serviços de saúde e outros cenários de atuação, com ênfase no compartilhamento de conhecimentos; e Desenvolvimento de estratégias interativas para a disseminação de práticas de proteção à saúde.

## **II. Educação em Saúde**

O núcleo de Educação em Saúde proporcionará o desenvolvimento de competências, onde o graduando deverá corresponsabilizar-se pela própria formação inicial, em serviço e continuada, ao tempo que se comprometerá com a formação de outros graduandos na área, de grupos sociais ou da comunidade, da equipe multiprofissional de trabalho, respeitando, individualmente, o conhecimento prévio e o contexto sociocultural.

O núcleo de Educação em Saúde estrutura-se em 3 (três) competências: Educação permanente em saúde; Educação popular em saúde; e Pesquisa em saúde.

A Educação Permanente em Saúde, envolve 3 (três) dimensões: Aprendizagem cooperativa em ambientes de trabalho; Levantamento básico de necessidades formativas nos serviços de saúde; e Mobilização e participação em equipes para pesquisa-intervenção, pesquisa-ação e estudo-ação.

A Educação Popular em Saúde, envolve 3 (três) dimensões: Desenvolver estratégias de educação popular em saúde, com estímulo à ação comunitária em projetos de vida e saúde, cultura e saúde, movimento social e saúde, luta por direitos em saúde e enfrentamento das desigualdades em saúde; Desenvolver estratégias e tecnologias sociais de ação em saúde; e Desenvolver estratégias para a popularização da ciência.

O desenvolvimento da competência da Investigação em saúde, envolve 2 (duas) dimensões: Aplicar métodos e procedimentos de pesquisa em saúde; e Produzir materiais técnico-científicos, educativos e organizar eventos de divulgação, comunicação e educação em saúde.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

**III. Gestão em Saúde**

A Gestão em Saúde proporcionará o desenvolvimento de competências para a atuação em política, planejamento, gestão, avaliação de sistemas e serviços de saúde. E estrutura-se em 5 (cinco) competências:

a) Análise de políticas públicas relacionadas à saúde.

A Análise e atuação em políticas públicas relacionadas à saúde envolve 4 (quatro) dimensões: Análise da conjuntura e identificação dos atores envolvidos na produção da saúde; Construção, negociação e implantação de políticas de saúde; Articulação de segmentos e atores; Monitoramento, avaliação de políticas de saúde em contextos locais, regionais de geografia política, nacionais e internacional.

b) Planejamento, gestão, avaliação de sistemas e serviços de saúde;

O Planejamento, Gestão, Avaliação dos Sistemas e Serviços de Saúde na formação do Bacharel em Saúde Coletiva envolve 4 (quatro) dimensões: O Planejamento, gestão, avaliação de planos, projetos, programas e ações de saúde; A avaliação, monitoramento do desempenho e das respostas dos sistemas e serviços de saúde; Os processos de tomada de decisão; e a planificação e gestão em saúde.

c) Participação social em saúde;

A Participação Social em Saúde envolve a elaboração de metodologias participativas para o planejamento, o desenvolvimento de ações comunitárias.

d) Gestão do trabalho na saúde;

A Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde na formação do Bacharel em Saúde Coletiva envolve 3 (três) dimensões: Análise de processos de trabalho; Dimensionamento e gestão da força de trabalho; e Organização e gerenciamento do trabalho em equipes.

e) Regulação setorial e fiscalização em saúde.

A Regulação Setorial e Fiscalização em Saúde envolve 2 (duas) dimensões: Elaboração de normas e procedimentos para a fiscalização das ações dos setores complementar e suplementar ao SUS e Monitoramento, avaliação de ações, serviços, redes e sistemas do componente privado e suplementar ao SUS.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

**8.4. Representação Gráfica do Perfil de Formação**

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	9º Período
Origem e Evolução do Conhecimento (OEC) – 60h	Introdução ao Campo da Saúde – 60h	Políticas Públicas de Saúde, Modelos de Assistência e Gestão à Saúde - 60h	Epidemiologia – 30h	Direito em Saúde – 60h	Vigilância em Saúde – 60h	Estágio Eixo Gestão em Saúde I – 120h	Estágio Eixo Gestão em Saúde II – 100h	Estágio Eixo Gestão em Saúde III – 100h
Sociedade Natureza e Desenv. (SND) – 60h	Racionalid. Médicas: Medicaliz., Sistemas Médicos e Práticas Alternativas – 60h	Políticas Públicas de Saúde à Populações Vulneráveis – 30h	Bioestatística – 30h	Regionalização e Redes de Atenção à Saúde – 60h	Funções Gestoras do SUS – 60h	Estágio Eixo Atenção à Saúde I – 80h	Estágio Eixo Atenção à Saúde II – 80h	Estágio Eixo Atenção à Saúde III – 80h
Estudos Integrativos da Amazônia (EIA) – 60h	Saberes e Práticas em Saúde – 60h	Seminário Integrador III (SINT III) – 20h	Determinantes Sociais em Saúde e Promoção à saúde – 30h	Determinantes Ambientais e Sociais da Saúde na Amazônia – 60h	Promoção da Saúde na Amazônia – 30h	Estágio Eixo Educação em Saúde I – 60h	Estágio Eixo Educação em Saúde II – 60h	Estágio Eixo Educação em Saúde III – 60h
Abordagem Interdisciplinar em Saúde – 60h	Antropologia em Saúde – 60h	O SUS como Modelo de Atenção à Saúde – 30h	Saúde Ambiental – 30h	Noções de Agravos Prevalentes da Amazônia – 60h	Atividades Complement. - 20h	Atividades Complement. - 20h	Trabalho de Conclusão de Curso TCC I - 15h	Trabalho de Conclusão de Curso TCC II – 15h
Seminário Integrador I (SINT I) – 20h	Ciências Sociais e Humanas em Saúde – 30h	Educação em Saúde I – 30h	Seminário Integrador IV (SINT IV) – 20h	Saúde da População Negra – 30h	Optativa I - 60h	Optativa IV – 60h	Optativa VI - 45h	Optativa VII – 60h
Interação na Base Real I (IBR I) – 60h	Seminário Integrador II (SINT II) - 20h	Saúde Indígena – 30h	Vigilância e Sistemas de Informação em Saúde – 60h	Saúde do Campo, da Floresta e das Águas – 30h	Optativa II – 60h	Optativa V – 30h	Extensão - 40h	Extensão – 40h
Atividades Complement. 40h	Interação na Base Real II (IBR II) – 60h	Ética e Bioética em Saúde – 60h	Educação em Saúde II – 30h	Epidemiologia II – 30h	Optativa III -60h			



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	9º Período
	Atividades Complement. - 30h	Interação na Base Real III (IBR III) – 60h	Interação na Base Real IV (IBR IV) – 60h	Bioestatística II – 30h				
		Atividades Complement. – 30h	Atividades Complement. – 30h	Atividades Complement. – 30h				
<b>360h</b>	<b>380h</b>	<b>350h</b>	<b>320h</b>	<b>390h</b>	<b>350h</b>	<b>370h</b>	<b>340</b>	<b>355</b>

**8.5. Grade de Disciplinas Optativas do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva**

Relação de Componentes Curriculares Optativos		Carga Horária
<b>Optativas</b>	Tópicos especiais em saúde coletiva I	60
	Metodologia de Pesquisa	60
	Tópicos especiais em saúde coletiva II	60
	Genética Médica p APS	60
	Tópicos especiais em saúde coletiva III	30
	Entomologia Aplicada a saúde pública	45
	Educação e comunicação em Saúde	60
	Libras	60



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

**8.6. Ementário e Bibliografias**

O ementário e suas bibliografias seguem no **ANEXO 3**.

**8.7. Atividades Complementares**

As Atividades Complementares são atividades educacionais e culturais realizadas pelos estudantes durante o curso, que não se encontram incluídas entre os componentes curriculares obrigatórios e optativos do Bacharelado em Saúde Coletiva. As atividades complementares deverão seguir a Regulamentação N° 01/2017 do Instituto de Saúde Coletiva (ISCO) da Universidade Federal do Pará (Ufopa) (**ANEXO 2**) que tem como objetivo fixar os critérios e orientações necessárias para integralização das atividades complementares. Esta instrução encontra-se de acordo com os critérios estabelecidos pela Resolução 27 de 2013 da Universidade e do Regimento Geral de Graduação.

As atividades complementares no Curso do Bacharelado em Saúde Coletiva serão desenvolvidas com acompanhamento de um docente responsável, que orientará o encaminhamento das atividades nos dois períodos curriculares iniciais. Além disso, as atividades deverão ter o respaldo do colegiado do curso que incluirá procedimentos de avaliação do rendimento do estudante.

Assim, as atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, projetos de iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, disciplinas cursadas em outras Instituições de Ensino Superior reconhecidas pelo Ministério da Educação. Salienta-se que estas atividades complementares se constituem de componentes curriculares enriquecedoras e implementadoras do próprio perfil do formando, sem que se confundam com o estágio supervisionado.

O Colegiado de Curso tem a responsabilidade de definir o total de carga horária que será contabilizada para cada atividade acadêmica curricular. Portanto, um conjunto de atividades acadêmicas curriculares deve ser constituído para que o estudante possa eleger a escolha daquelas que possibilitem a complementação de sua formação específica do curso, propiciando-lhe aquisição de especificidades de área afins à opção da formação básica.

Para a integralização curricular do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva, o estudante deverá realizar ao longo do curso, 200 horas de atividades acadêmicas complementares, distribuídas nos seguintes campos: Monitorias e Estágios; Programas



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

de Iniciação Científica; Programas de Extensão; Estudos Complementares; Cursos e palestras realizados em outras áreas afins; Participação em eventos científicos: congressos, simpósios, seminários, fóruns, workshops, cursos, palestras, entre outros; Participação em eventos de extensão: feiras, exposições, entre outros; Apresentação de trabalho em eventos científicos e/ou de extensão; Organização de eventos científicos e/ou de extensão; Participação em Grupos de Estudo/Pesquisa/Extensão; Publicação de artigo científico; Monitoria e Estágio extracurricular com supervisão; Cursos de Aperfeiçoamento; Gestão de órgãos de representação estudantil; Participação em atividades esportivas devidamente registradas em confederações; Cursos em EaD; Atividades culturais.

O cumprimento das Atividades Complementares deverá obedecer a seguinte distribuição de atividades: Atividades de Ensino; Atividades de Pesquisa; Atividades de Extensão; Eventos Técnico-Científicos e Atividades Culturais. O aluno deverá realizar pelo menos duas atividades complementares de diferentes atividades.

O registro das atividades complementares deverá ser requerido pelo discente, na Coordenação Acadêmica do ISCO.

### **8.8. Estágio curricular supervisionado**

As atividades do Estágio Supervisionado Obrigatório têm carga horária de 740 horas correspondendo a 23% da carga horária total do curso. Segue o Regulamento dos Estágios Supervisionados do ISCO (**ANEXO 6**) e o Art. 29 do Parecer CNE/CES, orienta que a formação em Saúde Coletiva inclui estágio curricular obrigatório, abrangendo seus 3 (três) núcleos de conhecimentos e práticas: Gestão em Saúde, Atenção à Saúde e Educação em Saúde.

O Estágio Supervisionado, ocorrerá nos três últimos semestres do curso, cujas atividades de campo pressupõem o desenvolvimento de habilidades para o trabalho em equipe, crítico à organização dos serviços e afirmativo para os processos cuidadores amplos, para a produção das ações de saúde em uma lógica mais integral, mais humana.

O estágio supervisionado acontecerá nos seguintes espaços, com base nos eixos temáticos (Gestão em Saúde; Atenção à Saúde e Educação em Saúde):

- Serviços de saúde (nos diferentes níveis de complexidade, públicos e privados: Estratégia Saúde da Família, unidade básicas, serviços especializados, serviços de apoio e diagnóstico, hospitais, etc.).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

- Setores organizativos da gestão do sistema de saúde (regulação, controle e avaliação, auditoria, planejamento, programas de saúde, políticas de saúde, comunicação, vigilância, gestão do trabalho e educação, operadoras de planos de saúde, etc.).
- Espaços de participação social (conselhos de saúde, conferências de saúde, polos de educação permanente em saúde, associações comunitárias, comissão intergestores, ouvidorias, Ministério Público, etc.).
- Espaço de pesquisa e produção de conhecimento (laboratórios, institutos de pesquisas, universidades, ONG's, hospitais de ensino, etc.).

<b>Componente Curricular/Período</b>	<b>Carga Horária</b>
<b>7º PERÍODO CURRICULAR</b>	<b>260 h</b>
Estágio Eixo Gestão em Saúde I	120 h
Estágio Eixo Atenção à Saúde I	80 h
Estágio Eixo Educação em Saúde I	60 h
<b>8º PERÍODO CURRICULAR</b>	<b>240 h</b>
Estágio Eixo Gestão em Saúde II	100 h
Estágio Eixo Atenção à Saúde II	80 h
Estágio Eixo Educação em Saúde II	60 h
<b>9º PERÍODO CURRICULAR</b>	<b>240 h</b>
Estágio Eixo Gestão em Saúde III	100 h
Estágio Eixo Atenção à Saúde III	80 h
Estágio Eixo Educação em Saúde III	60 h

O Estágio Eixo Gestão em Saúde possui a carga horária de 320 horas e tem como ementa a saúde coletiva com performance observacional, investigativa, interpretativa e intervencionista como base para realização de ações em saúde. Atividades desenvolvidas em todos os níveis de atenção e de gestão em saúde. Planejamento de atividades e elaboração de relatórios técnico-científicos relativos às atividades realizadas nos campos de estágio.

O Estágio Eixo Atenção à Saúde possui a carga horária de 240 horas e tem como ementa: A saúde coletiva com performance observacional, investigativa, interpretativa e intervencionista como base para realização de ações em saúde. Atividades desenvolvidas em todos os níveis de atenção e de gestão em saúde. Planejamento de atividades e elaboração de relatórios técnico-científicos relativos às atividades realizadas nos campos de estágio.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

O Estágio Eixo Educação em Saúde possui a carga horária de 180 horas e tem como ementa a saúde coletiva com performance observacional, investigativa, interpretativa e intervencionista como base para realização de ações em saúde. Atividades desenvolvidas em todos os níveis de atenção e de gestão em saúde. Planejamento de atividades e elaboração de relatórios técnico-científicos relativos às atividades realizadas nos campos de estágio.

Os estágios possuem como bibliografia básica uma atividade dinâmica, com temas, locais diversos e com supervisores distintos para cada área, por isso a bibliografia será indicada pelo supervisor de cada área do eixo do estágio e como bibliografia complementar será desenvolvida por uma atividade dinâmica, com temas, locais diversos e com supervisores distintos para cada área, por isso a bibliografia será indicada pelo supervisor de cada área do eixo do estágio.

Tendo em vista a peculiaridade dos cenários de saúde da região do Oeste do Pará, a carga horária do estágio poderá ser cumprida integralmente em um serviço ou ter a carga horária dividida em eixos, possibilitando ainda a realização de estágios nos períodos intensivos, em regime de missão e ação de saúde.

O acompanhamento e as avaliações serão realizadas, por meio da frequência às atividades do Estágio, pelo Cumprimento do Plano de Atividades e por meio de diário reflexivo e relatórios apresentados para cada unidade de saúde, contendo as atividades desenvolvidas, com análise crítica da realidade e da teoria apresentada em sala de aula. Os alunos serão acompanhados de um preceptor e dois professores orientadores para cada eixo de estágio, pertencente ao quadro de profissionais do ISCO.

Compete aos docentes responsáveis pelo eixo: Fazer e avaliar a execução do Plano de Atividades do Estágio; Avaliar o desempenho do discente estagiário em conformidade com o Plano de Atividades; Encaminhar à Coordenação de Estágio os Relatórios de Atividades do estagiário semestral ou anualmente, conforme definido pelo Órgão Colegiado.

O Preceptor designado deverá: Acompanhar o discente *in loco*; Elaborar parecer sobre estágio ao final do período; Acompanhar e avaliar o estagiário de acordo com o Plano de Atividades; Subsidiar o Docente Supervisor na avaliação do estagiário.

Para as atividades de estágio, a universidade mantém acordos e termos de cooperação com a Prefeitura Municipal de Santarém, para realizar estágios na atenção primária e secundária e nas suas instâncias administrativas e de gestão, com o Estado do



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

Pará para realização de estágio na atenção secundária e terciária assim como em suas instâncias administrativas e de gestão.

Termo de Convênio nº 24 /2017 entre o Estado do Pará/SEAD e a Universidade Federal do Oeste do Pará, visando a concessão de estágio. Acordo de Cooperação Técnico Científica 2017, entre Prefeitura Municipal de Santarém e a Universidade Federal do Pará, com o objetivo de estabelecer regime de mútua Cooperação Técnica e Científica.

Com a esfera Federal, a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), celebrou convênio para a concessão de estágio obrigatório em Saúde Indígena com o Distrito Sanitário Especial Indígena Guamá Tocantins (DSEI GUATOC), na atenção primária.

**8.9. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS)**

A integração do curso com o sistema locorregional, é efetivado pelos Acordos de Cooperação Técnico Científico e Termos de Convênio entre a Universidade com a Prefeitura Municipal de Santarém, a Secretária de Estado de Administração-SEAD/PA (Termo de Convênio no 024/2017) e o Distrito Sanitário Especial Indígena Guamá Tocantins (DSEI GUATOC), respectivamente. Estes instrumentos nos permitem ter acesso aos equipamentos do SUS, localizados na região do Oeste do Pará, para realização de estágios, pesquisas e extensão. Atuamos nos três níveis de atenção disponíveis no SUS locorregional.

**8.10. Atividades práticas de ensino para áreas de saúde**

As práticas de ensino serão realizadas nos serviços de saúde (nos diferentes níveis de complexidade, públicos e privados: Estratégia Saúde da Família, unidade básicas, serviços especializados, serviços de apoio e diagnóstico, hospitais, etc.). Nos setores organizativos da gestão do sistema de saúde (regulação, controle e avaliação, auditoria, planejamento, programas de saúde, políticas de saúde, comunicação, vigilância, gestão do trabalho e educação, operadoras de planos de saúde, etc.). Nos espaços de participação social (conselhos de saúde, conferências de saúde, polos de educação permanente em saúde, associações comunitárias, comissão intergestores, ouvidorias, Ministério Público, etc.). E nos espaços de pesquisa e produção de conhecimento (laboratórios, institutos de pesquisas, universidades, ONG's, hospitais de ensino, etc.).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

**8.11. Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser componente curricular obrigatório. Ele ocorrerá ao longo do 8º e 9º semestre do curso, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa. Os trabalhos oriundos do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Ufopa têm por objetivos:

- Proporcionar ao estudante um treinamento em pesquisa e metodologia científica;
- Despertar ou desenvolver no estudante a aptidão para pesquisa;
- Desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das áreas de formação específica;
- Estimular a construção do conhecimento coletivo;
- Formar um profissional com melhor visão científica dos problemas da saúde pública, o que determinará o comportamento científico no encaminhamento das respectivas soluções.

O discente deve apresentar o trabalho inédito que evidencie o aprofundamento do conhecimento numa área de interesse do aluno no campo da saúde, na forma oral e escrita, no formato de monografia ou artigo científico na disciplina de TCC, sendo esta de defesa pública e parte obrigatória para a obtenção dos títulos de Bacharel em Saúde Coletiva. O TCC pode ser realizado em grupo de até 02 (dois) alunos, sendo que a carga horária destinada será no total de 30 horas, dividido em TCC I e TCC II, ressaltando-se que o aluno ao longo dos semestres deverá construir e elaborar uma problemática de pesquisa que o subsidiará na construção do trabalho final.

Para o desenvolvimento do TCC, o aluno conta obrigatoriamente com um Professor Orientador, preferencialmente do curso, mas obrigatoriamente pertencente ao quadro docente da UFOPA. Quando identificada a necessidade de co-orientador, cabe aprovação por parte do professor orientador. O professor Orientador deverá encaminhar o Aceite de co-orientação de TCC para o Coordenador de TCC.

Compete ao Professor Orientador: Disponibilizar horário semanal de atendimento ao orientando; Definir com o aluno o cronograma de orientação; Orientar e acompanhar o aluno na construção e desenvolvimento do TCC I e TCC II; Orientar o número máximo de 05 orientações ou de acordo com sua disponibilidade, desde que seja justificado e formalizado via documento encaminhado ao Colegiado do curso; Avaliar o TCC, bem como sugerir adequações, quando for o caso; Assinar o Termo de Compromisso de



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

Orientação e entregar ao aluno; Encaminhar a composição das Bancas Examinadoras juntamente com o aceite de participação dos membros da banca para o Coordenador de TCC II. Entregar o Termo de Anuência para defesa de TCC para o discente; Remeter uma cópia do projeto ou TCC para cada membro da Banca Examinadora, juntamente com Ficha de Avaliação; Imediatamente após a defesa de TCC, entregar ao Coordenador de TCC II, os documentos preenchidos, para emitir parecer favorável ao depósito final do TCC após ajustes sugeridos pela banca de defesa de TCC. Lançar e consolidar no SIGAA a nota do TCC II.

Quanto à coordenação terá as seguintes atribuições: Cumprir e fazer cumprir este Regulamento e o que estabelece o Projeto Pedagógico do respectivo Curso; Acompanhar o Professor da Disciplina de TCC I e atividade de TCC II visando o pleno desenvolvimento de todas as etapas de atividades; Fornecer lista de professores com disponibilidade para orientação para o Professor da disciplina TCC I e TCC II; Assinar declaração de participação aos Professores Orientadores e arguidores das Bancas Examinadoras do TCC II Orientar; Acompanhar os alunos matriculados na atividade de TCC I e TCC II quanto aos procedimentos e prazos para realização das defesas de TCC; Disponibilizar aos Professores Orientadores, os documentos necessários para a realização do TCC I e TCC II ao longo do semestre; Estabelecer calendário de defesa de TCC com os orientadores, informando a Coordenação Acadêmica para publicação e demais encaminhamentos que se fizerem necessários.

A normatização sobre a sistemática, validação, procedimentos, orientação e avaliação do TCC são de responsabilidade do Colegiado do Curso e deverão seguir a Resolução nº 02/2017 Isco/Ufopa (ANEXO 5) e Resolução nº 177, de 20.02.2017 - Regimento de Graduação da Ufopa.

## **9. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

As profundas modificações ocasionadas pelo advento da tecnologia à nível mundial, convergem para uma sociedade caracterizada pela importância crescente dos recursos tecnológicos e pelo avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) do qual as Instituições de Ensino superior não podem abrir mão.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

Com o intuito de buscar uma melhor qualidade nos cursos de graduação, é notória a progressiva aplicação e abrangência das TICs, sobretudo com o uso da Internet nos diferentes componentes curriculares. Com a difusão e o uso de novas tecnologias de informação e comunicação nas práticas educacionais, ocorreram mudanças na produção de materiais didáticos e nas metodologias de ensino-aprendizagem. Os materiais didáticos produzidos com o uso de novas tecnologias de informação e comunicação permitem que, no processo de ensino-aprendizagem, docentes, tutores, discentes, Institutos e Universidade tenham mais interatividade. A Ufopa incentiva a incorporação de diversas possibilidades das novas tecnologias tais como: portal, áudios, vídeos e textos digitalizados e disponibilizados em meios eletrônicos, utilização de blogs, listas de discussão online, redes sociais, chats, fóruns entre outros.

Para as aulas ministradas pelos docentes do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Ufopa, são disponibilizados pelo Isco e por docentes, equipamentos como data show, notebooks, equipamentos de áudio, softwares livres de cunho didático para auxílio e complementação do aprendizado dos discentes.

A comunidade acadêmica possui acesso à rede Wi-Fi em todos os endereços de oferta da Ufopa, existindo inclusive uma rede para acesso exclusivo dos estudantes (WUFOPA-Acadêmico). Dentro das dependências da Ufopa, todos os discentes têm acesso livre a uma rede sem fio específica para alunos, com acesso ao Portal de Periódicos CAPES.

Através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA – o discente pode gerenciar seu processo de ensino-aprendizagem, tendo acesso às suas informações cadastrais, histórico acadêmico, disciplinas ofertadas, comprovante de matrícula, mapas de notas e frequências, rendimento acadêmico, entre outros.

## **10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM**

De acordo com a Resolução Ufopa nº 177 de 20 de janeiro de 2017, entende-se por avaliação de aprendizagem o processo de apreciação e julgamento do rendimento acadêmico dos alunos, objetivando acompanhar, diagnosticar e melhorar o processo de ensino e aprendizagem, bem como a habilitação do discente em cada componente curricular.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

A avaliação da aprendizagem far-se-á por período letivo, organizado semestralmente, compreendendo a apuração das frequências às aulas, atividades e aos trabalhos acadêmicos, e a atribuição de notas aos alunos em avaliações parciais, por meio de atividades acadêmicas. Para fins de registro do aproveitamento acadêmico do discente no histórico escolar será considerada a média final e a frequência em cada componente curricular.

**10.1. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem**

Os componentes curriculares, a cada período de estudos, serão apreciados através de pelo menos três avaliações e uma avaliação substitutiva, esta última de caráter optativa para o discente e envolvendo todo o programa do componente. Pelo menos uma das avaliações deverá ser individual. As notas serão expressas em valores numéricos de zero a dez, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0. A nota final do discente será computada como a média simples ou ponderada entre o valor obtido em cada uma das três avaliações do período, podendo uma das três avaliações ser permutada pela avaliação substitutiva.

Em caso de falta à avaliação em componente curricular, por impedimento legal, doença grave atestada por serviço médico de saúde ou motivo de força maior e caso fortuito, devidamente comprovado nos termos da lei, o discente deve protocolar na secretaria responsável pelo componente curricular o requerimento para avaliação de segunda chamada ao docente, no período de 72 h.

**Revisão de Prova**

Caso o acadêmico não aceite sua nota, deve, em primeiro lugar, consultar o professor, se, ainda assim não ficar satisfeito, deverá solicitar revisão de prova à Secretaria Acadêmica, no prazo máximo de dois dias úteis após a divulgação oficial dos resultados.

A solicitação deverá ser efetivada por meio de requerimento formalizado pelo discente junto à secretaria de sua unidade acadêmica endereçado ao colegiado do curso.

Após isso será constituída pelo Colegiado do Curso uma Comissão de Revisão de Prova, composta de três professores entre os quais não estará presente o professor responsável pela disciplina em questão.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

Inicialmente esta Comissão chamará o professor para tratar do problema em questão. Após isso se ainda persistir a questão geradora da solicitação, a Comissão ouvirá o docente e o discente em questão, além de outros que julgarem necessário para emitir parecer conclusivo a ser analisado e homologado pelo Colegiado do Curso.

A Comissão de Revisão de Prova emitirá parecer conclusivo em até cinco dias úteis após sua constituição.

#### Frequência

A frequência às atividades curriculares será obrigatória e a aprovação em qualquer componente curricular será condicionada à frequência mínima de 75% de aulas ministradas. Esta regra também se aplica ao trancamento de disciplina.

Importante: Além de previstos como letivos, os sábados também são reservados à reposição de aulas não ministradas, mediante acerto professor/turma.

Exceções: Com relação à obrigatoriedade da frequência às diferentes atividades curriculares, deve-se considerar algumas especificidades, com a devida anuência da coordenação e colegiado do curso, a saber:

Decreto-Lei Nº 715/69, situação de Reservistas, quando de sua apresentação obrigatória, e dos alunos matriculados nos órgãos de formação de reservistas, quando em serviço.

Decreto-Lei Nº 1.440/69, portadores de determinadas afecções orgânicas, podem ter sua frequência substituída por trabalhos a serem feitos em casa desde que, ao exame médico, se considere que a capacidade de aprendizagem não esteja prejudicada. Deve-se observar: A transitoriedade do problema patológico; A conservação ou permanência da capacidade de aprender;

Acompanhamento através de trabalhos, o que implica em uma concessão a priori do privilégio, caracterizando-se, antes, como uma situação especial de frequência e, não, como simples justificativas de faltas, assim mesmo só enquanto persistir o problema.

O artigo 3º diz que: “Dependerá o regime de exceção neste decreto-lei estabelecido, de laudo médico elaborado pela autoridade oficial do sistema educacional”.

Parecer 672/86, diz o parecer que não há “dificuldade de enquadrar os casos apontados na lei”, “por exemplo, o de acidentes graves ou outras moléstias que exijam internação hospitalar ou impeçam a sua locomoção por período de uma semana ou mais”.

Decreto 69.053/71, regulamentado pela Portaria 283-BSB/72, autoriza, em seu artigo 2º, o direito de frequentar “em regime especial as provas e as aulas das disciplinas,



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

a alunos que faltarem durante o cumprimento da missão”, fazendo parte de representação oficial em congressos, conclaves ou competições artísticas e desportivas.

Lei Federal Nº 6.202/75, concede um regime especial para aluna gestante, pelo qual ela fica liberada, durante quatro meses, de frequência às aulas. Para isso compete à aluna, no 8º mês de gravidez, apresentar atestado médico, requerendo seu direito.

**Coerência do Sistema de Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**

O sistema de avaliação do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Ufopa deverá propiciar uma efetiva análise da capacidade do aluno de integrar conhecimentos e de mobilizá-los para a tomada de decisões, durante todo o percurso da disciplina.

O sistema permite ainda acompanhar a evolução do discente ao longo do processo de ensino-aprendizagem e que o docente adote medidas corretivas que aumentem a eficácia do aprendizado.

Quanto ao aspecto das avaliações, mesmo a elaboração sendo de responsabilidade do professor, recomenda-se a observação de certos princípios didáticos: Abrangência – de acordo com o conteúdo desenvolvido; Número de questões – mantendo equilíbrio em relação à abrangência e ao tempo disponível para a sua resolução; Tipo de questão – utilizar questões variadas, sempre que possível, procurando desenvolver as diferentes habilidades mentais; Elaboração das questões – clara, objetiva e correta, de modo a proporcionar ao aluno imediata compreensão do que está sendo solicitado; Critérios de avaliação – claros e definidos.

## **11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO**

### **11.1. Avaliação do Curso**

A avaliação deve ser compreendida como um processo dinâmico, que exige mediação pedagógica permanente. Neste sentido é necessário criar mecanismos para rever periodicamente os instrumentos e procedimentos de avaliação, de modo a ajustá-los aos diferentes contextos e situação que se apresentam no cenário da educação superior e torná-los elementos balizadores da qualidade que se deseja para a graduação.

As metodologias e os critérios de avaliação institucional permitirão diagnosticar se as metas e os objetivos do Curso estão sendo alcançados, servindo de elemento para formular e planejar possíveis mudanças que se mostrarem necessárias. Para tanto, serão promovidos seminários anuais para avaliação do andamento deste Projeto Pedagógico



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

assim como proposições a serem adotadas. A avaliação deve considerar os objetivos, habilidades, e competências previstas no Projeto Pedagógico a partir de um diagnóstico preliminar, que será elaborada pela Comissão de Avaliação Institucional do Programa, devendo levar em conta o processo estabelecido para implementação do Projeto. Neste sentido, as questões administrativas serão orientadas para que o aspecto acadêmico seja sempre o elemento norteador do ensino, da pesquisa e da extensão. Assim, a gestão será participativa, ressaltando-se o papel do NDE na definição de políticas, diretrizes e ações, bem como da avaliação, entendida como um processo contínuo que garante a articulação entre os conteúdos e as práticas pedagógicas.

**11.2. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa**

O Projeto Pedagógico não tem seu valor condicionado à ideia de que possa ser encarado como verdade irrefutável ou imutável. Seu valor depende da capacidade de dar conta da realidade em sua constante transformação e, por isso, deve ser passível de modificações, superando limitações e incorporando novas perspectivas configuradas pelo processo de mudança da realidade. Assim, a avaliação do Projeto Pedagógico deve ser considerada como uma ferramenta construtiva visando contribuir para a implementação de melhorias e inovações que permitam identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões no âmbito da vida acadêmica de discentes, docentes e técnicos.

Seguindo essas premissas, o Instituto de Saúde Coletiva efetivará seu processo avaliativo interno de maneira integrada considerando as diferentes categorias que o compõe. O curso conta com:

**Avaliação Semestral:** Ao final de cada semestre letivo é feita uma avaliação com o objetivo de se diagnosticar situações adversas que possam ser ajustadas com vistas à melhoria na estrutura e qualidade do curso, assim como na elevação do aproveitamento no processo ensino-aprendizagem. Como as disciplinas do curso têm a periodicidade semestral, a avaliação propicia a correção de falhas que porventura ocorram no decorrer dos semestres letivos. Para se fazer essa avaliação são utilizados os instrumentos da Comissão Própria de Avaliação da Ufopa composta por integrantes das categorias dos discentes, docentes, técnico-administrativo e da coordenação do curso.

**Avaliação do Corpo Discente Sobre o Curso:** Neste processo levar-se-á em consideração a utilização dos espaços educativos (tais como laboratórios, salas de aulas e estrutura e acervo das bibliotecas, etc.), atuação dos docentes (recursos didáticos, aulas



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

práticas, visitas técnicas e atualização dos conteúdos e bibliografias, etc.), a estrutura curricular, a estrutura física ofertada para o curso, a atuação e a comunicação com a coordenação do curso.

**Avaliação do Corpo Docente Sobre o Curso:** Este processo terá o enfoque na estrutura curricular, conduzido pelo Núcleo Docente Estruturante, assim como o procedimento de uma auto-avaliação, avaliar também a estrutura física e a comunicação com a coordenação do curso na resolução de problemas que vir a ocorrer.

**Avaliação do Corpo Técnico-Administrativo Educacional:** Esta avaliação objetiva analisar a atuação tanto de docentes quanto de discentes, perpassando pela coordenação do curso e estrutura física e sua relação com o corpo técnico-administrativo para o bom desempenho do curso.

Além disso, também haverá uma Avaliação Interna do Curso onde serão enfocados os índices de evasão, de aceitação dos egressos no mercado de trabalho, de suas inserções nos programas de pós-graduação, produção científica, os convênios e projetos integrados de ensino, assim como os recursos e estágios remunerados em outras empresas, a estrutura e acervo da biblioteca, o desenho curricular, etc. Esta terá a periodicidade de dois em dois anos. Ela terá como parâmetro os indicadores estatísticos oriundos do curso. Em termos operacionais, o processo de avaliação do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Ufopa se dará em três dimensões:

**Avaliação externa:** Esta avaliação será composta pelos mecanismos de avaliação do MEC e da sociedade civil, dos quais são exemplos: o Exame Nacional de Cursos, previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e a avaliação efetuada pelos especialistas do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), além do Relatório anual a ser construído pela Comissão Própria de Avaliação da Ufopa (CPA). Os dados oriundos desses processos serão levados em consideração no processo de avaliação interna e servirão para aferição da consonância dos objetivos e perfil dos egressos do curso para com os anseios da sociedade.

Os resultados da avaliação interna e externa são instrumentos que subsidiam discussões visando o aprimoramento do projeto pedagógico, suas metas e a elaboração de propostas para o seu desenvolvimento.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

**12. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

É uma Universidade multicampi que visa produzir e socializar conhecimentos, contribuindo para a cidadania, inovação e desenvolvimento da Amazônia, respeitando a diversidade cultural, norteando as suas atividades em formar cidadãos capazes de transformar a realidade social da região. O ensino na Ufopa é desenvolvido nos níveis de graduação, pós-graduação (lato sensu e stricto sensu), sob a forma de atividades presenciais e a distância, nas seguintes áreas do conhecimento: Ciências Exatas, Ciências da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Agrárias, Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, entre outras. O ensino na Instituição tem como princípio a abordagem interdisciplinar, flexibilidade curricular, formação continuada e a mobilidade acadêmica.

**13. POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE**

Através da Portaria nº 1.376 de 18 de junho de 2014, a Ufopa instituiu o Núcleo de Acessibilidade. Tal ação atende as determinações da Portaria nº 3.284/2003, que dispõe sobre a instrução de processo de autorização e reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições, orientando a inserção de tópicos sobre acessibilidade às pessoas com necessidades educacionais especiais.

Com base nessas orientações de acessibilidade para pessoas com necessidades educacionais especiais, cabe descrever o planejamento de ações a serem desenvolvidas nos anos de 2015 e 2016, conforme aditamento do PDI 2012-2016:

- Elaborar o Regimento do Núcleo de Acessibilidade.
- Disponibilizar aluno-guia para acompanhar aluno com deficiência visual.
- Disponibilizar bolsas de monitoria para acompanhamento dos estudantes com necessidade educacionais especiais.
- Ofertar recursos de acessibilidade pedagógica, como reglete, sorobam, impressora Braille, lupa, teclado adaptado, kit desenho (para aulas de matemática), mouse com câmera de aumento e demais recursos didáticos.
- Adquirir materiais pedagógicos assistivos.
- Adaptar estrutura física para acessibilidade aos diferentes locais das Unidades Tapajós, Rondon e Amazônia (banheiros, piso tátil, elevadores).
- Ofertar minicursos e oficinas de Libras e Braille, em parceria com os grupos de



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

pesquisa (GEPES e GPEEPI), Secretaria Municipal de Educação (Semed) e 5ª Ure.

- Realizar seminário sobre educação e inclusão social de pessoas com necessidades especiais no âmbito do ensino superior.

Cabe ressaltar ainda que a Ufopa já vem realizando atividades voltadas para a inclusão, entre as quais se destacam:

- Concurso público para professor especializado em educação especial (Edital nº 8/2012); concurso para tradutor e intérprete de linguagens de sinais (Edital nº 1/2013); concurso para docente em Libras (Edital nº 1/2009).

- Projeto de extensão “Praticando Libras na Comunidade Acadêmica: curso básico”, com carga horária de 20h, destinado a discentes e a técnicos da Universidade.

- Promoção de eventos: “I Mostra de cultura surda na Ufopa: valorizando a diferença cultural, política e linguística” e o “I Sarau de Natal em Libras”, que contou com o apoio de discentes e docentes da Ufopa; cursos de Libras para docentes e discentes; eventos para estimular o uso e o aprendizado de Libras na orla da cidade; realização do “Junho Especial”, evento que realiza oficinas em Braille, AEE: ações políticas e métodos docentes e Libras Básico.

Atendendo o disposto no Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, o PPC do Bacharelado em Saúde Coletiva, oferta a disciplina Libras em sua matriz curricular, estando disposta na grade de disciplinas optativas. Além disso, o Instituto de Saúde Coletiva adotará como ações que favorecem a inclusão social:

- Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012), com ações como incentivo ao corpo Docente para se qualificar, cada vez mais, nas questões da inserção do aluno com necessidades especiais, bem como orientações aos docentes para encaminhamento à Pro-Reitoria de Gestão Estudantil (Proges), dos discentes que indiquem um provável transtorno, a fim de que se possa fazer um diagnóstico preciso pelos setores competentes e assim encaminhar as ações e orientações necessárias à garantia do atendimento aos direitos deste discente na Universidade.

- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004): instituir, através de



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

disciplinas de conteúdos transversais e complementares, de componentes integrantes da matriz curricular do curso, em especial as disciplinas Políticas Públicas de Saúde à Populações Vulneráveis, Sociedade Natureza e Desenvolvimento e Estudos Integrativos da Amazônia.

- Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP N° 8/2012, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012): instituir, através de disciplinas de conteúdos transversais e complementares, de componentes integrantes da matriz curricular do curso, em especial as disciplinas Direito em Saúde, Saúde Indígena, Saúde da População Negra, Antropologia em Saúde e Ciências Sociais e Humanas em Saúde.

#### **14. POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS**

A Proges, através da Diretoria de Ações Afirmativas e da Coordenadoria de Cidadania e Promoção da Igualdade Étnico-Racial tem como objetivo apoiar o estudante, orientando-o quanto aos meios de resolver as dificuldades encontradas na vida estudantil, proporcionando-lhe melhores condições de vida universitária, e tem as seguintes atribuições:

- a) Fortalecer ações afirmativas para estudantes indígenas e quilombolas;
- b) Implantar programas e projetos que visem a permanência dos estudantes dos diversos cursos;
- c) Promover palestras, seminários, oficinas, exibição de filmes, debates, assim como outras atividades voltadas para a preparação de estudantes indígenas e quilombolas visando o nivelamento de aprendizagem.

O curso apoiara a política que é subsidiada pela Resolução N° 200, de 08 de junho de 2017 - Ufopa que Institui a Política de Ações Afirmativas e Promoção da Igualdade Étnico-Racial na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e estabelece diretrizes para a instituição do Instituto de Formação Intercultural. Essa política mobilizou a criação da Comissão de acompanhamento de discentes indígenas do Instituto de Saúde Coletiva (Portaria n. °019, de 16 de Abril de 2018).

#### **15. APOIO AO DISCENTE**

O curso apoiara as atividades que estão, sob coordenação e gerenciamento da Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (Proges), a Política de Assistência Estudantil se configura



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

como um conjunto de princípios e diretrizes que orientam a elaboração e implementação de ações com vistas à inclusão social, formação plena, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e ao bem estar biopsicossocial que garantam o acesso, a permanência e a conclusão de curso, seguindo os princípios gerais do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), explicitados pelo Decreto nº 7.234/2010, do Ministério da Educação.

Com o intuito de se colocar em prática tais políticas, a Ufopa implantou a Proges a partir de 14 de abril de 2014, e passou a ser o setor responsável pela gestão da política de assistência estudantil da instituição. Entre as ações, procurou-se de início reestruturar o sistema de concessão de auxílios aos alunos da universidade. Atualmente estão em pleno funcionamento, os Programas de Permanência Estudantil, e os Jogos Internos da Instituição (JIUfopa).

O Programa de Permanência Estudantil consiste na liberação de auxílios financeiros aos discentes em situação de vulnerabilidade social, que não possuam condições de arcar com o custeio de suas despesas com alimentação, moradia, aquisição de material didático e transporte.

Os Jogos Internos da Ufopa (JIUfopa) ocorrem anualmente, e objetivam promover a integração da comunidade acadêmica, incentivando a prática esportiva no meio universitário.

A Proges é responsável ainda pelo Programa de acompanhamento da aprendizagem, iniciado em 2014, que tem como objetivo oferecer apoio pedagógico aos discentes que apresentam até duas reprovações no semestre e àqueles que encontram dificuldades de aprendizado.

A Ufopa oferece ainda aos discentes, o serviço de Ouvidoria, com atendimento à comunidade interna e externa através de e-mail, telefone e atendimento presencial, visando o bem-estar das pessoas envolvidas, com imparcialidade, ética e sigilo.

## **16. INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**

### **16.1. Apoio à Participação em Atividades de Iniciação Científica**

A pesquisa na Ufopa, associada ao ensino e à extensão, objetiva a produção e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artísticos e culturais, que contribuam para a melhoria das condições de vida da sociedade, principalmente na região amazônica.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

A iniciação à pesquisa é etapa fundamental dos cursos vinculados ao Instituto de Saúde Coletiva e constitui a base em que o aluno constrói sua formação numa perspectiva integrada e conectada com os contextos sociais em que se insere e nos quais atuará após a conclusão do curso. Essa etapa, porém, não se efetua em períodos rigorosamente delimitados, mas em atividades continuadas de pesquisa.

Durante a Formação Graduada do Bacharelado em Saúde Coletiva, oferta-se aos alunos a possibilidade de integração e participação continuada em projetos de pesquisa sob orientação de seus professores, bem como oportunidades de experimentação de diferentes linhas de investigação científica no âmbito de disciplinas práticas e atividades em laboratórios.

Além de bolsas decorrentes dos projetos individuais de pesquisadores, outras de Iniciação Científica podem ser concedidas aos alunos envolvidos com recursos próprios da Ufopa e externos. Entre elas, CNPq e Fapespa, entre outras fontes de financiamento contínuo ou eventual. Bolsas de Monitoria ofertadas pela Pró-Reitoria de Ensino e Graduação da Ufopa também oferecem aos alunos o contato com atividades de Ensino e Pesquisa.

**16.2. Programas de Iniciação Científica**

O Programa de Iniciação Científica (PIC), faz parte da política da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica, que por sua vez destina ao Instituto de Saúde Coletiva – Isco, vagas para oferecer aos acadêmicos do Bacharelado em Saúde Coletiva, instrumentos necessários para a atuação como pesquisador iniciante.

A Iniciação Científica é um instrumento de formação que permite introduzir na pesquisa científica os acadêmicos de graduação, colocando-os em contato direto com esta importante atividade acadêmica e permitindo seu engajamento neste processo. É um estímulo à formação da mentalidade científica na prática concreta, mediante a participação no desenvolvimento de uma investigação que tem início, meio e fim, e cujos resultados são atingidos pelo aluno em função da execução de um Plano de Trabalho.

O Programa de Iniciação Científica do Isco deverá ser entendido como um guia que permitirá ao acadêmico dar um salto na própria formação pessoal. A partir do momento que se oferece métodos para um aproveitamento efetivo da pesquisa e da produção acadêmica, regras a serem seguidas, e professores com disponibilidade para



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

atender e orientar os novos pesquisadores, os alunos estarão encontrando as melhores condições para o desenvolvimento de uma produção acadêmica séria.

Envolvendo diretamente o acadêmico de graduação na pesquisa, a Iniciação Científica apresentar-se-á como uma verdadeira escola, que necessitará ser mantida e ampliada. Será um importante elemento na estruturação de recursos humanos, pois se colocará como ponto de partida para a formação de novos cientistas (mestres e doutores) e, principalmente, estimulará a produção de novos conhecimentos.

A atividade de pesquisa permitirá a aprendizagem de técnicas e métodos científicos além do estímulo ao desenvolvimento do pensar científico e da criatividade, o que contribui, em última instância, para que o aluno tenha uma formação acadêmica mais completa.

### **PARTE III: RECURSOS HUMANOS**

#### **1. APOIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO**

##### **1.1. Direção do Instituto**

Diretor Prof. Dr. Waldiney Pires Moraes

##### **1.2. Coordenação do Programa/Coordenação de Curso**

Coordenador do Bacharelado em Saúde Coletiva Prof. MsC. Hernane Guimarães dos Santos Junior

##### **1.2.1 Atuação da coordenação do curso**

A atuação do coordenador está de acordo com o PPC, atende à demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes e a representatividade nos colegiados superiores, é pautada em um plano de ação documentado e compartilhado, dispõe de indicadores de desempenho da coordenação disponíveis e públicos e administra a potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

##### **1.2.2 Regime de trabalho da coordenação do curso**

O regime de trabalho do coordenador do curso é de tempo integral, dedicando-se 20 horas semanais à coordenação do curso, o que permite o atendimento da demanda existente. O coordenador realiza a gestão do curso e está disponível para a relação com



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA  
BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

os docentes e discentes na Universidade e nos locais de estágio. O coordenador do curso apresenta representatividade no conselho superior do Instituto de Saúde Coletiva (ISCO) e proporciona a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, sempre favorecendo a integração e a melhoria contínua.

**1.3. Técnico em Assuntos Educacionais**

- Jean Adriano Sena Pantoja

**1.4. Secretaria Executiva**

- Jerdriana Pereira da Silva

**2. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO–ADMINISTRATIVA**

**2.1. Secretaria Acadêmica**

- Taciane Sousa de Jesus

**2.2. Acompanhamento de Egressos**

Para acompanhamento de Egressos a UFOPA instituiu o Programa de Acompanhamento de Egressos Diplomados dos Cursos de Graduação da Ufopa. O Programa tem como objetivo proporcionar a contínua melhoria do planejamento e da execução das atividades institucionais de ensino, pesquisa e extensão; acolher sugestões sobre o ensino, pesquisa e extensão realizados na Instituição, a fim de aprimorar o Projeto Pedagógico Institucional e os Projetos Pedagógicos dos cursos; Conhecer o conceito dos egressos em relação ao curso e a Instituição; desenvolver e manter um banco de dados atualizado com as informações pertinentes aos egressos da Instituição; possibilitar a captação de informações para promoção da formação continuada; promover a interação dos egressos com a comunidade acadêmica, além de identificar a adequação do curso ao exercício profissional. O programa constitui uma ferramenta de coleta de dados e será realizada por meio de questionário eletrônico disponibilizado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) aos egressos dos cursos de graduação.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

**2.3. Órgãos Colegiados**

Os Colegiados são órgãos deliberativos de primeira instância na UFOPA e possuem como missão garantir a inserção da comunidade nas discussões e estabelecimentos de prioridades para a Instituição. A representação de cada categoria deve ser de membros do corpo docente, corpo técnico e corpo discente, além do coordenador e vice-coordenador do curso.

O Colegiado do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva (Portaria nº 039, de 24 de julho de 2018) é atualmente composto pelo coordenador do curso, professor Hernane Guimarães dos Santos Júnior, pelos representantes docentes Elaine Cristiny Evangelista dos Reis (titular), Heloisa do Nascimento de Moura Meneses (titular) e Teógenes Luiz Silva da Costa (titular), pelos representantes técnicos-administrativos Lorena Caryna de Macedo Favacho (titular) e Taciane Sousa de Jesus (suplente) e pelos representantes discentes Fernanda Sousa Fernandes (titular) e Viviane Figueiredo Vinente (suplente). A composição do colegiado do BIS obedece a proporção de representação de 15% de técnicos, 15% de discentes e 70% de docentes, está com seu funcionamento regular, porém provisória.

Este colegiado possui calendário regular de reuniões ordinárias mensais e caso seja demandado, reuniões extraordinárias poderão acontecer. As pautas e informes são enviados por e-mail para todos os representantes antes das reuniões ordinárias e após discussão na reunião são registradas em atas e assinadas por todos os presentes. Ao colegiado do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva cabe o planejamento, a gestão e a avaliação permanente das atividades realizadas no âmbito do curso, incluindo a aprovação do PPC, a avaliação das atividades complementares, proposição de mudança curricular ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (desde que a primeira turma já tenha integralizado o curso), avaliação de alterações curriculares propostas, bem como ajuste das alterações para cada discente; definição de critérios de aproveitamento e avaliação das competências desenvolvidas pelos discentes, aprovar planos e programas de atividades acadêmicas, mediar conflitos entre discentes e docentes. Os colegiados também são responsáveis por propor medidas de inclusão social garantindo ações de educação especial voltadas para os discentes matriculados no curso. As regras do colegiado estão descritas no regimento da graduação e são adotadas por este colegiado.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

**2.4. Bolsas de Apoio Administrativo**

A Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) possui, em parceria com o Ministério da Educação (MEC), o Programa de estágio remunerado a discentes da Ufopa, em conformidade com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (Lei do Estágio) e com a O.N. da Secretaria de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho no Serviço Público nº 2/2016 publicada no DOU nº 122, Seção1 em 28 de junho de 2016.

A Ufopa oferece 63 bolsas para estágio remunerado aos discentes dos cursos de graduação da Ufopa, regularmente matriculados na Instituição. Os discentes beneficiários do Programa são direcionados para Unidades Administrativas e Acadêmicas e atuam sob a supervisão de servidores da instituição, auxiliando-os nos trabalhos administrativos.

Este Programa visa oportunizar ao discente vivenciar a rotina administrativa do serviço público federal em uma instituição de ensino superior, propiciando-o o aprendizado sobre ritos processuais e tramites administrativos que fazem parte do cotidiano da universidade.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

### **3. CORPO DOCENTE**

#### **3.1. Titulação**

São 13 docentes que ministram as disciplinas do curso, 8 com titulação de Doutor e 5 com titulação de Mestre, todos com regime de dedicação exclusiva para o curso. O corpo docente analisa os conteúdos dos componentes curriculares do curso por meio dos planos de ensino de cada disciplina teórica e prática (estágios), sempre enfocando para a sua relevância de atuação profissional e acadêmica do discente. O corpo docente trabalha com literatura atualizada, e resgata textos e marcos teóricos importantes que fomentaram a saúde coletiva. Nos planos de ensino, para além da bibliografia proposta, os docentes do curso proporcionam aos discentes a participação em programas de pesquisa e extensão, relacionando-os aos objetivos de disciplinas do curso. Os docentes por meio de grupos de pesquisa e extensão (exemplo o grupo de pesquisa e extensão em saúde coletiva na Amazônia cadastrado na CAPES em 2018) e publicação fortalecem as atividades acadêmicas discentes e docentes do curso.

<b>Nº</b>	<b>PROFESSOR</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>
1	Adenomar Neves de Carvalho	Doutorado	Ciências Biológicas	Dedicação Exclusiva
2	Annelyse Rosenthal Figueiredo	Mestrado	Ciências Biológicas	Dedicação Exclusiva
3	Elaine Cristiny Evangelista dos Reis	Mestrado	Enfermagem	Dedicação Exclusiva
4	Heloisa do Nascimento de Moura Meneses	Doutorado	Ciências Biológicas	Dedicação Exclusiva
5	Hernane Guimaraes dos Santos Junior	Mestrado	Enfermagem	Dedicação Exclusiva
6	Iani Dias Lauer Leite	Doutorado	Administração	Dedicação Exclusiva
7	Iracenir Andrade dos Santos	Doutorado	Agronomia	Dedicação Exclusiva



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

<b>Nº</b>	<b>PROFESSOR</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>
8	Juliana Gagno Lima	Mestrado	Nutrição	Dedicação Exclusiva
9	Marina Smidt Celere	Doutorado	Enfermagem	Dedicação Exclusiva
10	Nelcilene da Silva Palhano	Doutorado	Pedagogia	Dedicação Exclusiva
11	Rui Massato Harayama	Mestrado	Antropologia	Dedicação Exclusiva
12	Teogenes Luiz Silva da Costa	Doutorado	Cientista Social	Dedicação Exclusiva
13	Wilson Sabino	Doutorado	Química e Farmácia Bioquímica	Dedicação Exclusiva

**3.2. Quadro de professor por disciplina**

<b>Nº</b>	<b>PROFESSOR</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>
1	Adenomar Neves de Carvalho	Doutorado	Entomologia Aplicada a saúde pública
2	Annelyse Rosenthal Figueiredo	Mestrado	O SUS como Modelo de atenção à saúde; Estágio eixo gestão em saúde II; Determinantes Ambientais e Sociais da Saúde na Amazônia; Atividades Complementares
3	Elaine Cristiny Evangelista dos Reis	Mestrado	Educação em saúde I; Estágio eixo educação em saúde III; Educação em saúde II; Estágio eixo educação em saúde II
4	Heloisa do Nascimento de Moura Meneses	Doutorado	Epidemiologia e Estatística (I e II); Metodologia de Pesquisa; Noções de agravos prevalentes da Amazônia; TCC I; Estágio eixo atenção à saúde III
5	Hernane Guimaraes dos Santos Junior	Mestrado	Vigilância e sistemas de informação em saúde; Vigilância em saúde; Saúde indígena; Estágio eixo gestão em saúde III
6	Iani Dias Lauer Leite	Doutorado	Sociedade Natureza e Desenvolvimento (SND)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

<b>Nº</b>	<b>PROFESSOR</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>
7	Iracenir Andrade dos Santos	Doutorado	Estudos Integrativos da Amazônia (EIA)
8	Juliana Gagno Lima	Mestrado	Estágio eixo gestão em saúde I; Regionalização e redes de Atenção à Saúde; Funções gestoras do SUS
9	Marina Smidt Celere	Doutorado	Promoção da Saúde na Amazônia;
10	Nelcilene da Silva Palhano	Doutorado	Origem e Evolução do Conhecimento (OEC)
11	Rui Massato Harayama	Mestrado	Ética e bioética em saúde; Estágio eixo educação em saúde I; Educação e comunicação em Saúde
12	Teogenes Luiz Silva da Costa	Doutorado	Saúde do campo, da floresta e das águas; Estágio eixo atenção à saúde II
13	Wilson Sabino	Doutorado	Saúde da população negra



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

### **3.3. Percentual de doutores e mestres**

Dos docentes que ministram aulas para o curso de Bacharelado em Saúde Coletiva, 62% tem doutorado e 38% com mestrado todos com dedicação exclusiva.

### **3.4. Política e Plano de Carreira**

Como políticas e plano de carreiras a universidade adota a Resolução 30/2017 do Conselho Administrativo – CONSAD, que regulamenta os procedimentos para fins de progressão e de promoção dos servidores da carreira de magistério superior. No âmbito da UFOPA.

### **3.5. Critérios de Admissão**

O critério de admissão é por meio de concurso público.

### **3.6. Plano de Qualificação e Formação Continuada**

O plano de qualificação e formação continuada é regulamentado pela Resolução 131/2015 do Conselho Universitário – CONSUN, que regulamenta o Plano Institucional de Qualificação Docente das Unidades Acadêmicas da Ufopa.

### **3.7. Apoio a Participação em Eventos**

O apoio a participação de eventos é regulamentado pela Resolução 132/2015 do Conselho Universitário – CONSUN, que normatiza o afastamento dos docentes para participar de eventos ou atividades, no país ou fora do país, relacionadas com ações acadêmicas-científicas.

### **3.8. Incentivo a Formação/atualização Pedagógica dos Docentes**

O Incentivo a Formação/atualização Pedagógica dos Docentes é regulamentado pela Resolução 132/2015 do Conselho Universitário – CONSUN

### **3.9. Experiência profissional do docente.**

Dos 13 professores vinculados ao curso, 10 tem experiência de trabalho fora da docência superior. A maior parte do corpo docente do curso possui experiência profissional no mundo do trabalho, de forma que permitem apresentar exemplos com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional. Além disso, através dos estágios alguns docentes conseguem estar em constante atualização em relação à interação do conteúdo



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

teórico e prático e dessa forma, promovem a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisam as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

**3.10. Experiência no exercício da docência superior.**

Todos os professores vinculados ao curso de Bacharelado em Saúde Coletiva possuem experiência com magistério superior, variando em anos sua atuação (média de 8 anos). Dos 13 docentes vinculados ao curso, apenas 1 possui menos de 3 anos de experiência no magistério superior, sendo que a maioria (92%) do corpo docente (12 professores), possui três ou mais anos de experiência no magistério superior.

**3.11. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica**

Dos 13 docentes vinculados ao curso de Bacharelado em Saúde Coletiva, temos o seguinte quantitativo de produção acadêmica: 10 docentes possuem 9 ou mais produções científicas publicadas, correspondendo 77% do total, e os outros 23% distribuídos em, 1 docente com 8 publicações, 1 com 6 publicações e 1 com 2 publicações nos últimos 3 anos.

**4. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE**

O NDE do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva foi criado no ano de 2018 (ANEXO 4) e está respaldado pela Portaria nº 053 de 09 de agosto de 2018, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria Ufopa nº3.117 de 16 de dezembro de 2014. Os docentes que compõe o NDE são: coordenador do curso Bacharelado em Saúde Coletiva Prof. MsC. Hernane Guimarães dos Santos Júnior (mestrado), Prof. MsC. Rui Harayama (mestrado), Profª. Drª. Heloísa do Nascimento de M. Meneses (doutorado), Prof. Dr. Teógenes L Costa da Silva (doutorado), Prof. MsC Elaine Cristiny e Costa (mestrado) e a Profª. Drª. Marina S C Meschede (doutorado). Todos os docentes membros do NDE estão vinculados ao curso de bacharelado em Saúde Coletiva e o regime de trabalho na UFOPA de dedicação exclusiva.

O NDE do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva vem atuando no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC. Além disso, verifica o impacto da aprendizagem na formação do estudante e analisa a adequação do perfil do



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

gresso, considerando a DCN para cursos de graduação em Saúde Coletiva e as novas demandas do mundo do trabalho.

## **PARTE IV: INFRAESTRUTURA**

### **1. INSTALAÇÕES GERAIS**

O Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva, funciona hoje na Unidade Amazônia, localizado na Avenida Mendonça Furtado, 2.946, Bairro de Fátima, com extensões na Unidade Tapajós, localizado na Rua Vera Paz, s/n, Bairro do Salé. Na Unidade Amazônia, está a sede do Instituto de Saúde Coletiva, onde o Curso BSC se encontra vinculado.

### **2. SALAS DE AULA**

As salas de aulas estão localizadas no campus Amazônia, com previsões de se estenderem para Unidade Tapajós. Atualmente o curso dispõe de duas salas de aula, cada sala possui em média uma área de 60 m<sup>2</sup>, quadro branco e data show, boa iluminação e climatização, com capacidade para 50 alunos. As salas de aula atendem as necessidades que o curso demanda, assim com as demandas da instituição. É realizada manutenção preventiva periodicamente e corretiva quando necessária.

### **3. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL**

Os gabinetes dos professores encontram-se na sala 224 e é de uso compartilhado, subdividida por dupla ou trio de professores, sendo 05 salas, com capacidade para 12 docentes, com 13 computadores, 1 impressora, climatizadas, com boa iluminação. Os gabinetes são utilizados pelos docentes do curso, com vistas a viabilizar ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico. Atende às necessidades institucionais, garantindo privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

**4. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO  
CURSO/PROGRAMA**

A sala da coordenação encontra-se dentro da sede do Instituto de Saúde Coletiva – Isco, na Unidade Amazônia. A sala é composta por computador e armários exclusivos para a coordenação, assim como possui acesso à internet e à impressora conectada em rede.

**5. BIBLIOTECA**

**5.1. Bibliografia básica por unidade curricular**

O acervo da bibliografia básica é adequado em relação aos componentes e conteúdos curriculares. A atualização do acervo é feita através do NDE do curso de acordo com as demandas dos professores de cada componente curricular, atentando também para quantidades que são consideradas adequadas ao número de vagas autorizadas do curso.

A Ufopa possui acervo informatizado que pode ser acessado no Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI), disponibilizado nas Unidades Rondon (Biblioteca Central), Tapajós (Biblioteca Setorial) e Amazônia (Biblioteca Setorial).

O Sistema de Bibliotecas tem por objetivo coordenar as atividades e criar condições para o funcionamento sistêmico das Bibliotecas da Ufopa oferecendo suporte informacional ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e extensão.

A biblioteca da Ufopa disponibiliza consulta informatizada ao seu acervo que conta com aproximadamente 9.761 títulos (39.120 exemplares) catalogados. Utiliza também o Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a Instituições de Ensino e pesquisa no Brasil, o melhor da produção científica internacional. Conta com um acervo de mais de 35 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

As bibliotecas contam com equipamentos de acessibilidade, assim como infraestrutura para acesso de pessoas com mobilidade reduzida.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

O horário de funcionamento das Bibliotecas para atendimento à comunidade acadêmica e à comunidade externa em geral é de segunda à sexta-feira, no horário de 8h às 20h.

### **5.2. Bibliografia complementar por unidade curricular**

O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação aos componentes e conteúdos curriculares. A atualização do acervo é feita através do NDE do curso de acordo com as demandas dos professores de cada componente curricular, atentando também para quantidades que são consideradas adequadas ao número de vagas autorizadas do curso.

A Ufopa possui acervo informatizado que pode ser acessado no Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI), disponibilizado nas Unidades Rondon (Biblioteca Central), Tapajós (Biblioteca Setorial) e Amazônia (Biblioteca Setorial).

O Sistema de Bibliotecas tem por objetivo coordenar as atividades e criar condições para o funcionamento sistêmico das Bibliotecas da Ufopa oferecendo suporte informacional ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e extensão.

A biblioteca da Ufopa disponibiliza consulta informatizada ao seu acervo que conta com aproximadamente 9.761 títulos (39.120 exemplares) catalogados. Utiliza também o Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a Instituições de Ensino e pesquisa no Brasil, o melhor da produção científica internacional. Conta com um acervo de mais de 35 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

As bibliotecas contam com equipamentos de acessibilidade, assim como infraestrutura para acesso de pessoas com mobilidade reduzida. O horário de funcionamento das Bibliotecas para atendimento à comunidade acadêmica e à comunidade externa em geral é de segunda à sexta-feira, no horário de 8h às 20h.

## **6. LABORATÓRIOS**

Os laboratórios destinados ao Isco encontram-se vinculados ao curso de Farmácia, porém, são de uso compartilhado com os demais cursos. Encontram-se localizados no Complexo de Laboratórios situados na Unidade Tapajós, Bairro Salé, sendo: Laboratório



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

de Farmacologia, Laboratório de Farmacognosia e Fitoquímica, Laboratório de Farmacotécnica, Laboratório de Microbiologia, Laboratório de Bioprospecção e Biologia Experimental.

O Isco não dispõe de Laboratórios de Informática, porém, quando necessário, utiliza os laboratórios vinculados aos outros Institutos, através de agendamento prévio.

**7. UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL**  
**CONVENIADOS**

Os campos de estágio do curso de saúde coletiva, como previsto no PPC e na DCN, estão divididos nos eixos de Gestão à Saúde, Atenção à Saúde e Educação em Saúde.

Esses eixos são vivenciados na rede municipal, estadual e federal que compõem o mix de serviços do Sistema Único de Saúde da região.

A formalização dos convênios de estágio e os respectivos serviços são:

Convênio entre a Ufopa e a Prefeitura Municipal de Santarém – Processo 23201.005726/2017-02 – Vigência 04/05/2017 a 04/05/2022 - (1) Unidade Básica de Saúde do Uruará, (2) Unidade Básica de Saúde da Conquista, (3) Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas CAPS AD, (4) Unidade de Pronto Atendimento e (5) Sede da Secretaria Municipal de Saúde.

Convênio entre a Ufopa e a Secretaria de Estado Administração – Processo 23204.014451/2017-90 – Vigência 17/12/2017 – 17/12/2021 - (1) Escritório Regional da Secretaria de Saúde do Pará e (2) Unidade de Referências Especializadas (URES)

Convênio entre a Ufopa e o Hospital Regional do Baixo Amazonas do Pará. Processo 23204.013579/2016-55 – Vigência 01/03/2017-01/03/2020 - (1) Hospital Regional do Baixo Amazonas.

Convênio entre a Ufopa e o Distrito Sanitário Especial Indígena Guamá Tocantins – (1) Pólo Base Santarém e (2) CASAI Santarém.

**8. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)**

Neste momento a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) não possui Comitê de ética em pesquisa, sendo que os projetos de pesquisa envolvendo seres



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

humanos são encaminhados pela Plataforma Brasil para o CEP da Universidade do Estado do Pará Campus XII – Santarém e o CEP do Instituto Esperanão de Ensino Superior. Entretanto, ressalta-se que uma Comissão para a Criação do Comitê de Ética em Pesquisa de Seres Humanos da UFOPA foi criada com a emissão da portaria no. 69, de 20 de junho de 2016.

## **9. COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)**

O Comitê de Ética no Uso de Animais (Ceua) da Ufopa tem composição instituída pela Portaria 631 de 23 de novembro de 2017, realiza reuniões periódicas e é presidida pelo professor Adenomar Neves de Carvalho.

A Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade Federal do Oeste do Pará é um órgão independente de assessoria institucional, autônomo, colegiado, multidisciplinar e deliberativo, do ponto de vista ético, em questões relativas ao uso de animais, no ensino e na experimentação. É constituída por representantes da Ufopa e por representante da sociedade civil, membro de organização protetora dos animais.

A Comissão tem por finalidade analisar, emitir parecer e expedir certificados - à luz dos princípios éticos - na experimentação animal, elaborados pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – Concea (órgão do Ministério da Ciência e Tecnologia), sobre os protocolos de experimentação que envolvam o uso de animais.

## **10. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA**

O Instituto de Saúde Coletiva não possui sala de informática. Entretanto, o acesso dos alunos à internet é garantida pela instituição por meio de wi-fi com acesso por meio de login e senha.

Também estão disponíveis aos discentes laboratórios de informática, como o do CFI (Centro de Formação Interdisciplinar) o do ICS (Instituto de Ciências da Sociedade). Esses laboratórios encontram-se na unidade Amazônia. Na biblioteca da Unidade Tapajós também estão disponibilizados computadores para acesso à internet na sala de estudos.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA  
BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

**11. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS**

Os cursos vinculados ao Instituto de Saúde Coletiva da Ufopa, funcionam em duas Unidades distintas: Na Unidade Amazônia, situada na Avenida Mendonça Furtado nº 2.949, bairro de Fátima, locado atualmente exclusivamente para a Ufopa e na Unidade Tapajós, localizado na Rua Vera Paz, s/n, Bairro Salé, prédio próprio.

Na Unidade Amazônia, o prédio atende parcialmente as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência e/ou com mobilidade reduzida. A estrutura atual possui dois elevadores, que permitem o acesso a todos os setores da Instituição, dentre eles, setores administrativos, salas de aula, bibliotecas, laboratórios, áreas de lazer, lanchonetes e banheiros. Os banheiros são adaptados e seguem o padrão legal exigido.

Na Unidade Tapajós, o prédio foi construído seguindo as normas gerais e critérios básicos da Norma Brasileira Regulamentadora (NBR 9050:2004) de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência e/ou com mobilidade reduzida.

Na estrutura atual o prédio conta com duas plataformas para deficientes físicos, com acesso a todos os setores do prédio, como salas de aula, biblioteca, área de lazer, praça de alimentação, auditórios e banheiros, sendo estes adaptados, seguindo o padrão legal exigido.

Importante salientar, que no ano de 2013, a Ufopa enviou representantes para o Seminário Incluir em Brasília, que socializaram as informações no âmbito da Instituição e desta forma foi instituído o Grupo de Trabalho (GT) Pró Acessibilidade, Portaria nº 1.293, de 12 de Agosto de 2013, com a participação de setores estratégicos, nos quais incluem unidades Acadêmicas e Administrativas da Ufopa. Assim, em abril de 2014 foi instituído o Núcleo de Acessibilidade da Ufopa, sendo que sua composição conta com a participação de setores estratégicos da Universidade.

**12. INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA**

A segurança da Ufopa é realizada por uma empresa terceirizada sendo supervisionada pela Diretoria de Segurança que está vinculada à Superintendência de Infraestrutura (Sinfra), a quem compete garantir a segurança do patrimônio físico e dos usuários.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

Na Unidade Amazônia onde se localiza o curso de Bacharelado em Saúde Coletiva, existem cinco postos de serviço: o posto de serviço do setor administrativo/CFI: 01 posto de serviço de jornada de trabalho de 24h, composto por 04 vigilantes armados trabalhando 12 x 36h, 01 diariamente por turno; O posto de serviço do ICS/PROCCE: 01 posto de serviço de jornada de trabalho de 24h, composto por 04 vigilantes armados trabalhando 12 x 36h, 01 diariamente por turno; O Posto de serviço da garagem: 01 posto de serviço de jornada de trabalho de 24h, composto por 04 vigilantes armados trabalhando 12 x 36h, 01 diariamente por turno; Posto de serviço da Reitoria: 01 posto de serviço de jornada de trabalho de 24h, composto por 04 vigilantes armados trabalhando 12 x 36h, 01 diariamente por turno; Posto de serviço do Prédio Anexo/ICTA: 01 posto de serviço de jornada de trabalho de 24h, composto por 04 vigilantes armados trabalhando 12 x 36h, 01 diariamente por turno.

Recentemente foram instaladas câmeras de monitoramento nos diferentes espaços da Unidade Amazônia, a fim de garantir a segurança dos usuários.

Na unidade Tapajós, há apenas uma forma de acesso. A entrada principal, na frente do campus, possui guarita 24 horas e dois portões: um para entrada de pedestres e um para acesso de veículos. Além disso, no intuito de contribuir para a segurança da instituição, foram instaladas na Unidade Tapajós câmeras em 92 pontos, as quais são monitoradas por um servidor designado para tal tarefa.

A segurança das instalações físicas e dos usuários é parte integrante dos serviços que atendem a Unidade Tapajós, que conta com quatro (04) postos de vigilância compostos por 16 vigilantes trabalhando em jornada de 12 x 36h, dois (02) postos de vigilância compostos por dois (02) vigilantes trabalhando em jornada de 44h semanais de 7h às 15h diariamente, dois (02) postos de serviço de vigilância compostos por dois (02) vigilantes trabalhando em jornada de 44h semanais de 15h às 23h diariamente, além do serviço de vídeo-monitoramento CF/TV 24h, com a utilização de 63 câmeras de alta resolução naquela Unidade. Possui também ronda eletrônica que se trata de um dispositivo que monitora as atividades dos vigilantes, mantendo-os atentos durante toda a jornada de trabalho.

Tanto as instalações da Unidade Amazônia, quanto do Tapajós, possuem Plano de Prevenção Contra Incêndio e Pânico (PPCI), aprovado junto ao Corpo de Bombeiros local.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**  
**PARTE V: REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS**

- 1. Diretrizes curriculares Nacionais do curso.** Parecer do CNE/CES 242/2017 - E Conselho Nacional de Educação teve junto a CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR no processo (23001.000195/2016-59), sobre o curso de Bacharelado em Saúde Coletiva, parecer do CNE/CES 242/2017.
- 2. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica,** conforme disposto na Resolução CNE/CEB nº 4/2010.
- 3. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena,** nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.
- 4. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos,** conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.
- 5. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista,** conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.
- 6. Titulação do corpo docente** (art. 66 da Lei Nº9.394, de 20 de dezembro de 1996).
- 7. Núcleo Docente Estruturante (NDE)** (Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010).
- 8. Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia** (Portaria Normativa Nº 12/2006).
- 9. Carga horária mínima, em horas – para Cursos Superiores de Tecnologia** (Portaria Nº10, 28/07/2006, Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia); Resolução CNE/CP Nº3,18/12/2002).
- 10. Carga horária mínima, em horas – para Bacharelados e Licenciaturas** Resolução CNE/CES Nº 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES Nº 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). (Licenciaturas). Resolução CNE/CP Nº 1 /2006 (Pedagogia). Resolução CNE/CP Nº 1 /2011 (Letras). Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e formação continuada).
- 11. Tempo de integralização** - Resolução CNE/CES Nº 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES Nº 04/2009 (Área de Saúde,



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CP N° 2, de 1° de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e formação continuada).

**12. Condições de acessibilidade plena para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida**, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, na Lei N° 13.146/2015, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

**13. Disciplina de Libras** (Dec. N°5.626/2005).

**14. Prevalência de avaliação presencial para EaD** (Dec. N°5.622/2005, art.4°, inciso II, § 2°).

**15. Informações acadêmicas** (Art. 32 da Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23, de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010).

**16. Políticas de educação ambiental** (Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002).

**17. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Conforme Resolução CNE/CP N° 2, de 1° de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e formação continuada).

**18. Contratos Organizativos de Ação Pública de Ensino e Saúde (COAPES)**, Lei N°12.871/2013 e Portaria Interministerial N° 1.124, de 4 de agosto de 2015.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal; 1988.

FERLA, AA e ROCHA, CMF. Inovações na formação de sanitaristas / organizadores: Alcindo Antonio Ferla, Cristiane Maria Famer Rocha. - Porto Alegre: Rede UNIDA, 2013. 72 p.: il. - (Cadernos da Saúde Coletiva; v.1)

FEUERWERKER, LCM. Reflexões sobre as experiências de mudança na formação dos profissionais de saúde. Olho Mágico 2003; 10:21-6.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico - estimativas 2014.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

NUNES ED. Saúde Coletiva: história recente, passado antigo. Saúde Soc., São Paulo, v. 3, n. 2, 1994 .

PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. Saúde Coletiva: uma “nova saúde pública” ou campo aberto a novos paradigmas? Revista Saúde Pública, São Paulo: USP, v. 32, n. 4, p. 299-316, 1998.

RODRIGUES, R. A. P.; KUSUMOTA, L., MARQUES, S.; FABRÍCIO, S. C., LANGE, C. Política Nacional de Atenção ao Idoso e a contribuição da Enfermagem. Texto Contexto Enf. V.16, p. 536-545, 2007.

SANTOS, Taíse Gama dos et al. Tendência e fatores associados à insegurança alimentar no Brasil: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004, 2009 e 2013. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 4, e00066917, 2018. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2018000405006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018000405006&lng=en&nrm=iso)>.

UFOPA. Universidade Federal do Oeste do Pará. Plano de Desenvolvimento Institucional PDI 2012-2016. Santarém, 2012.

## **ANEXOS**

- 1. ANEXO 1 - Portaria de Criação do Curso - Resolução nº 233, do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Oeste do Pará, de 23 de janeiro de 2018**
- 2. ANEXO 2 - Atividades Complementares (normativa) - Regulamentação das atividades complementares nº 01/2017 do Instituto de Saúde Coletiva (ISCO) da Universidade Federal do Pará (Ufopa)**
- 3. ANEXO 3 - Ementário e Bibliografias (básica e complementar) BSC**
- 4. ANEXO 4 - Portaria de Criação do NDE - Portaria nº 015/2017 ISCO - Criação do NDE do curso Bacharelado em Saúde Coletiva**
- 5. ANEXO 5 - Trabalho de Conclusão de Curso (normativa) - Regulamentação nº 02/2017 Isco/Ufopa**
- 6. ANEXO 6 - Normativas do Instituto e/ou curso para Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório - Regulamento dos Estágios Supervisionados do ISCO.**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

**RESOLUÇÃO Nº 233, DE 23 DE JANEIRO DE 2018 (\*).**

*Aprova a criação e a oferta do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva e respectivo Projeto Pedagógico de Curso – PPC, a ser ofertado na sede da Universidade Federal do Oeste do Pará.*

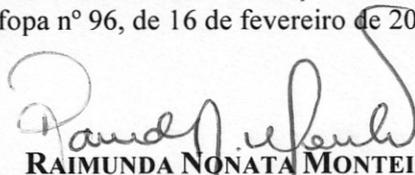
A **REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto Presidencial de 28 de março de 2014, publicado no Diário Oficial da União de 31 de março de 2014, Seção 2, pag. 1; das atribuições que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral da Ufopa e em conformidade com os autos do Processo nº 23204.006788/2017-23, proveniente do Instituto de Saúde Coletiva, e em cumprimento à decisão do Egrégio Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) na 3ª Reunião Extraordinária realizada no dia 23.01.18, promulga a seguinte:

**RESOLUÇÃO**

**Art. 1º** Fica aprovada a criação e a oferta do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva e respectivo Projeto Pedagógico de Curso – PPC, na forma do anexo único desta Resolução, com autorização de 40 vagas totais anuais, a ser ofertado na sede da Universidade Federal do Oeste do Pará.

**Art. 2º** Esta Resolução entrará em vigor na data da sua publicação.

(\*) Republicada em virtude de ter saído com incorreções/omissões na versão original constante do Boletim de Serviço da Ufopa nº 96, de 16 de fevereiro de 2018, p. 9.

  
**RAIMUNDA NONATA MONTEIRO**  
**PRESIDENTE**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA

**REGULAMENTAÇÃO Nº 01/2017 PARA AS ATIVIDADES  
COMPLEMENTARES INTEGRANTES DO CURRÍCULO DO  
BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA (BSC) DO ISCO/UFOPA**

A REGULAMENTAÇÃO Nº01/2017 do Instituto de Saúde Coletiva (Isco) da Universidade Federal do Pará (Ufopa) tem como objetivo fixar os critérios e orientações necessárias para integralização das atividades complementares. Esta instrução encontra-se de acordo com os critérios estabelecidos pela Resolução 27 de 2013 da Ufopa e do Regimento Geral de Graduação da Ufopa.

**Art. 1º.** – As Atividades Complementares são realizadas pelos estudantes durante o bacharelado, que não se encontram incluídas entre os componentes curriculares obrigatórios, optativos e eletivos. O cumprimento das Atividades Complementares deverá obedecer a seguinte distribuição de atividades:

- I - Atividades de Ensino;
- II - Atividades de Pesquisa.
- III - Atividades de Extensão
- IV - Eventos Técnico-Científicos
- V - Atividades Culturais

§ 1º As atividades complementares devem ser cumpridas no decorrer dos semestres, tendo o discente que entregar a documentação necessária para comprovação da carga horária em cada semestre.

**Art. 2º.** - A carga horária total mínima de Atividades Complementares no Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva é de 200 horas.

**Art. 3º.** - O aluno devera realizar pelo menos duas atividades complementares de diferentes atividades.

**DO ENSINO**

**Art. 4º.** - São caracterizadas como atividades de ensino:

- I - Monitoria de ensino (máximo de 20h horas por semestre)
- II - Disciplinas de áreas afins do Bacharelado em Saúde Coletiva (disciplinas optativas de áreas afins e que possam acrescentar o conhecimento na área de saúde) (máximo de 20h horas por semestre);
- IV - Cursos e Minicursos na área em áreas afins do Bacharelado em Saúde Coletiva (máximo de 20h horas por semestre);
- V – Cursos de língua estrangeira (máximo de 20 horas por semestre).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA

**DA PESQUISA**

**Art. 5º.** - São consideradas atividades de pesquisa:

I - Participação em projeto de pesquisa como bolsista ou voluntário (máximo de 20h horas por semestre);

**DA EXTENSÃO**

**Art. 6º.** - São consideradas atividades de extensão:

I - Participação em projeto de extensão como bolsista ou voluntário (máximo de 20h horas por semestre).

**DOS EVENTOS TÉCNICOS CIENTÍFICOS**

**Art. 7º.** - A participação em eventos técnico-científicos garante um aproveitamento de até 30 horas/semestre, obedecendo as seguintes características:

I - Evento local na atividade de organização (até 20 horas).

II - Evento local na condição de ouvinte (até 10 horas).

III - Evento local na condição de expositor (até 15 horas).

IV - Evento regional na condição de ouvinte (até 20 horas).

V - Evento regional na condição de expositor (até 25 horas).

VI - Evento nacional na condição de ouvinte (até 25 horas).

VII - Evento nacional na condição de expositor (até 30 horas).

VIII - Evento internacional na condição de ouvinte (até 30 horas).

IX - Evento internacional na condição de expositor (até 30 horas).

X - Publicações locais (até 15 horas).

XI - Publicações regionais (até 25 horas).

XII - Publicações nacionais (até 30 horas).

XIII - Publicações internacionais (35 horas).

XIV - Palestras ministradas (até 10 horas).

XV - Representação em entidades de classe e órgão colegiados (até 5 horas)

XVI- Aprovação de Trabalhos Completo em Congresso local (até 08 horas)

XVII - Aprovação de Trabalho Resumo em Congresso local (até 04 horas)

XVIII - Aprovação de Trabalhos Completo em Congresso regional (até 10 horas)

XIX - Aprovação de Trabalho Resumo em Congresso local (até 06 horas)

XX - Aprovação de trabalho completo em congresso nacional/internacional (15 e 20 horas respectivamente)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA

XXI - Aprovação de trabalho resumo em congresso nacional/internacional (até 10 h/aula)

**DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 8º.** - O registro das atividades complementares deverá ser requerido pelo discente, na Coordenação Acadêmica do ISCO. Posteriormente os documentos serão repassados pelo orientador de atividades complementares para avaliação.

**Art. 9º.** - A cada semestre será definido pelo Coordenador do Programa um Professor Orientador de Atividades Complementares com carga horária de até 30 horas semestrais, cujas atribuições são as seguintes:

I – Orientação do Regulamento de Atividades Complementares para os alunos

II – Divulgação ao longo de cada semestre letivo das atividades complementares a serem oferecidas aos discentes pela Instituição, bem como aquelas a serem oferecidas por outras instituições.

III – Validação das comprovações de atividades complementares dos discentes ao final do semestre.

**Art. 10º.** - Os casos omissos e supervenientes serão analisados e decididos pelo NDE do BSC.



**Universidade Federal do Oeste do Pará**  
**Instituto de Saúde Coletiva**  
**Bacharelado em Saúde Coletiva**

**Ementário e Bibliografias dos Componentes Curriculares do Bacharelado em Saúde Coletiva**

Considerando que o perfil do egresso em Saúde Coletiva, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, preconiza as competências específicas e interprofissionais para o exercício nos sistemas, programas e serviços, assim como em outros espaços sociais e intersetoriais em que se desenvolvam ações na perspectiva da integralidade da saúde desde o início do curso, as disciplinas poderão ser desenvolvidas com atividades extraclasse, com carga horária a ser definida em instrução normativa pelo NDE do curso.

**Componentes Curriculares Obrigatórios**

**1º PERÍODO CURRICULAR - INTERDISCIPLINAR I**

**Origem e Evolução do Conhecimento / OEC**

Carga Horária: 60 horas

**Ementa:** Introdução ao pensar filosófico e ao desenvolvimento das ciências – em seus aspectos epistemológicos, teóricos e metodológicos – e promoção da integração do conhecimento e da construção interdisciplinar; abordagem sobre os saberes da tradição filosófica e das tradições locais; exame das complementaridades entre o conhecimento científico e das tradições locais bem como as possibilidades de diálogo entre os saberes.

**Bibliografia Básica:**

BRABO, Jesus de N. Cardoso. Elementos de Epistemologia e História da Ciência. In: SOUZA, Maria de Fátima Matos de; MORAIS, Andrei Santos de (orgs.). Origem e Evolução do Conhecimento - OEC (livro-módulo). Vol. 1. Santarém: UFOPA, 2012.

BRAGA, Tony Marcos Porto. Conhecimento Tradicional: conceitos e definições. In: SOUZA, Maria de Fátima Matos de; MORAIS, Andrei Santos de (orgs.). Origem e Evolução do Conhecimento - OEC (livro-módulo). Vol. 1. Santarém: UFOPA, 2012.

DIAS, Elizabeth de Assis. Filosofia da Ciência. In: SOUZA, Maria de Fátima Matos de; MORAIS, Andrei Santos de (orgs.). Origem e Evolução do Conhecimento - OEC (livro-módulo). Vol. 1. Santarém: UFOPA, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

BOAVENTURA, Edivaldo M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. Editora Atlas, v.02, 2012.

KUHN, Thomas S. Sobre a natureza dos paradigmas. In: A tensão essencial. São Paulo: UNESP, 2011.

KUHN, Thomas S. A tensão essencial: estudos selecionados sobre tradição e mudança científica. Editora Unesp: 2011.

KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. 7ª ed. São Paulo: Perspectiva: 2003.

VARGAS, João Tristan. Pesquisa, reflexão, extensão: tipos de questões. In: SOUZA, Maria de Fátima Matos de; MORAIS, Andrei Santos de (orgs.). Origem e Evolução do Conhecimento - OEC (livro-módulo). Vol. 1. Santarém: UFOPA, 2012.



**Universidade Federal do Oeste do Pará**  
**Instituto de Saúde Coletiva**  
**Bacharelado em Saúde Coletiva**

**Sociedade, Natureza & Desenvolvimento (SND)**

Carga Horária: 60 horas

**Ementa:** Sociedade, diversidade cultural, história e cultura afro-brasileira, economia e política. Estado, relações de poder e desenvolvimento. Relações sociedade-natureza e a questão ambiental.

**Bibliografia Básica:**

BELTRÃO, Jane Felipe; SCHAAN, Denise P.; SILVA, Hilton P. Diversidade Biocultural: conversas sobre antropologia (s) na Amazônia. IN: VARGAS, João Tristan; FARIA, Dóris Santos (Orgs.). Módulo Interdisciplinar Sociedade, Natureza e Desenvolvimento. Ciclo de Formação Interdisciplinar. 1ª ed. Santarém, Pará: UFOPA, 2010, p. 133-149 (TEXTO N. 06).

CASTRO, Edna. Desenvolvimento e Meio Ambiente. IN: VARGAS, João Tristan; FARIA, Dóris Santos (Orgs.). Módulo Interdisciplinar Sociedade, Natureza e Desenvolvimento. Ciclo de Formação Interdisciplinar. 1ª ed. Santarém, Pará: UFOPA, 2010, p. 16-41 (TEXTO N. 01).

SACHS, Ignacy. Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

BECKER, Bertha K. Geopolítica da Amazônia. IN: Estudos Avançados. Vol. 19. N. 53, 2005, p. 71-86. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf>.

BURSZTYN, M.A.A. e BURSZTYN, M. Desenvolvimento sustentável: a biografia de um conceito. In: NASCIMENTO, E.P. e VIANA, J.N.S. Economia, meio ambiente e comunicação. Rio de Janeiro, Garamond, 2006.

CECHIN, Andrei. A Natureza como Limite da Economia: a Contribuição de Nicholas Gergescu-Roegen. São Paulo: Editora Senac São Paulo/ Edusp, 2010.

GAMA, João Ricardo; LEÃO, Andréa Simone Rente (ORG.) Sociedade, natureza e desenvolvimento: SND. Editora ACQUARELLO: 2012.

VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2005.

**Estudos Integrativos da Amazônia / EIA**

Carga horária: 60 horas

**Ementa:** Amazônia: conceitos, dimensões e processos que caracterizam a região. Bioma amazônico. Ecologia, ecossistemas e povos na Amazônia. Interação homem-ambiente. Formação histórica, econômica e social da Amazônia. Conflitos sociais. Serviços socioambientais da Amazônia. Economia da natureza.

**Bibliografia Básica:**

FERREIRA, E.J.G.; VAL, A.L., FELDBERG, E. Bases científicas para estratégias de preservação e desenvolvimento da Amazônia: fatos e perspectivas. Manaus: INPA, 1991.

PELEJA, J. Reinaldo; MOURA, J. M. S. Estudos integrativos da Amazônia. São Paulo: ACQUARELLO, 2012.

REFKALEFSKY, V. A Amazônia no Século XXI - Novas Formas de Desenvolvimento. Empório do Livro. São Paulo, 2009.



**Universidade Federal do Oeste do Pará**  
**Instituto de Saúde Coletiva**  
**Bacharelado em Saúde Coletiva**

**Bibliografia Complementar:**

BECKER, B.K.. Geopolítica da Amazônia. Rio de Janeiro: Estudos Avançados, 2005.

BECKER, K. B; STENNER, C. Um futuro para a Amazônia. Oficina de textos. SÃO PAULO: Garamond, 2008.

BECKER, Bertha K. Amazônia: geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

COSTA, Francisco Assis. Ciência, tecnologia e sociedade na amazônia: questões para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: CEJUP, 1998.

TRINDADE J., CORDEIRO DA S.; ROCHA, G. DE M. Cidade e empresa na Amazônia: gestão do território e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: PAKA-TATU, 2002.

**Abordagem Interdisciplinar em Saúde**

Carga Horária: 60 horas

**Ementa:** O debate sobre os termos interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade associados ao contexto de saúde. Aspectos da atenção integral à saúde a partir de temáticas sociais e ambientais relevantes. Estudo da prática interdisciplinar e sua relação com a visão holística do cuidado integral a saúde. Análise interdisciplinar da saúde coletiva local e regional do baixo amazonas, e os possíveis pontos de objeto de estudo em pesquisa científica visando transformar a realidade local.

**Bibliografia Básica:**

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas: ed Papyrus, 6ª ed. 2000.

VIEIRA, S.; Hassne, W. S. Metodologia científica para a área de saúde. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

VILELA, E.M.; MENDES, I.J.M. Interdisciplinaridade e saúde: ade e saúde: estudo bibliográfico. Rev Latino-am Enfermagem, n 11, v.4, p.525-31, 2003. Disponível on line em: <file:///C:/Users/becelere/Downloads/1797-2709-1-PB.pdf>.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Filho, N. Transdisciplinaridade e o Paradigma Pós-Disciplinar na Saúde. São Paulo: Saúde e Sociedade, vol. 14, n.3, p.30-50, 2005. Disponível em pdf no site da revista: [www.apsp.org.br/saudesociedade](http://www.apsp.org.br/saudesociedade).

ALVARENGA, A. T. de. A Saúde Pública como campo de investigação interdisciplinar e a questão metodológica. São Paulo: Rev Saude soc., v. 3, n. 2, 1994. Disponível on line em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v3n2/03.pdf>

\_\_\_\_\_ et al. Congressos Internacionais sobre Transdisciplinaridade: reflexões sobre emergências e convergências de ideias e ideais na direção de uma nova ciência moderna. São Paulo: Saúde e Sociedade, vol.14, n.3, p.9-29, 2005. Disponível em pdf no site da revista: [www.apsp.org.br/saudesociedade](http://www.apsp.org.br/saudesociedade).

MORIN, Edgar; TERENA, Marcos. Saberes globais e saberes locais: o olhar transdisciplinar. Editora: GARAMOND, 2010.



**Universidade Federal do Oeste do Pará**  
**Instituto de Saúde Coletiva**  
**Bacharelado em Saúde Coletiva**

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro. Leitura: perspectivas interdisciplinaridade. 4ª Ed. Editora: ÁTICA, 1998.

**Seminário Integrador I (SINT I)**

Carga Horária: 20 horas

**Ementa:** A atmosfera, a Terra e seus ambientes: formações e interações. Clima Global e Local. Biosfera, Biomas e Biodiversidade Amazônica. Interações Aquático-Florestais e Conservação de Bacias Hidrográficas. Sociedades e Culturas Amazônicas. Fundamentos de Planejamento e Gestão. Gestão territorial das cidades. Ética, sociedade e cidadania. Legislação e proteção da diversidade ambiental e cultural. Educação Saúde e Meio Ambiente. Educação Ambiental.

**Bibliografia Básica:**

BELTRÃO, Jane Felipe; SCHAAN, Denise P.; SILVA, Hilton P. Diversidade Biocultural: conversas sobre antropologia (s) na Amazônia. IN: VARGAS, João Tristan; FARIA, Dóris Santos (Orgs.). Módulo Interdisciplinar Sociedade, Natureza e Desenvolvimento. Ciclo de Formação Interdisciplinar. 1ª ed. Santarém, Pará: Ufopa, 2010, p. 133-149 (TEXTO N. 06).

CASTRO, Edna. Desenvolvimento e Meio Ambiente. IN: VARGAS, João Tristan; FARIA, Dóris Santos (Orgs.). Módulo Interdisciplinar Sociedade, Natureza e Desenvolvimento. Ciclo de Formação Interdisciplinar. 1ª ed. Santarém, Pará: UFOPA, 2010, p. 16-41 (TEXTO N. 01).

MOURA, Josilda Rodrigues da Silva de; LIMA, Ivaldo Gonçalves de. Geografia do Brasil. IN: VARGAS, João Tristan; FARIA, Dóris Santos (Orgs.). Módulo Interdisciplinar Sociedade, Natureza e Desenvolvimento. Ciclo de Formação Interdisciplinar. 1ª ed. Santarém, Pa: Ufopa, 2010, p. 79-98 (TEXTO N. 03).

**Bibliografia Complementar:**

BECKER, Bertha K. Geopolítica da Amazônia. IN: ESTUDOS AVANÇADOS. Vol. 19. N. 53, 2005, p. 71-86. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf>. Acesso em: 25/11/2009.

CALVACANTI, Clóvis (Org.). Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas. 3ª Edição. São Paulo, SP: Cortez; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2001.

COY, Martin; KOHLHEPP, Gerd. Amazônia Sustentável: desenvolvimento sustentável entre políticas públicas, estratégias inovadoras e experiências locais. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

IANNI, O. A sociedade global. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2001.

LEFF, Enrique. Epistemologia Ambiental. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

**2º PERÍODO CURRICULAR - FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR II**

**Introdução ao Campo da Saúde**

Carga Horária: 60 horas

**Ementa:** Os conceitos de saúde, promoção e vulnerabilidade social. Instituições, níveis organizacionais e práticas voltadas para a saúde. Principais movimentos organizadores e históricos do campo da saúde, com ênfase na Reforma Sanitária. Os determinantes de saúde e políticas voltadas para o atendimento das populações do Baixo Amazonas.



**Universidade Federal do Oeste do Pará**  
**Instituto de Saúde Coletiva**  
**Bacharelado em Saúde Coletiva**

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. A construção do SUS: histórias da Reforma Sanitária e do Processo Participativo / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CAMPOS, G. W. de s.; Carvalho, Y. M. de; Minayo, M. C. de S.; Drumond Junior, M.; Akerman, M., Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006.

COHN, A. A saúde como direito e como serviço. São Paulo: Ed Cortez, 6ªed. 2010.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. Formação e intervenção / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. A experiência brasileira em sistemas de informação em saúde / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. O SUS de A a Z : garantindo saúde nos municípios / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. – 3. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Direitos dos usuários dos serviços e das ações de saúde no Brasil: legislação federal compilada – 1973 a 2006 / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva. - Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2007.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. A construção do SUS: histórias da Reforma Sanitária e do Processo Participativo / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

**Racionalidades Médicas: Medicalização, Sistemas Médicos e Práticas Alternativas**

Carga Horária: 60 horas

**Ementa:** O debate contemporâneo sobre a racionalidade médica no mundo ocidental: limites e perspectivas. Estudo de racionalidades em saúde e sistemas terapêuticos alternativos. Análise de práticas de saúde realizadas em espaços não convencionais, bem como práticas institucionais e técnicas complementares e integrativas em desenvolvimento em instituições médicas ou não médicas.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.96 p. Disponível *on line* em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>.

LUZ, M.T.; Barros, N.F. Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas em Saúde: uma análise sócio histórica e suas relações com a Cultura atual. In: Campos *et al.* (organizadores). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006, 317- 336p.

TESSER, C. D. A Biomedicina e a Crise da Atenção à Saúde: um ensaio sobre a desmedicalização. Campinas: DMPS/FCM/UNICAMP, 1999 (Dissertação de mestrado em Saúde Coletiva). Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000199171>.



**Universidade Federal do Oeste do Pará**  
**Instituto de Saúde Coletiva**  
**Bacharelado em Saúde Coletiva**

**Bibliografia Complementar:**

LUZ, Madel Therezinha; BARROS, Nelson Filice. Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas em Saúde Estudos teóricos e empíricos. Rio de Janeiro: UERJ/IMS/LAPPIS, 2012.

MITHEN, Steven J. A pré-história da mente: uma busca das origens da arte, religião e da ciência. São Paulo: UNESP, 2002.

PUTTINI, R. F. Curandeirismo e o campo da saúde no Brasil. Interface Comunicação, Saúde e Educação, v. 12, n 24, p.87-106, jan/mar, 2008.

VASCONCELOS, E. M. A espiritualidade no cuidado e na educação em saúde. In: Vasconcelos EM (organizador). A espiritualidade no trabalho em saúde. São Paulo: Hucitec, 2006, p.13-160.

TESSER, C.D.; Luz, M.T. Racionalidades médicas e integralidade. Rev C S Col, 2008; 13(1):195-206. Disponível on line em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13n1/23.pdf>

**Saberes e Práticas em Saúde**

Carga Horária: 60 horas

**Ementa:** Saberes e práticas do campo da saúde e a situação de saúde da população brasileira: principais problemas, determinantes e políticas. Sistemas e serviços de saúde no Brasil: história, organização atual e perspectivas. Práticas profissionais de saúde e formas de organização de formação de hábitos culturais. Hábitos de fatores culturais e que interferem na vivência de uma salutar saúde coletiva. Formação comunitária de promoção de hábitos culturais. Organizações sociais comunitárias e Promoção da Saúde. Práticas Profissionais e formas de organização do trabalho individual e coletivo. Seleção e debate de temas numa perspectiva interdisciplinar.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde Brasil 2006 – Uma Análise da Desigualdade em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível on line em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/10001021537.pdf>.

BARRETO M.L. e Carmo, E.H. Padrões de adoecimento e de morte da população brasileira: os renovados desafios para o Sistema Único de Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 12 (Sup): 1779-1790, 2007. Disponível on line em <http://www.scielo.br/scielo>.

KERR-PONTES, L. e Rouquayrol, M.Z. Medida da Saúde Coletiva. In: Rouquayrol, M. Z. e Almeida-Filho, N. Epidemiologia & Saúde. 6a. ed. Rio de Janeiro, MEDSI, 2003. p. 37-82.

**Bibliografia Complementar:**

AYRES, J.R.C.M. Cuidado e reconstrução das práticas de saúde. Interface – Comunic., Saúde, Educ., v.8, n.14, p.73-92, set.2003-fev.2004. Disponível on line em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141402832004000100005&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141402832004000100005&script=sci_abstract&tlng=pt).

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. (organizadores). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006, 317- 336p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

NORONHA, J. C.,Pereira, T. R. e Viacava, F. As condições de saúde dos brasileiros: duas décadas de mudanças (1989-2000).In: Lima e cols. (orgs), Saúde e Democracia: história e perspectivas do SUS, Fiocruz, Rio de Janeiro, 2005, 153-192.



**Universidade Federal do Oeste do Pará**  
**Instituto de Saúde Coletiva**  
**Bacharelado em Saúde Coletiva**

UCHOA, E. e Vidal, J.M. Antropologia médica: elementos conceituais e metodológicos para uma abordagem da saúde e da doença. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, dez. 1994. Disponível on line em: <http://www.scielo.br/scielo>.

**Antropologia em Saúde**

Carga Horária: 60 horas

**Ementa:** A contribuição da antropologia às ciências da saúde. Estudo dos princípios da antropologia simbólica, social e cultural; Cultura e seus significados; A relação natureza e cultura, Estudo da relação entre tradição e modernidade; Produção social da identidade e diferença; Diversidade cultural e multiculturalismo na atualidade; Estudos das religiões no Brasil; Correntes da antropologia médica; Estudos sobre representações e práticas em saúde/doença; Religiosidade, ritual e cura; Saúde perfeita e gestão de riscos; Itinerários terapêuticos: cuidado, cura e assistência; Produção sócio-cultural do racismo e das relações de gênero e desigualdades em saúde.

**Bibliografia Básica:**

DA MATTA, R. Relativizando: uma introdução à antropologia social. São Paulo: Vozes, 1991.

GOMES, M. P. Antropologia: ciência do homem: filosofia da cultura. São Paulo: ed Contexto, 2ª ed, 2011.

LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. Brasiliense, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

BOAS, Franz. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: J. Zahar, 6ª ed, 2010.

GEERTZ, Clifford. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

LARAIA, R. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2002.

Impressão, São Paulo: Contexto, 24 ed, 2009.

LOPES, Alexandre Herculano; CALABRE, Lia (Orgs.). Diversidade cultural brasileira. Rio de Janeiro, Edições Casa de Rui Barbosa/Ministério da Cultura, 2005.

VASCONCELOS, E. M. A espiritualidade no cuidado e na educação em saúde. In: Vasconcelos EM (organizador). A espiritualidade no trabalho em saúde. São Paulo: Hucitec, 2006, p.13-160.

**Ciências Sociais e Humanas em Saúde**

Carga Horária: 30 horas

**Ementa:** A pesquisa, o ensino e a extensão das Ciências Sociais e humanas em Saúde, tanto na formação teórica conceitual e metodológica, quanto em abordagens interdisciplinares do campo da saúde, ou seja, a unidade biológica e a diversidade cultural; relação saúde/doença e suas representações sociais; conceito de cultura x natureza; doença como pólo natural e a cura como pólo cultural; as técnicas de cura das comunidades tradicionais e a percepção social do processo saúde x doença; considerando os ecossistemas brasileiros e suas características. Análise espacial aplicada à



**Universidade Federal do Oeste do Pará**  
**Instituto de Saúde Coletiva**  
**Bacharelado em Saúde Coletiva**

investigação quanto ao Saneamento e a Vigilância Ambiental e epidemiológica, os determinantes sociais de saúde no território brasileiro. A informação no ambiente biomédico e na saúde. Sistema de Informação Geográfica (SIG) na saúde coletiva.

**Bibliografia Básica:**

BECKER, Bertha K. Amazônia: geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

GONDIM, Neide. A Invenção da Amazônia. 2 Ed. Manaus, AM: Editora Valer, 2007, 340 p.

TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.

**Bibliografia Complementar:**

BOTTOMORE, T. B Introdução a sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 9ª ed., 1987.

GOMES, Cândido Alberto. A educação em novas perspectivas sociológicas. São Paulo: E.P.U, 4ªed, 2010.

HAGUETTE, Teresa M. F. Metodologias qualitativas na sociologia. 4ª. Edição. Petrópolis: Vozes, 1995.

KAZMIER, Leonard J. Teoria e problemas de estatística aplicada à administração e economia. Porto Alegre: Bookman, 2008.

MELLO, Neli Aparecida de. Políticas Territoriais na Amazônia. São Paulo: Annablume, 2006.

**Seminário Integrador II (SINT II)**

Carga Horária: 20 horas

**Ementa:** Articulação de saberes construídos nas disciplinas do semestre, através da investigação suscitada pela problematização de assuntos referentes aos principais conceitos aí trabalhados.

**Bibliografia Básica:**

BELTRÃO, Jane Felipe; SCHAAN, Denise P.; SILVA, Hilton P. Diversidade Biocultural: conversas sobre antropologia(s) na Amazônia. IN: VARGAS, João Tristan; FARIA, Dóris Santos (Orgs.). Módulo Interdisciplinar Sociedade, Natureza e Desenvolvimento. Ciclo de Formação Interdisciplinar. 1ª ed. Santarém, Pará: UFOPA, 2010, p. 133-149 (TEXTO N. 06).

CASTRO, Edna. Desenvolvimento e Meio Ambiente. IN: VARGAS, João Tristan; FARIA, Dóris Santos (Orgs.). Módulo Interdisciplinar Sociedade, Natureza e Desenvolvimento. Ciclo de Formação Interdisciplinar. 1ª ed. Santarém, Pará: UFOPA, 2010, p. 16-41 (TEXTO N. 01).

MOURA, Josilda Rodrigues da Silva de; LIMA, Ivaldo Gonçalves de. Geografia do Brasil. IN: VARGAS, João Tristan; FARIA, Dóris Santos (Orgs.). Módulo Interdisciplinar Sociedade, Natureza e Desenvolvimento. Ciclo de Formação Interdisciplinar. 1ª ed. Santarém, Pa: UFOPA, 2010, p. 79-98 (TEXTO N. 03).

**Bibliografia Complementar:**

BECKER, Bertha K. Geopolítica da Amazônia. IN: ESTUDOS AVANÇADOS. Vol. 19. N. 53, 2005, p. 71-86. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf>.

CALVACANTI, Clóvis (Org.). Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas. 3ª Edição. São Paulo, SP: Cortez; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2001.



**Universidade Federal do Oeste do Pará**  
**Instituto de Saúde Coletiva**  
**Bacharelado em Saúde Coletiva**

MELLO, Neli Aparecida de. Políticas Territoriais na Amazônia. São Paulo: Annablume, 2006.

MORAES, Antonio Robert. Meio ambiente e Ciências Humanas. São Paulo, SP: Annablume, 2005.

VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2005.

### **3º PERÍODO CURRICULAR**

#### **Políticas Públicas de Saúde, Modelos de Assistência e Gestão à Saúde**

Carga Horária: 60 horas

**Ementa:** Estudo da história da política de saúde no Brasil; institucionalização das práticas; história da organização do sistema de saúde no Brasil; reforma sanitária; comparação de sistemas de saúde; políticas e programas de saúde; organização do subsetor de saúde suplementar e suas estruturas de regulação. Estudo das concepções de saúde e modelos de determinação do processo-saúde-doença-cuidado.

#### **Bibliografia Básica:**

CAMPOS, G. W. De S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. Hucitec, 2007.

DEMO, Pedro. Política Social, educação e cidadania. Papirus, 1995.

MARCOVITCH, Jacques. A gestão da Amazônia ações empresariais, políticas públicas, estudos e propostas A globalização e as Ciências Sociais. São Paulo: USP, 1ªed., 2011.

#### **Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, L. O. M.; BARRETO I. C. H. C. SUS Passo A Passo: História, Regulamentação, Financiamento, Políticas Nacionais. Rio de Janeiro: HUCITEC, 2007

BRASIL. Lei 8080 de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União 1990; set 20. Disponível on line em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8080.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.html)

\_\_\_\_\_. Lei 8142 de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União 1990; dez 31. Disponível on line em: [http://conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8142\\_281290.htm](http://conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8142_281290.htm)

CASTRO, Antonio Barros de. 7 [sete] ensaios sobre a economia brasileira. Rio de Janeiro: Forense - Universitária, 1975–77.

OLIVEIRA, José Arimatés. Gestão de pessoas no setor público seleção e admissão. Florianópolis: UFSC, 2011.

#### **Políticas Públicas de Saúde à Populações Vulneráveis**

Carga Horária: 30 horas

**Ementa:** Estudo das interrelações entre economia, sociedade e poder. As desigualdades sociais e os desafios do desenvolvimento humano, econômico, social e cultural. Políticas de Saúde: Saúde



**Universidade Federal do Oeste do Pará**  
**Instituto de Saúde Coletiva**  
**Bacharelado em Saúde Coletiva**

Integral da População Negra; Populações do Campo, Floresta e das Águas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transgêneros (LGBTT).

**Bibliografia Básica:**

CASTRO, Antonio Barros de. 7 [sete] ensaios sobre a economia brasileira. Rio de Janeiro: Forense - Universitária, 1975–77.

LOPES, LUIZ PAULO DA MOITA (ORG.). Discursos de Identidades: discurso como espaço de construção do gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família. MERCADO DE LETRAS; 2003.

MELLO, Neli Aparecida de. Políticas Territoriais na Amazônia. São Paulo: Annablume, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL, Comissão Nacional de Determinantes Sociais de Saúde. Iniquidades em saúde no Brasil: nossa mais grave doença. 2006. Disponível on line em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n9/26.pdf>.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.229, de 6 de junho de 2014. Define os valores do incentivo financeiro mensal de custeio das Equipes de Saúde da Família Ribeirinhas (ESFR), das Equipes de Saúde da Família Fluviais (ESFF) e das Unidades Básicas de Saúde Fluviais (UBSF). Diário Oficial da União, Brasília, 9 jun. 2014. Disponível on line em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1229\\_06\\_06\\_2014.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1229_06_06_2014.html).

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Portaria MS n.992, de 13 de maio de 2009. Institui a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 14 maio 2009. Seção 1. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_populacao\\_negra](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra).

FREYRE, Gilberto. (1966), Casa-grande e senzala. Formação da família brasileira sob regime de economia patriarcal. 14ª ed., Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora.

FUNDAÇÃO OSVALDO CRUZ. Mapa de conflitos envolvendo injustiça ambiental e saúde no Brasil. Disponível em: <http://www.conflitoambiental.iciet.fiocruz.br/index.php>. Acesso em: 04 set. 2014.

**Seminário Integrador III (SINT III)**

Carga Horária: 20 horas

**Ementa:** Articulação de saberes construídos nas disciplinas do semestre, através da investigação suscitada pela problematização de assuntos referentes aos principais conceitos aí trabalhados.

**Bibliografia Básica:**

BUARQUE, Sergio C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 4ªed., 2008.

DAMIANI, A. L. População e geografia. São Paulo: Contexto, 2001.

LAMEIRÃO, Soraia Valéria de Oliveira Coelho; CARVALHO, Ednéa do Nascimento. Seminários Integradores. Acquerello, São Paulo, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

CERTO, Samuel C. Do Planejamento Estratégico à Administração. São Paulo: Makron, 2ª ed., 2005.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Editora Atlas, 5ª Ed. 2010.



**Universidade Federal do Oeste do Pará**  
**Instituto de Saúde Coletiva**  
**Bacharelado em Saúde Coletiva**

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas São Paulo: Atlas, 7ª ed., 2011.

MEDRONHO RA, Bloch KV, Luiz RR, Werneck GL. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu; 2009; p. 03-30; 153-168.

ROZENFELD, S. Fundamentos da Vigilância Sanitária. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

**O SUS Como Modelo de Atenção à Saúde**

Carga Horária: 30 horas

**Ementa:** O debate sobre os modelos de atenção à saúde no Brasil: modelo médico assistencial hospitalocêntrico, modelo sanitaria e propostas alternativas. Políticas da universalização do direito a saúde. Reforma Sanitária e Sistema Único de Saúde no Brasil: princípios, lógica organizativa e situação atual. Desafios da Universalização, Descentralização e Equidade no SUS. Integralidade no SUS: prevenção de doenças, promoção da saúde, tratamento e reabilitação.

**Bibliografia Básica:**

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. CARVALHO, Yara Maria de. MINAYO, Maria Cecilia de Souza. DRUMOND JUNIOR, Marcos. AKERMAN, Marco. Tratado de Saúde coletiva. 2ª edição, 2012.

GIOVANELLA, Ligia. ESCOREL, Sarah. LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa. NORONHA, José Carvalho. CARVALHO, Antonio Ivo. Políticas de Saúde no Brasil. Editora Fiocruz, 2012.

PAIM, JS. O que é SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2009. 148 p. (Coleção Temas em Saúde).

**Bibliografia Complementar:**

BAPTISTA, TW. História das políticas públicas no Brasil: a trajetória do direito à saúde. In: MATTA, GC. Políticas de saúde: organização e operacionalização do Sistema Único de Saúde. Rio de Janeiro: EPSJV / Fiocruz, 2007. p.29-60 Disponível em: <http://www6.ensp.fiocruz.br/repositorio/sites/default/files/arquivos/Configura%C3%A7%C3%A3oInstitucional.pdf>

CONILL, E. Sistemas comparados de saúde. In: CAMPOS GWS, MINAYO MCS et al, org. Tratado de Saúde Coletiva. Segunda edição. São Paulo: Editora Hucitec. 2012. p.591-659.

PAIM, J.S. & ALMEIDA-FILHO, N. Reforma Sanitária Brasileira em perspectiva e o SUS. In: Saúde Coletiva: teoria e prática/organizadores Jairnilson Silva Paim, Naomar de Almeida-Filho. – 1. Ed. – Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 720p.

PINTO, I.C.M.; TEIXEIRA, C.F.; SOLLA, J.J.S.P.; REIS, A.A.C. Organização do SUS e diferentes modalidades de gestão e gerenciamento dos serviços e recursos públicos de saúde. In: Saúde Coletiva: teoria e prática/organizadores Jairnilson Silva Paim, Naomar de Almeida-Filho. – 1. Ed. – Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 720p.

TEIXEIRA, C.F. & VILASBÔAS, A.L.Q. Modelos de atenção à saúde no SUS: transformação, mudança ou conservação? In: Saúde Coletiva: teoria e prática/organizadores Jairnilson Silva Paim, Naomar de Almeida-Filho. – 1. Ed. – Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 720p.

**Educação em Saúde I**

Carga Horária: 30 horas



**Universidade Federal do Oeste do Pará**  
**Instituto de Saúde Coletiva**  
**Bacharelado em Saúde Coletiva**

**Ementa:** Constituição histórica da educação e saúde no Brasil e na América Latina. Técnicas e recursos utilizados pela educação em saúde. Principais modelos educativos em saúde. História, conceito e dimensões da educação em saúde e educação popular em saúde.

**Bibliografia Básica**

ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia e Saúde. 7o Ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2013. Pp 301-325; pp 327-352.

Freire, Paulo. Educação como prática da liberdade / São Paulo: Paz e Terra, 19. ed. -1989. Freire, Paulo. Educação como prática da liberdade / São Paulo: Paz e Terra, 19. ed. -1989.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. CARVALHO, Yara Maria de. MINAYO, Maria Cecília de Souza. DRUMOND JUNIOR, Marcos. AKERMAN, Marco. Tratado de Saúde coletiva. 2ª edição, 2012.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Em campo aberto: escritos sobre a educação e a cultura popular. São Paulo: Cortez, 1995. 229 p. ISBN: 8524905824.

**Bibliografia Complementar:**

PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1996. xii 385 p. (Biblioteca de psicologia e psicanálise, 6) ISBN: 8585008989.

PRECARIIDADES DO EXCESSO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA. Castiel LD, Vasconcellos-Silva PR. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2006. 168 pp.

Informar e educar em saúde: análises e experiências / Inform and educate health: analysis and experiments, Mandarino, Ana Cristina de S; Gallo, Edmundo; Gomberg, Estélio. *Rio de Janeiro; FIOCRUZ; 2014. 267 p.*

Saúde e Jornalismo: interfaces contemporâneas Kátia Lerner, Igor Sacramento, 2014. Fiocruz

**Saúde Indígena**

Carga Horária: 30 horas

**Ementa:** Elementos da organização social indígena evidenciando o processo saúde doença no contexto indígena e não indígena, considerando aspectos da diversidade sociocultural, socioambiental, sociopolítica e no modelo de atenção a saúde implantado em seus territórios.

**Bibliografia Básica:**

GARNELO, L. Saúde Indígena: uma introdução ao tema. / Luiza Garnelo; Ana Lúcia Pontes (orgs.). - Brasília: MEC-SECADI, 2012. 296 p. il. Color. (Coleção Educação para Todos)

TEIXEIRA, C. Saúde Indígena em Perspectiva: explorando suas matrizes históricas e ideológicas. Organizadoras: Carla Costa Teixeira, Luiza Garnelo. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2014. 262 pag.

COIMBRA JR.. (Carlos K. A. (org.) Epidemiologia e saúde dos povos indígenas no Brasil /Organizado por (Carlos E. A. Coimbra Jr. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ /ABRASCO, 2005. 260 p., tab., graf., mapas

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Atenção Primária e Promoção da Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2011. 197 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 3) 10 Atenção à Saúde da População Indígena 172-183



**Universidade Federal do Oeste do Pará**  
**Instituto de Saúde Coletiva**  
**Bacharelado em Saúde Coletiva**

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. - 2ª edição - Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002. 40 p.

Povos Indígenas no Brasil: 2001-2005. Beto Ricardo e Fany Ricardo. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2006. Crise no DSEI Alto Rio Negro p 296.

Povos Indígenas no Brasil: 2011-2016. Beto Ricardo e Fany Ricardo. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2017.

BASTA, P.C.; ORELLANA, J.D.Y.; ARANTES, R. Perfil epidemiológico dos povos indígenas no Brasil: notas sobre agravos selecionáveis. In: GARNELO, L. Saúde Indígena: uma introdução ao tema. / Luiza Garnelo; Ana Lúcia Pontes (orgs.). - Brasília: MEC-SECADI, 2012. 296 p. il. Color. (Coleção Educação para Todos).

LEITE, M.S. Nutrição e alimentação em saúde indígena: notas sobre a importância e a situação atual. In: GARNELO, L. Saúde Indígena: uma introdução ao tema. / Luiza Garnelo; Ana Lúcia Pontes (orgs.). - Brasília: MEC-SECADI, 2012. 296 p. il. Color. (Coleção Educação para Todos)

### **Ética e Bioética em Saúde**

Carga Horária: 60 horas

**Ementa:** História dos conceitos de ética e bioética. A ética enquanto campo filosófico e suas implicações sociohistóricas: ética, moral, valores. Conceitos da bioética e sua aplicação para a tomada de decisão nos processos tecnológicos em saúde. O diálogo entre diferentes concepções do bom viver e da boa morte. A ética aplicada às pesquisas em seres humanos. Bioética como instrumento de problematização do modelo hospitalocêntrico de saúde e para tomada de decisão. Bioética, humanização, cuidados paliativos, eutanásia, não-adesão ao tratamento e objeção de consciência.

### **Bibliografia Básica:**

*Textos Básicos de Ética: De Platão a Foucault*, organizado por Danilo Marcondes (2009). Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 2007).

BRAUNER, Maria Claudia Crepo. Direitos humanos, saúde e medicina: uma perspectiva internacional. Rio Grande,RS: Ed. da FURG, 2013. 203p. ISBN: 9788575662830.

DINIZ, Debora (org). Ética em pesquisa: temas globais. Brasília: Letras Livres: Ed. da Unb, 2008. 403 p.

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Resolução 466/2013- Aprova as normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível [http://conselho.saude.gov.br/web\\_comissoes/conep/aquivos/resolucoes/resolucoes.htm](http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/resolucoes/resolucoes.htm)

BRASIL. Resolução 510/2016-dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Disponível [http://conselho.saude.gov.br/web\\_comissoes/conep/aquivos/resolucoes/resolucoes.htm](http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/resolucoes/resolucoes.htm)

Caponi S, Verdi M, Brzozowski FS, Hellmann F, organizadores. Medicalização da Vida: Ética, Saúde Pública e Indústria Farmacêutica. 1ª Edição. Palhoça: Editora Unisul; 2010.

O que é bioética? Debora Diniz; Dirce Guilhem. São Paulo: Brasiliense, 2002. 69 p. (Coleção Primeiros Passos, 315)



**Universidade Federal do Oeste do Pará**  
**Instituto de Saúde Coletiva**  
**Bacharelado em Saúde Coletiva**

BIOÉTICA E SAÚDE PÚBLICA. Paulo Antônio de Carvalho Fortes & Elma Lourdes Campos Pavone Zoboli (org.). São Paulo: Edições Loyola, 2003. 167 pp.

#### **4º PERÍODO CURRICULAR**

##### **Epidemiologia**

Carga Horária: 30h

**Ementa:** Conceitos básicos de Epidemiologia e sua utilização como disciplina fundamental da Saúde Coletiva no entendimento das condições e das necessidades de saúde das populações. História natural das doenças e níveis de prevenção. Modelos/teorias de determinação do processo saúde doença. Medidas epidemiológicas: prevalência, incidência, relação entre prevalência e incidência. Distribuição dos agravos relacionados à saúde.

##### **Bibliografia Básica:**

ALMEIDA Filho N, Rouquayrol MZ. Introdução à Epidemiologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI; 2002.

MEDRONHO RA, Bloch KV, Luiz RR, Werneck GL. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu; 2009; p. 03-30; 153-168.

ROZENFELD, S. Fundamentos da Vigilância Sanitária. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

##### **Bibliografia Complementar:**

AGUIAR, A. F. A.; XAVIER, A. F. S.; RODRIGUES, J. E. M. Cálculo para Ciências Médicas e Biológicas. São Paulo: Harbra, 1988.

BERQUÓ, E. S.; SOUZA, J. M. P.; GOTLIEB, S. L. D. Bioestatística. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1980.

CALLEGARI-JACQUES S. Bioestatística: Princípios e Aplicações. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

LUZ, M.T.; BARROS, N.F. Racionalidades médicas e práticas integrativas em saúde: uma análise sócia histórica e suas relações com a Cultura atual. In: Campos *et al.* (organizadores). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006, 317- 336p.

ROUQUAYROL, M.Z; ALMEIDA N F. Epidemiologia e Saúde. São Paulo: MEDSI, 2003.

##### **Bioestatística**

Carga Horária: 30h

**Ementa:** Estudo dos conceitos básicos da Bioestatística, tópicos e análises estatísticas, uso adequado de metodologias de pesquisa. Exploração, apresentação (tabular e gráfica) e descrição de variáveis qualitativas e quantitativas. Análise exploratória de variáveis quantitativas: medidas de tendência central (média, mediana, moda). Medidas de dispersão (variância e desvio padrão). Separatrizes (quartis, quintis, decis e percentis). Correlação. Noções iniciais sobre análise bivariada: Associação em tabela 2x2 e Qui-quadrado.



**Universidade Federal do Oeste do Pará**  
**Instituto de Saúde Coletiva**  
**Bacharelado em Saúde Coletiva**

**Bibliografia Básica:**

AGUIAR, A. F. A.; XAVIER, A. F. S.; RODRIGUES, J. E. M. Cálculo para Ciências Médicas e Biológicas. São Paulo: Harbra, 1988.

BERQUÓ, E. S.; SOUZA, J. M. P.; GOTLIEB, S. L. D. Bioestatística. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1980.

ROUQUAYROL, M.Z; ALMEIDA N F. Epidemiologia e Saúde. São Paulo: MEDSI, 2003.

**Bibliografia Complementar**

ARANGO, Héctor Gustavo. Bioestatística: teórica e computacional. 3ª Ed. Guanabara Koogan, 2011.

CALLEGARI-JACQUES S. Bioestatística: Princípios e Aplicações. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

CAMPOS *et al.* (organizadores). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006, 317- 336p.

ROUQUAYROL, M.Z; ALMEIDA N F. Epidemiologia e Saúde. São Paulo: MEDSI, 2003.

ROZENFELD, S. Fundamentos da Vigilância Sanitária. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

**Determinantes Sociais do Processo Saúde-Doença e Promoção à Saúde**

Carga Horária: 30h

**Ementa:** Estudo teórico-metodológico sobre determinantes sociais, qualidade de vida: modelos, dimensões e indicadores. Promoção da Saúde. Políticas Públicas Saudáveis. Municípios Saudáveis.

**Bibliografia Básica:**

CAMPOS, G. W. De S. et al. Tratado de Saúde Coletiva Hucitec, 2007.

DEMO, Pedro. Política Social, educação e cidadania. Papirus, 1995.

FOUCAULT, M. Microfísica do Poder, Rio de Janeiro, Graal, 1996.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA Filho N, Rouquayrol MZ. Introdução à Epidemiologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI; 2002.

BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.

CASTRO, Edna. Desenvolvimento e Meio Ambiente. IN: VARGAS, João Tristan; FARIA, Dóris Santos (Orgs.). Módulo Interdisciplinar Sociedade, Natureza e Desenvolvimento. Ciclo de Formação Interdisciplinar. 1ª ed. Santarém, Pará: UFOPA, 2010, p. 16-41 (TEXTO N. 01).

LEFF, Enrique. Epistemologia Ambiental. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

ROUQUAYROL, M.Z; ALMEIDA N F. Epidemiologia e Saúde. São Paulo: MEDSI, 2003.

**Saúde Ambiental**

Carga Horária: 30h

**Ementa:** Ciência e natureza; Capitalismo, industrialismo e degradação ambiental. Desenvolvimento sustentável. Qualidade de Vida e riscos ambientais. A incorporação da temática ambiental na saúde: mudanças globais. Promoção da Saúde e Agenda 21; Cidades saudáveis. Educação Ambiental.



**Universidade Federal do Oeste do Pará**  
**Instituto de Saúde Coletiva**  
**Bacharelado em Saúde Coletiva**

**Bibliografia Básica:**

CAVALCANTI, C. (org). Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo, Cortez; Recife PE, Fundação Joaquim Nabuco, 1995.

LEFF, H. Epistemologia ambiental. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 59-107.

MYNAYO, M.C.; MIRANDA, A C. (Orgs) Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

BURSZTYN, M.A.A. e BURSZTYN, M. Desenvolvimento sustentável: a biografia de um conceito. In: NASCIMENTO, E.P. e VIANA, J.N.S. Economia, meio ambiente e comunicação. Rio de Janeiro, Garamond, 2006.

CAVALCANTI, Clóvis (Org.). Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas. 3ª Edição. São Paulo, SP: Cortez; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2001.

CECHIN, Andrei. A Natureza como Limite da Economia: a Contribuição de Nicholas Gergescu-Roegen. São Paulo: Editora Senac São Paulo/ Edusp, 2010.

SCOTTO, Gabriela; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; GUIMARÃES, Leandro Belinaso. Desenvolvimento Sustentável. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2005.

**Seminário Integrador IV (SINT IV)**

Carga Horária: 20h

**Ementa:** Articulação de saberes construídos nas disciplinas do semestre, através da investigação suscitada pela problematização de assuntos referentes aos principais conceitos aí trabalhados.

**Bibliografia Básica:**

CAMPOS, G. W. De S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Hucitec, 2007.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas: ed Papirus, 6ª ed. 2000.

MEDRONHO, Roberto de Andrade. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu; 2ª ed., 2009.

**Bibliografia Complementar:**

BECKER, Bertha K. Geopolítica da Amazônia. in: Estudos Avançados. Vol. 19. N. 53, 2005, p. 71-86. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf>.

CALVACANTI, Clóvis (Org.). Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas. 3ª Edição. São Paulo, SP: Cortez; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2001.

DAMIANI, A. L. População e geografia. São Paulo: Contexto, 2001.

MELLO, Neli Aparecida de. Políticas Territoriais na Amazônia. São Paulo: Annablume, 2006.

MORAES, Antonio Robert. Meio Ambiente e Ciências Humanas. São Paulo, SP: Annablume, 2005.

**Vigilância e Sistemas de Informação em Saúde**

Carga Horária: 60 horas



**Universidade Federal do Oeste do Pará**  
**Instituto de Saúde Coletiva**  
**Bacharelado em Saúde Coletiva**

**Ementa:** Norteada nos fundamentos teóricos da Vigilância em Saúde Pública, suas atribuições e métodos, de acordo com os marcos teóricos e suas especificidades, com intuito da apreensão da noção de vigilância em saúde, como prática estratégica de estado, dos sistemas de vigilância de âmbito local, regional, estadual e federal (público e privado), e dos principais Sistemas de Informação em Saúde relevantes à gestão local de saúde.

**Bibliografia Básica:**

CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2a. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/FIOCRUZ, 2012. [Capítulo 1 - Saúde Coletiva: uma história recente de um passado remoto; Capítulo 11 - Contribuição da Epidemiologia; Capítulo 13 - Epidemiologia em serviços de saúde; Capítulo 15 - Vigilância como prática de saúde pública; Capítulo 19 - Promoção da saúde e prevenção de doenças].

TEUTSCH, S.M., Churchill, Principles and Practice of Public Health Surveillance. Ed. Oxford: New York, 2000, 406p

ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia e Saúde. 7o Ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. 736p.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 108 p.: – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 13)

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em Saúde - Parte 1 / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2011. 320 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 5, I). Disponível em: [http://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro\\_5.pdf](http://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro_5.pdf) > Acesso em 08 maio de 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2011. 113 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 6, II). Disponível em: [http://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro\\_6.pdf](http://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro_6.pdf) > Acesso em 08 maio de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria em Vigilância Sanitária. Vigilância em saúde no SUS: fortalecendo a capacidade de resposta aos velhos e novos desafios. Brasília: MS, 2006. 226 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

MORAES, I.H.S. Sistema de informação em saúde: patrimônio da sociedade brasileira. In: Saúde Coletiva: teoria e prática/organizadores Jairnilson Silva Paim, Naomar de Almeida-Filho. – 1. Ed. – Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 720p.

**Educação em Saúde II**

Carga Horária: 30 horas

**Ementa:** Educação em saúde voltada à promoção de saúde, articulação entre educação e saúde. Metodologias educacionais aplicáveis a programas de saúde. Abordagem das práticas educativas em saúde nos cursos da área. A autonomia do sujeito como modelo de educação em saúde e para a gestão participativa dos seus serviços.



**Universidade Federal do Oeste do Pará**  
**Instituto de Saúde Coletiva**  
**Bacharelado em Saúde Coletiva**

**Bibliografia Básica:**

ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia e Saúde. 7o Ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2013. Pp 301-325; pp 327-352.

Freire, Paulo. Educação como prática da liberdade / São Paulo :Paz e Terra,19. ed. -1989.Freire, Paulo. Educação como prática da liberdade / São Paulo :Paz e Terra,19. ed. -1989.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. CARVALHO, Yara Maria de. MINAYO, Maria Cecilia de Souza. DRUMOND JUNIOR, Marcos. AKERMAN, Marco. Tratado de Saúde coletiva. 2ª edição, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Em campo aberto: escritos sobre a educação e a cultura popular. São Paulo: Cortez, 1995. 229 p. ISBN: 8524905824.

PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1996. xii 385 p. (Biblioteca de psicologia e psicanálise, 6) ISBN: 8585008989.

PRECARIIDADES DO EXCESSO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA. Castiel LD, Vasconcellos-Silva PR. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2006. 168 pp.

GONÇALVES, M. C. et al. **Educação permanente em saúde:** dispositivo para a qualificação da Estratégia Saúde da Família. Belém: UFPA, 2008.

LUZ, M. T. Saúde. In: Dicionário da educação profissional em saúde. PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. (Orgs.). Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio da Fundação Oswaldo Cruz, 2009.

RUIZ-MORENO et al. Jornal Vivo: relato de uma experiência de ensino-aprendizagem na área da saúde. **Interface**, v. 9, n.16, p. 195-204, 2005

SCLIAR, M. **História do Conceito de Saúde**. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.17, n.1, p.29-41, 2007.

**5º PERÍODO CURRICULAR**

**Direito em Saúde**

Carga Horária: 60h

**Ementa:** Políticas públicas no Brasil e sua organização a partir da Constituição Federal de 1988.Fundamentação filosófica, jurídica, política e organizacional do SUS. Princípios do Sistema Único de Saúde. Papel do controle social. Dinâmica do conselho municipal e estadual de saúde. Ética, moral e cidadania. Noções de bioética.

**Bibliografia Básica:**

AGUIAR, Roberto. A. R. de. Direito, poder e opressão. São Paulo: Alfa Ômega,1990.

REALE, M. Lições preliminares de direito. 23 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

WOLKMER, A. C. Introdução ao Pensamento Jurídico Crítico. São Paulo: Saraiva, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Lei n.8.080 de 19 de setembro de 1990 e Lei 8082 de 1992. Dispõem sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços



**Universidade Federal do Oeste do Pará**  
**Instituto de Saúde Coletiva**  
**Bacharelado em Saúde Coletiva**

correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 1990. Seção1, p.18055 - 18059.

\_\_\_\_\_. Lei 8142 de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União 1990; dez 31.

\_\_\_\_\_. Decreto 7508 de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Diário Oficial da União 2011; jun 29

\_\_\_\_\_. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html).

IHERING, R. V. A Luta Pelo Direito. Trad. J. Cretella Jr. E Agnes Cretella. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001. KAUFMANN, A. Introdução à filosofia do direito e à teoria do direito contemporâneas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.

### **Regionalização e Redes de Atenção à Saúde**

Carga Horária: 60 horas

**Ementa:** O processo de descentralização e regionalização no Brasil, enfatizando a atual concepção sistêmica das redes de atenção à saúde, em suas diferentes dimensões, com destaque à articulação e integração entre gestão, serviços de saúde e atores co-responsáveis pelo modelo de atenção à saúde universal.

#### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes operacionais dos Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação-Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. – Brasília: 76 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

BRASIL, Ministério da Saúde, 2010. Portaria nº 4279, de 30 de Dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

BRASIL, Presidência da República, 2011. Decreto nº 7508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.

KUSCHNIR, Rosana; CHORNY, Adolfo Horácio. Redes de atenção à saúde: contextualizando o debate. Ciênc. & saúde coletiva, Rio de Janeiro, v.15, n.5, p.2307-2316, Ago. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232010000500006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000500006&lng=en&nrm=iso)>.

MENDES, Eugênio Vilaça As redes de atenção à saúde. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2015. 127 p.



**Universidade Federal do Oeste do Pará**  
**Instituto de Saúde Coletiva**  
**Bacharelado em Saúde Coletiva**

KUSCHNIR, Rosana. FAUSTO, Márcia Cristina Rodrigues. Gestão de Redes de Atenção à Saúde. Rio de Janeiro, EAD/Ensp, 2014.

LIMA, Luciana Dias de et al. Descentralização e regionalização: dinâmica e condicionantes da implantação do Pacto pela Saúde no Brasil. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 7, p. 1903-1914, Jul 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232012000700030&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000700030&lng=en&nrm=iso)>.

Revista Ciênc. saúde coletiva, vol.22 n.4, Rio de Janeiro, abr. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_issuetoc&pid=1413-812320170024&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1413-812320170024&lng=pt&nrm=iso)

SOUZA, L.E.P.F & VIANA, A.L.D. Gestão do SUS: descentralização, regionalização e participação social. In: Saúde Coletiva: teoria e prática/organizadores Jairnilson Silva Paim, Naomar de Almeida-Filho. – 1. Ed. – Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 720p.

LIMA, LD. MACHADO, CV. NORONHA, JCN. O Sistema Único de Saúde (SUS): princípios e lógica organizativa; avanços, dificuldades e desafios. In: Kuschnir, R. Fausto, MCR. Gestão de Redes de Atenção à Saúde. Rio de Janeiro, 2014. P.59-92

### **Determinantes Ambientais e Sociais da Saúde na Amazônia**

Carga Horária: 60 horas

**Ementa:** O olhar histórico da sociologia da saúde com vistas à análise dos processos de saúde e adoecimento das populações tradicionais da Amazônia, seus determinantes ambientais e sociais e as políticas para o enfrentamento das iniquidades em saúde, no contexto das transformações econômicas, ambientais, sociais e demográficas nacionais.

#### **Bibliografia Básica:**

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. Physis [online]. 2007, vol.17, n.1, pp. 77-93. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a06.pdf>.

COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE. As Causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

GALVÃO, L. A. C.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. (org) Determinantes ambientais e sociais da saúde. 1ª edição. Washington/Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011. 601p.

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. Epidemiologia e saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

#### **Bibliografia Complementar:**

RODRIGUES, A. S. L. et al. Boom-and-bust development patterns across the amazon deforestation frontier. Science, New York, v. 12, p. 1435-1437, 2009.

Silva, LMV, Almeida Filho, N. Equidade em saúde: uma análise crítica de conceitos. Cadernos Saúde Pública. 2009; 25, Sup. 2:s217-s226.

BARATA, RB. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. Temas em Saúde collection. 120 p.

FILHO, A.P. & BUSS, P.M. O movimento dos Determinantes Sociais da Saúde no Brasil. In: GALVÃO, L. A. C.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. (org). Determinantes ambientais e sociais da saúde. 1ª edição. Washington/Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011. 601p.



**Universidade Federal do Oeste do Pará**  
**Instituto de Saúde Coletiva**  
**Bacharelado em Saúde Coletiva**

FILHO, A.P.; BUSS, P.M.; ESPERIDIÃO, M.A. Promoção da Saúde e seus fundamentos: determinantes sociais de saúde, ação intersetorial e políticas públicas saudáveis. In: Saúde Coletiva: teoria e prática/organizadores Jairnilson Silva Paim, Naomar de Almeida-Filho. – 1. Ed. – Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 720p.

**Nocões de Agravos Prevalentes da Amazônia**

Carga Horária: 60 horas

**Ementa:** Uso da prevalência na pesquisa etiológica. Estudo transversal. Saúde e Biodiversidade. Saúde na Amazônia. Febre amarela. Dengue. Chikungunya. Malária. Leishmaniose (visceral e tegumentar). Doença de Chagas. Hepatites virais. Hanseníase. Tuberculose. Gastroenterites de veiculação hídrica. Acidentes por animais peçonhentos. Saúde ambiental. Saúde do trabalhador.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA Filho N, Rouquayrol MZ. Introdução à Epidemiologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI; 2002.

MEDRONHO RA, Bloch KV, Luiz RR, Werneck GL. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu; 2009; p. 03-30; 153-168.

ROZENFELD, S. Fundamentos da Vigilância Sanitária. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

AGUIAR, A. F. A.; XAVIER, A. F. S.; RODRIGUES, J. E. M. Cálculo para Ciências Médicas e Biológicas. São Paulo: Harbra, 1988.

BERQUÓ, E. S.; SOUZA, J. M. P.; GOTLIEB, S. L. D. Bioestatística. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1980.

CALLEGARI-JACQUES S. Bioestatística: Princípios e Aplicações. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

LUZ, M.T.; BARROS, N.F. Racionalidades médicas e práticas integrativas em saúde: uma análise sócia histórica e suas relações com a Cultura atual. In: Campos et al. (organizadores). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006, 317- 336p.

ROUQUAYROL, M.Z; ALMEIDA N F. Epidemiologia e Saúde. São Paulo: MEDSI, 2003.

**Saúde da População Negra**

Carga Horária: 30 horas

**Ementa:** O processo sociohistórico da vulnerabilidade da população negra. Políticas públicas indutoras de equidade. Igualdade e qualificação dos dados sobre a situação de saúde da população negra no Brasil. História da diáspora africana e história da população afrobrasileira. Territorialização, cultura e tradição afrobrasileira. Conceito de racismo e racismo institucional.

**Bibliografia Básica:**

Schwarcz, Lilia Moritz. O espetáculo das raças / Lilia Moritz Schwarcz. - São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1993. 372 p.: il, 23 cm. ISBN: 9788571643291



**Universidade Federal do Oeste do Pará**  
**Instituto de Saúde Coletiva**  
**Bacharelado em Saúde Coletiva**

O livro da saúde das mulheres negras: nossos passos vêm de longe / organização Jurema Werneck, Maisa Mendonça, Evelyn C. White ; tradução: Maisa Mendonça, Marilena Agostini. - 2. ed., 1. reimpr. - Rio de Janeiro: Pallas Criola, 2006. 256 p., 23 cm.

Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil / Organização: João José Reis; Flávio dos santos Gomes. - São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 509 p.: il., 24 cm. ISBN: 9788571645967

**Bibliografia Complementar:**

Fundação Nacional de Saúde. *Saúde da população negra no Brasil: contribuições para a promoção da equidade*. Brasília: Funasa, 2005.

Davis, Angela Y. Mulheres, cultura e política: Angela Davis ; tradução: Heci Regina Candiani. - São Paulo, SP: Boitempo, 2017. 196 p, il.

Brasil Ministério da Saúde. Manual de condutas básicas na doença falciforme. - Brasília-DF: Editora MS, 2006. 55p.: il. - (Série A. Normas e manuais técnicos) ISBN: 8533410905

Guimarães, Antônio Sérgio A. Preconceito racial: modos, temas e tempos / Antônio Sérgio A. Guimarães. - 2. ed. - São Paulo: Cortez, 2012. 143 p., 21 cm. - (Preconceitos; 6)

WASELFSZ, J. J. *Mapa da violência 2011: os jovens no Brasil*. São Paulo: Instituto Sangari; Brasília: Ministério da Justiça, 2011.

**Saúde do Campo, da Floresta e das Águas**

Carga Horária: 30 horas

**Ementa:** A Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas. Necessidades de atenção à saúde das populações do Campo, da Floresta e das Águas. O Sistema Único de Saúde (SUS) e as políticas de Saúde Integral destas populações.

**Bibliografia Básica:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA (ABRASCO). Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde: agrotóxicos, segurança alimentar e saúde. Rio de Janeiro, 2012a. parte 1.

\_\_\_\_\_. Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde: agrotóxicos, saúde, ambiente e sustentabilidade. Rio de Janeiro, 2012b. parte 2.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Saúde e ambiente para as populações do campo, da floresta e das águas. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CONFALONIERI, Ulisses E. C. O Sistema Único de Saúde e as populações indígenas: por uma integração diferenciada. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 5, n. 4, p. 441-450, Dec. 1989. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X1989000400008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1989000400008&lng=en&nrm=iso)>.

\_\_\_\_\_. Saúde na Amazônia: um modelo conceitual para a análise de paisagens e doenças. Estud. av., São Paulo, v. 19, n. 53, p. 221-236, Apr. 2005. Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142005000100014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142005000100014&lng=en&nrm=iso).

LIMA, J. C. Histórias das lutas sociais por saúde no Brasil. Trabalho Necessário, Rio de Janeiro, v.



**Universidade Federal do Oeste do Pará**  
**Instituto de Saúde Coletiva**  
**Bacharelado em Saúde Coletiva**

4, n. 4, p. 1-33, 2006.

PERES, Frederico. Saúde, trabalho e ambiente no meio rural brasileiro. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2009, vol.14, n.6 [cited 2017-05-24], pp.1995-2004. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232009000600007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000600007&lng=en&nrm=iso). ISSN 1413-8123.

**Bibliografia Complementar:**

BARATA, R. Iniquidade e Saúde: a determinação social do processo saúde-doença. *REVISTA USP*, São Paulo, n. 51, p. 138-145, set./nov. 2001.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 2004.

SANTOS, B. S. *Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SEN, A. *Desenvolvimento como Liberdade*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2001.

SOARES, R.A.S.; MORAES, R.M.; VIANNA, R.P.T.; PESSOA, V.M.; CARNEIRO, F.F. Determinantes Socioambientais e Saúde: o Brasil Rural versus o Brasil Urbano. *Tempus, actas de saúde colet*, Brasília, 9(2), 221-235, jun, 2015

**Epidemiologia II**

Carga Horária: 30 horas

**Ementa:** Fundamentos da pesquisa epidemiológica. Delineamento de estudos epidemiológicos. Estudo Transversal. Estudo Caso-Controle. Estudo de Coorte. Estudos Ecológicos. Estudo de intervenção. Medidas de associação. Fator de Confusão. Causalidade. Análise de dados epidemiológicos. Validade e confiabilidade. Revisão sistemática.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA Filho N, Rouquayrol MZ. *Introdução à Epidemiologia*. 3ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI; 2002.

MEDRONHO RA, Bloch KV, Luiz RR, Werneck GL. *Epidemiologia*. São Paulo: Atheneu; 2009; p. 03-30; 153-168.

ROZENFELD, S. *Fundamentos da Vigilância Sanitária*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

AGUIAR, A. F. A.; XAVIER, A. F. S.; RODRIGUES, J. E. M. *Cálculo para Ciências Médicas e Biológicas*. São Paulo: Harbra, 1988.

BERQUÓ, E. S.; SOUZA, J. M. P.; GOTLIEB, S. L. D. *Bioestatística*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1980.

CALLEGARI-JACQUES S. *Bioestatística: Princípios e Aplicações*. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

LUZ, M.T.; BARROS, N.F. Racionalidades médicas e práticas integrativas em saúde: uma análise sócia histórica e suas relações com a Cultura atual. In: Campos et al. (organizadores). *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006, 317- 336p.

ROUQUAYROL, M.Z; ALMEIDA N F. *Epidemiologia e Saúde*. São Paulo: MEDSI, 2013.



**Universidade Federal do Oeste do Pará**  
**Instituto de Saúde Coletiva**  
**Bacharelado em Saúde Coletiva**

**Bioestatística II**

Carga Horária: 30 horas

**Ementa:** Testes de hipóteses e significância estatística. Testes paramétricos e não paramétricos. Correlação e regressão simples e múltipla. Noções de análise de sobrevivência.

**Bibliografia Básica:**

OLIVEIRA FILHO, PETRÔNIO FAGUNDES DE. Epidemiologia e Bioestatística: fundamentos para leitura crítica. 1 ed. – Rio de Janeiro: Rubio, 2015. 248p.

COLOSSIMO, E. A.; GIOLO, S. R. Análise de sobrevivência aplicada. São Paulo: Editora Edgar Blücher, 2006.

CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 4. ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P. A. Estatística básica. 5. ed. São Paulo: Sarraiva, 2003.

CENTENO, A.J. Curso de estatística aplicada à biologia. Goiânia: Editora Universidade Federal de Goiás, 1981.

DIAS, F, R.; LOPES, F. J. B. Bioestatística. São Paulo: Editora Thomson, 2007.

LARSON, R.; FARBER, B. Estatística aplicada. 2.ed. São Paulo: São Paulo; 2008.

MORETTIN, L.G. Estatística básica: probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson, 2011.

**6º PERÍODO CURRICULAR**

**Vigilância em Saúde**

Carga Horária: 60 horas

**Ementa:** Vigilância em Saúde como Papel do Estado na proteção da saúde da população. Sistema Nacional de vigilância em saúde. A vigilância epidemiológica: critérios para definição, competências dos diferentes níveis do sistema. Investigação epidemiológica: investigação de surtos e epidemias. Processamento e análise de dados do sistema de vigilância epidemiológica: monitoramento, detecção de surtos e epidemias, avaliação de programas e intervenções de saúde.

**Bibliografia Básica:**

CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2a. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/FIOCRUZ, 2012. [Capítulo 1 - Saúde Coletiva: uma história recente de um passado remoto; Capítulo 11 - Contribuição da Epidemiologia; Capítulo 13 - Epidemiologia em serviços de saúde; Capítulo 15 - Vigilância como prática de saúde pública; Capítulo 19 - Promoção da saúde e prevenção de doenças].

TEUTSCH, S.M., Churchill, Principles and Practice of Public Health Surveillance. Ed. Oxford: New York, 2000, 406p

ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia e Saúde. 7o Ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2017.



**Universidade Federal do Oeste do Pará**  
**Instituto de Saúde Coletiva**  
**Bacharelado em Saúde Coletiva**

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 108 p.: – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 13)

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em Saúde - Parte 1 / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2011. 320 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 5, I). Disponível em: [http://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro\\_5.pdf](http://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro_5.pdf) > Acesso em 08 maio de 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2011. 113 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 6, II). Disponível em: [http://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro\\_6.pdf](http://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro_6.pdf) > Acesso em 08 maio de 2017.

COSTA, E.A.; SOUTO, A.C. Área temática de vigilância sanitária. In: Saúde Coletiva: teoria e prática/organizadores Jairnilson Silva Paim, Naomar de Almeida-Filho. – 1. Ed. – Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 720p.

SILVA, G.A.P.; TEIXEIRA, M.G.; COSTA, M.C.N. Estratégia de prevenção e controle de agravos e riscos: campanhas, programas, vigilância epidemiológica, vigilância em saúde e vigilância da saúde. In: Saúde Coletiva: teoria e prática/organizadores Jairnilson Silva Paim, Naomar de Almeida-Filho. – 1. Ed. – Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 720p.

**Funções Gestoras do SUS**

Carga Horária: 60 horas

**Ementa:** Compreensão sobre a gestão tripartite e participativa do SUS, nos aspectos de quem são os atores envolvidos nessa gestão e quais as responsabilidades destes em quatro grandes grupos de funções: formulação de políticas/planejamento; financiamento; coordenação, regulação, controle e avaliação (do sistema/ redes e dos prestadores públicos ou privados); e prestação direta de serviços de saúde.

**Bibliografia Básica:**

MENDES JÚNIOR, Walter Vieira (org.). Caderno de funções gestoras e seus instrumentos./ Rio de Janeiro, RJ: EAD/ENSP-FIOCRUZ, 2009. 80 p.

CEPESC. Manual do(a) Gestor(a) Municipal do SUS: “Diálogos no Cotidiano”. CONASEMS, COSEMS-RJ, LAPPIS/IMS/UERJ – Rio de Janeiro: CEPESC/IMS/UERJ, 2016. 324p. Disponível em: [http://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2017/01/manual\\_do\\_gestor\\_AF01\\_tela-1.pdf](http://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2017/01/manual_do_gestor_AF01_tela-1.pdf)

ARTMANN. O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL NO NÍVEL LOCAL: um instrumento a favor da visão multissetorial. 2008. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2153.pdf>

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. CARVALHO, Yara Maria de. MINAYO, Maria Cecília de Souza. DRUMOND JUNIOR, Marcos. AKERMAN, Marco. Tratado de Saúde coletiva. 2ª edição, 2012.



**Universidade Federal do Oeste do Pará**  
**Instituto de Saúde Coletiva**  
**Bacharelado em Saúde Coletiva**

MACHADO, CV. LIMA, LD. BAPTISTA, TW. Princípios organizativos e instâncias de gestão do SUS. In: GONDIM, R. GRABOIS, V. Qualificação de gestores do SUS. Rio de Janeiro, 2011. P. 47-74.

**Bibliografia Complementar:**

GIOVANELLA, Ligia. ESCOREL, Sarah. LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa. NORONHA, José Carvalho. CARVALHO, Antonio Ivo. Políticas de Saúde no Brasil. Editora Fiocruz, 2012.

MACHADO, Cristiani Vieira. BAPTISTA, Tatiana Wargas de Faria. LIMA, Luciana Dias. Políticas de Saúde no Brasil. Editora Fiocruz, 2012.

FAVERET, A.C.S.C. BENEVIDES, R.P.S. Gestão orçamentária e financeira do SUS. In: GONDIM, R. GRABOIS, V. Qualificação de gestores do SUS. Rio de Janeiro, 2011. P. 381-398.

MACHADO, CV. LIMA, LD. BAPTISTA, TW. Princípios organizativos e instâncias de gestão do SUS. In: GONDIM, R. GRABOIS, V. Qualificação de gestores do SUS. Rio de Janeiro, 2011. P. 47-74.

FARIAS, SF. GURGEL JUNIOR, GD. COSTA, AM. A regulação no setor público de saúde: um processo em construção. In: GONDIM, R. GRABOIS, V. Qualificação de gestores do SUS. Rio de Janeiro, 2011. P. 399-414.

CRUZ, MM. REIS, AC. Monitoramento & Avaliação como uma das funções gestoras do Sistema Único de Saúde. In: GONDIM, R. GRABOIS, V. Qualificação de gestores do SUS. Rio de Janeiro, 2011. P. 415-428.

**Promoção da Saúde na Amazônia**

Carga Horária: 30 horas

**Ementa:** Noções de crescimento econômico, desenvolvimento e promoção da saúde no contexto amazônico, considerando o impacto dos grandes empreendimentos. Situação da Saúde na Região e no Estado do Pará. Determinantes ambientais e sócio-econômicos no processo saúde-doença no contexto amazônico. Processos de trabalho para o cuidado em saúde no contexto amazônico, no nível individual e coletivo, considerando as populações tradicionais. Conceitos de municípios saudáveis no contexto amazônico.

**Bibliografia Básica:**

FREITAS, C. M.; GIATTI, L. L. Indicadores de sustentabilidade ambiental e de saúde na Amazônia Legal, Brasil. Cad. saúde pública, v.25, n.6:1251- 1266, jun. 2009.

BARATA, RB. Iniquidade e saúde: a determinação social do processo saúde-doença. Revista USP, 51: 138-145; 2001.

GARNELO, Luiza et al. Organização do cuidado às condições crônicas por equipes de Saúde da Família na Amazônia. Saúde em Debate; 38: 158-172, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

BECKER, BK. Geopolítica da Amazônia. Estudos Avançados; 19(53): 71-86, 2005. MELO, M. F. T.; SILVA, H. P. Doenças crônicas e os determinantes sociais da saúde em comunidades quilombolas do Pará, Amazônia, Brasil. Revista da ABPN, v. 7, n. 16, p. 168-189, 2015.

FARIA, I. B. R. et al. O processo de trabalho em saúde da família no contexto do interior da Amazônia. Cogitare Enfermagem, v. 15, n. 2, 2010.



**Universidade Federal do Oeste do Pará**  
**Instituto de Saúde Coletiva**  
**Bacharelado em Saúde Coletiva**

FILHO, A.P.; BUSS, P.M.; ESPERIDIÃO, M.A. Promoção da Saúde e seus fundamentos: determinantes sociais de saúde, ação intersetorial e políticas públicas saudáveis. In: Saúde Coletiva: teoria e prática/organizadores Jairnilson Silva Paim, Naomar de Almeida-Filho. – 1. Ed. – Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 720p.

MOTA, K.M.S. & BARREIRA, L.P. Caracterização física dos resíduos urbanos do lixão municipal de Fonte Boa, Amazonas. In: Saúde Ambiental na Amazônia: desafios e perspectivas. MEDEIROS, M.S. (org.). – Manaus: Edua, 2012. 296p.

SOUZA, I.B.; GURGEL, I.G.D. Perfil de atendimento do Centro de Referência Estadual em Saúde do Trabalhador do Estado do Amazonas. In: Saúde Ambiental na Amazônia: desafios e perspectivas. MEDEIROS, M.S. (org.). – Manaus: Edua, 2012. 296p.

### **7º PERÍODO CURRICULAR**

Não tem componente curricular obrigatório, será desenvolvido somente estágios, atividades complementares e optativas.

#### **Atividades complementares**

As Atividades complementares são atividades educacionais e culturais realizadas pelos estudantes durante o curso acadêmicas, distribuídas nos seguintes campos: Monitorias e estágios; Programas de iniciação científica; Programas de extensão; Estudos complementares; Cursos e palestras realizados em outras áreas afins; Participação em eventos científicos: congressos, simpósios, seminários, fóruns, workshops, cursos, palestras, entre outros; Participação em eventos de extensão: feiras, exposições, entre outros; Apresentação de trabalho em eventos científicos e/ou de extensão; Organização de eventos científicos e/ou de extensão; Participação em grupos de estudo/pesquisa/extensão; Publicação de artigo científico; Monitoria e estágio extracurricular com supervisão; Cursos de aperfeiçoamento; Gestão de órgãos de representação estudantil; Participação em atividades esportivas devidamente registradas em confederações; Cursos em EaD; Atividades culturais.

#### **Bibliografias:**

As bibliografias serão de acordo com o componente que discente atuar.

### **8º PERÍODO CURRICULAR**

#### **Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I**

Carga Horária: 15 horas

**Ementa:** Elaboração de proposta de trabalho científico e/ou tecnológico, envolvendo temas abrangidos pelo curso.

#### **Bibliografia Básica:**

BOAVENTURA, Edivaldo M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. Editora Atlas, v.02, 2012.



**Universidade Federal do Oeste do Pará**  
**Instituto de Saúde Coletiva**  
**Bacharelado em Saúde Coletiva**

VIEIRA, S.; Hassne, W. S. Metodologia científica para a área de saúde. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

DEMO, Pedro. A pesquisa e a construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 7aed, 2009.

HAGUETTE, Teresa M. F. Metodologias qualitativas na sociologia. 4a. Edição. Petrópolis: Vozes, 1995.

MATTAR, João. Metodologia científica na era da informática. Editora Saraiva. 3a. Ed. 2008.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. Editora: Cortez, 23a. Ed. 2006.

TEIXEIRA, E. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2013.

**9º PERÍODO CURRICULAR**

**Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II**

Carga Horária: 15 horas

**Ementa:** Elaboração de proposta de trabalho científico e/ou tecnológico, envolvendo temas abrangidos pelo curso.

**Bibliografia Básica:**

BOAVENTURA, Edivaldo M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. Editora Atlas, v.02, 2012.

VIEIRA, S.; Hassne, W. S. Metodologia científica para a área de saúde. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

DEMO, Pedro. A pesquisa e a construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 7aed, 2009.

HAGUETTE, Teresa M. F. Metodologias qualitativas na sociologia. 4a. Edição. Petrópolis: Vozes, 1995.

MATTAR, João. Metodologia científica na era da informática. Editora Saraiva. 3a. Ed. 2008.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. Editora: Cortez, 23a. Ed. 2006.

TEIXEIRA, E. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2013.

**Estágio Supervisionado Obrigatório**

**Estágio Eixo Gestão em Saúde**

**Carga Horária:** 320 horas



**Universidade Federal do Oeste do Pará**  
**Instituto de Saúde Coletiva**  
**Bacharelado em Saúde Coletiva**

**Ementa:** A saúde coletiva com performance observacional, investigativa, interpretativa e intervencionista como base para realização de ações em saúde. Atividades desenvolvidas em todos os níveis de atenção e de gestão em saúde. Planejamento de atividades e elaboração de relatórios técnico-científicos relativos às atividades realizadas nos campos de estágio.

**Bibliografia Básica:**

Atividade dinâmica, com temas, locais diversos e com supervisores distintos para cada área, por isso a bibliografia será indicada pelo supervisor de cada área do eixo do estágio.

**Bibliografia Complementar:**

Atividade dinâmica, com temas, locais diversos e com supervisores distintos para cada área, por isso a bibliografia será indicada pelo supervisor de cada área do eixo do estágio.

**Estágio Eixo Atenção à Saúde**

**Carga Horária:** 240 horas

**Ementa:** A saúde coletiva com performance observacional, investigativa, interpretativa e intervencionista como base para realização de ações em saúde. Atividades desenvolvidas em todos os níveis de atenção e de gestão em saúde. Planejamento de atividades e elaboração de relatórios técnico-científicos relativos às atividades realizadas nos campos de estágio.

**Bibliografia Básica:**

Atividade dinâmica, com temas, locais diversos e com supervisores distintos para cada área, por isso a bibliografia será indicada pelo supervisor de cada área do eixo do estágio.

**Bibliografia Complementar:**

Atividade dinâmica, com temas, locais diversos e com supervisores distintos para cada área, por isso a bibliografia será indicada pelo supervisor de cada área do eixo do estágio.

**Estágio Eixo Educação em Saúde**

**Carga Horária:** 180 horas

**Ementa:** A saúde coletiva com performance observacional, investigativa, interpretativa e intervencionista como base para realização de ações em saúde. Atividades desenvolvidas em todos os níveis de atenção e de gestão em saúde. Planejamento de atividades e elaboração de relatórios técnico-científicos relativos às atividades realizadas nos campos de estágio.



**Universidade Federal do Oeste do Pará**  
**Instituto de Saúde Coletiva**  
**Bacharelado em Saúde Coletiva**

**Bibliografia Básica:**

Atividade dinâmica, com temas, locais diversos e com supervisores distintos para cada área, por isso a bibliografia será indicada pelo supervisor de cada área do eixo do estágio.

**Bibliografia Complementar:**

Atividade dinâmica, com temas, locais diversos e com supervisores distintos para cada área, por isso a bibliografia será indicada pelo supervisor de cada área do eixo do estágio.

**Componentes Curriculares Optativos**

**Tópicos Especiais em Saúde Coletiva I**

Carga Horária: 60 horas

**Ementa:** Temas emergentes ou de urgência social, a serem escolhidos pelos alunos e o coordenador do curso e aprovado pelo Colegiado de curso semestralmente, podendo ser ministrado por professores da Ufopa ou convidados.

**Bibliografia Básica:**

A bibliografia básica será indicada pelo professor da disciplina em cada semestre e será constituída de artigos publicados em periódicos, referentes a pesquisas ressesntes sobre o tema.

**Bibliografia Complementar:**

A bibliografia complementar será indicada pelo professor da disciplina em cada semestre e será constituída de artigos publicados em periódicos, referentes a pesquisas ressesntes sobre o tema.

**Tópicos Especiais em Saúde Coletiva II**

Carga Horária: 60 horas

**Ementa:** Temas emergentes ou de urgência social, a serem escolhidos pelos alunos e o coordenador do curso e aprovado pelo Colegiado de curso semestralmente, podendo ser ministrado por professores da Ufopa ou convidados.

**Bibliografia Básica:**

A bibliografia básica será indicada pelo professor da disciplina em cada semestre e será constituída de artigos publicados em periódicos, referentes a pesquisas ressesntes sobre o tema.

**Bibliografia Complementar:**

A bibliografia complementar será indicada pelo professor da disciplina em cada semestre e será constituída de artigos publicados em periódicos, referentes a pesquisas ressesntes sobre o tema.

**Tópicos Especiais em Saúde Coletiva III**

Carga Horária: 30 horas



**Universidade Federal do Oeste do Pará**  
**Instituto de Saúde Coletiva**  
**Bacharelado em Saúde Coletiva**

**Ementa:** Temas emergentes ou de urgência social, a serem escolhidos pelos alunos e o coordenador do curso e aprovado pelo Colegiado de curso semestralmente, podendo ser ministrado por professores da UFOPA ou convidados.

**Bibliografia Básica:**

A bibliografia básica será indicada pelo professor da disciplina em cada semestre e será constituída de artigos publicados em periódicos, referentes a pesquisas ressesntes sobre o tema.

**Bibliografia Complementar:**

A bibliografia complementar será indicada pelo professor da disciplina em cada semestre e será constituída de artigos publicados em periódicos, referentes a pesquisas ressesntes sobre o tema.

**Genética Médica Para APS**

Carga Horária: 60 horas

**Ementa:** Herança autossômica dominante e recessiva. Herança ligada ao sexo. Herança mitocondrial. Herança Multifatorial. Imprinting. Anomalias cromossômicas. Doenças mendelianas. Mapeamento gênico. Identificação de genes candidatos. Genética do desenvolvimento. Genética do Câncer. Erros metabólicos hereditários. Aconselhamento genético. Diagnóstico pré-natal das doenças genéticas.

**Bibliografia Básica:**

BORGES-OSÓRIO, M.R.; ROBINSON, W.M. Genética Humana. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S. R.; LEWONTIN, R.C.; GELBART, W.M.; SUZUKI, D.T.; MILLER, J.H. Introdução à Genética. 8ª Edição. Rio de Janeiro. Editora Guanabara-Koogan, 743p. 2006.

SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. Fundamentos de genética. Editora Guanabara Koogan. 4ª ed., 922p. 2008.

**Bibliografia complementar:**

GARDNER, E.J. & SNUSTAD, D.P. Genética. 7ª ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara-Koogan, 497p. 1986.

PIERCE, B.A. Genética: um enfoque conceitual. Rio de Janeiro. Editora Guanabara - Koogan, 1ª ed. 758p. 2004.

RAMALHO, M.A.P.; SANTOS, J.B.; PINTO, A.B.P. Genética na Agropecuária. UFLA, 472p. 2001.

WATSON J.D.; MYERS R.M.; CAUDY A.A.; WITKOWSKI J. A. DNA Recombinante - Genes e Genomas. 1ª ed. 474P. 2008.

WESSLER, S.R. Introdução à Genética. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

**Entomologia Aplicada a Saúde Pública**

Carga Horária: 45 horas

**Ementa:** Ministras as noções fundamentais para o entendimento da problemática que os insetos representam para a saúde humana e de animais domésticos. Fornecer as noções essenciais da



**Universidade Federal do Oeste do Pará**  
**Instituto de Saúde Coletiva**  
**Bacharelado em Saúde Coletiva**

adaptação das espécies a ambientes antrópicos e as suas consequências para a saúde do homem e de controle dos insetos.

**Bibliografia Básica:**

Carcavallo R.U e col. ( Ed.) Atlas of Chagas, Disease Vectors in America. Vol. 1. Rio de Janeiro, Ed. Fiocruz, 1997.

Forattini OP. 1996. Culicidologia médica. volume 1. São Paulo. Edusp. 548 pp.

Forattini OP. 2002. Culicidologia médica. volume 2. São Paulo. Edusp. 860 pp.

Forattini OP. 2000. Ecologia, epidemiologia e sociedade. São Paulo. Editora Artes Médicas. 710 pp.

Marcondes C B 2011. Entomologia médica e veterinária. 2ª edição. São Paulo, Editora Atheneu, 2011. 526 p.

**Bibliografia Complementar:**

Gomes AC. 2002. Vigilância Entomológica. Informe Epidemiológico do SUS 11(2): 79-90.

Rangel ER & Lainson R. 2003 (org.) Flebotomíneos do Brasil. Rio de Janeiro. Ed. Fiocruz, 367 pp.

Service MW. 2000. Medical entomology for students. 2nd. edition. Cambridge. Cambridge University Press 283 pp

SUCEN – Superintendência de Controle de Endemias, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo 2007. Integrated management for the prevention of proliferation of dengue and leishmaniosis vectors and Scorpions. Rev Saúde Pública 41(2): 317-320.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 121p.

**Educação e Comunicação em Saúde**

Carga Horária: 60 horas

**Ementa:** A educação e comunicação como estratégia de promoção de saúde. Educação popular, educação permanente e educação em saúde. Comunicação em saúde: estratégias para disseminação e popularização de conteúdos. Mídias e novas mídias. O controle social na construção de instrumentos de educação e comunicação em saúde.

**Bibliografia Básica:**

Freire, Paulo. Educação como prática da liberdade / São Paulo :Paz e Terra,19. ed. -1989.Freire, Paulo. Educação como prática da liberdade / São Paulo :Paz e Terra,19. ed. -1989.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Em campo aberto: escritos sobre a educação e a cultura popular. São Paulo: Cortez, 1995. 229 p. ISBN: 8524905824.

Formação e educação em saúde: aprendizados com a saúde coletiva / Formation and health education: trainings with the collective health Fonte: In: Campos, Gastão Wagner de Sousa; Minayo, Maria Cecília de Souza; Akerman, Marco; Drumond Júnior, Marcos; Carvalho, Yara Maria de. Tratado de saúde coletiva. Rio de Janeiro, Hucitec;Fiocruz, 2006. p.149-182.



**Universidade Federal do Oeste do Pará**  
**Instituto de Saúde Coletiva**  
**Bacharelado em Saúde Coletiva**

**Bibliografia Complementar:**

PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1996. xii 385 p. (Biblioteca de psicologia e psicanálise, 6) ISBN: 8585008989.

PRECARIIDADES DO EXCESSO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA. Castiel LD, Vasconcellos-Silva PR. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2006. 168 pp.

Informar e educar em saúde: análises e experiências / Inform and educate health: analysis and experiments, Mandarino, Ana Cristina de S; Gallo, Edmundo; Gomberg, Estélio. *Rio de Janeiro; FIOCRUZ; 2014. 267 p.*

Saúde e Jornalismo: interfaces contemporâneas Kátia Lerner, Igor Sacramento, 2014. Fiocruz.

BUSS, P. M. Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15, sup. 2, p. 177-185, 1999.

**Metodologia da Pesquisa**

Carga Horária: 60 horas

**Ementa:** Introdução à ciência. Conhecimento científico x senso comum. Tipos de Pesquisa. Aspectos éticos da Pesquisa. Etapas da pesquisa científica. Pesquisa qualitativa x Pesquisa quantitativa. Tipos de trabalhos acadêmicos. Elaboração de projeto. Métodos de coleta e análise de dados. Escrita de texto científica. Formatação de texto científico (baseado no “Guia de Normalização de Produção Científica da UFOPA” (Resolução nº 187 de 23.02.2017)).

**Bibliografia Básica:**

CARVALHO, A. M. Aprendendo Metodologia Científica: Uma Orientação Para os Alunos de Graduação. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000.

MAGALHÃES, G. INTRODUÇÃO À METODOLOGIA DA PESQUISA: CAMINHOS DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. 2005.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. Metodologia Científica Para a Área de Saúde. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

BASTOS, C. L.; KELLER, V. Aprendendo a Aprender: uma Introdução à Metodologia Científica. Petrópolis: Vozes, 2004.

KOCHE, J. C. Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da Ciência e Prática da Pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2000.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. 7ª. Edição. São Paulo: Atlas S. A., 2009.

SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SECHLER, M. Ética em Pesquisa. In: Stopirtis, S; Mori, A. L. P. M; Yochiy, A. Ciências Farmacêuticas: Farmácia Clínica e Atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.



**Universidade Federal do Oeste do Pará**  
**Instituto de Saúde Coletiva**  
**Bacharelado em Saúde Coletiva**

**Libras**

Carga Horária: 60 horas

**Ementa:** Bases teóricas da educação inclusiva. A educação de surdos no Brasil. Identidade e comunidade surda. A língua brasileira de sinais: aspectos linguísticos. Língua de Sinais e educação. Exercícios e prática de interpretação.

**Bibliografia Básica**

CARVALHO, Rosita Edler. Educação inclusiva: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2004.

GAIO, Roberta; MENEGHETTI, Rosa G. Krob (Org.) Caminhos pedagógicos da educação especial. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de; LODENIR, Becker Karnopp. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**Bibliografia Complementar**

MOURA, Maria Cecília de. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter; FAPESP, 2000.

SALLES, Heloisa et al. Ensino de Língua Portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Programa Nacional de Apoio à educação de surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

SKLIAR, Carlos (Org.) A Surdez, um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

Skliar, Carlos. (Org.) Atualidades da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos. Porto alegre: Mediação, 1999a. v.1. Porto Alegre: Mediação.

\_\_\_\_\_, Carlos (Org.) Atualidades da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos. Porto alegre: Mediação, 1999b. v.2. Porto Alegre: Mediação.

**Componentes Curriculares de Extensão**

**Extensão I**

Carga Horária: 40 horas

**Ementa:** Proporcionar práticas de extensão a partir de demandas sociais no campo da saúde em ambiente que indissocializa ensino-pesquisa-extensão. Possibilitar ações de extensão baseados no planejamento, execução e avaliação, seja na implementação e monitoramento de políticas públicas, seja na disponibilização de novos conhecimentos na sociedade. Desenvolver competências necessárias à atuação profissional e cidadã do egresso visando a melhoria da qualidade de vida e de saúde da população.

**Extensão II**

Carga Horária: 40 horas

**Ementa:** Proporcionar práticas de extensão a partir de demandas sociais no campo da saúde em ambiente que indissocializa ensino-pesquisa-extensão. Possibilitar ações de extensão baseados no



**Universidade Federal do Oeste do Pará**  
**Instituto de Saúde Coletiva**  
**Bacharelado em Saúde Coletiva**

planejamento, execução e avaliação, seja na implementação e monitoramento de políticas públicas, seja na disponibilização de novos conhecimentos na sociedade. Desenvolver competências necessárias à atuação profissional e cidadã do egresso visando a melhoria da qualidade de vida e de saúde da população.

**Interação na Base Real I (IBR I)**

Carga Horária: 60 horas

**Ementa:** Análise da realidade local e sua problematização através de discussões sobre os principais determinantes sociais da saúde no Oeste do Pará. Este módulo tem como finalidade central possibilitar aos discentes, visitas às comunidades com suas lideranças e as famílias com o objetivo de desenvolver a escuta e o vínculo através de uma prática comum aos diversos profissionais da saúde.

**Bibliografia Básica:**

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisas. Atlas: São Paulo, 1991.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1990. 2.ed.

**Bibliografia Complementar:**

ALVES, Z. M. M. B; SILVA, M. H. G. F. D. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. Paidéia (Ribeirão Preto), n. 2, p.61-69, 1992.

BOAVENTURA, E. M. Como ordenar as ideias. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997. 59 p.

FLICK, U. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LENTIN, J. P. Penso, logo me engano: breve história do besteirol científico. São Paulo: Ática, 1997.

PRESTES, M.L.M. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. São Paulo: Rêspel, 2003.

**Interação na Base Real II (IBR II)**

Carga Horária: 60 horas

Neste componente o aluno tem como objetivo central a aprendizagem de como realizar um diagnóstico local utilizando-se de indicadores demográficos, sociais e de saúde. Visitas com intuito de mapear o território das comunidades como por exemplo os espaços sociais como escolas, igrejas, unidades de saúde, associações etc. Todo este processo tem como ponto central a continuidade do trabalho desenvolvido no componente do IBR I.

**Bibliografia Básica:**

ALVES, Z. M. M. B; SILVA, M. H. G. F. D. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. Paidéia (Ribeirão Preto), n. 2, p.61-69, 1992.



**Universidade Federal do Oeste do Pará**  
**Instituto de Saúde Coletiva**  
**Bacharelado em Saúde Coletiva**

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1990. 2.ed.

**Bibliografia Complementar:**

BERQUÓ, E. S.; SOUZA, J. M. P.; GOTLIEB, S. L. D. Bioestatística. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1980.

FLICK, U. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LUZ, M.T.; BARROS, N.F. Racionalidades médicas e práticas integrativas em saúde: uma análise sócia histórica e suas relações com a Cultura atual. In: Campos et al.(organizadores). Tratado de saúde coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006, 317- 336p.

PRESTES, M.L.M. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. São Paulo: Rêspel, 2003.

STEINBERGER, Marília (Org.). Território, Ambiente e Políticas Públicas Espaciais. Brasília, DF: Ed. Paralelo 15 e LGE Editora, 2006.

**Interação na Base Real III (IBR III)**

Carga Horária: 60 horas

**Ementa:** Introdução a noções do campo da Política Pública em Saúde, do Planejamento Normativo, e Momentos do Planejamento Estratégico Situacional. Território e local de atuação. Neste componente, os estudantes retornam a comunidade e realizam junto às famílias e lideranças nas comunidades um planejamento participativo para uma possível intervenção. Todo este processo tem como ponto central a continuidade do trabalho desenvolvido no componente do IBR II.

**Bibliografia Básica:**

CERTO, Samuel C.; PETER, J. Paul. Administração estratégica: planejamento e implantação da estratégia. São Paulo: Makron Books, 1993.

FERREIRA, P. Métodos e Técnicas de Planeamento, Universidade do Minho, 2004\2005, [www.eeg.uminho.pt/economia](http://www.eeg.uminho.pt/economia).

GIACOMONI, J. E PAGNUSSAT, J.L, Planejamento e Orçamento Governamental, Coletânea, Volume 1, ENAP, Brasília, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

AGUIAR, Roberto A. R. de, Direito, poder e opressão. São Paulo: Alfa Ômega,1990.

COSTA, R. H. Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea, Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2010.

DINIZ, C.C. Celso Furtado e o Desenvolvimento Regional, Revista Nova Econ. vol.19 no.2 Belo Horizonte May/Sept. 2009.

IANNI, Octávio. Estado e Planejamento econômico no Brasil. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1977.

LAFER, Betty M. Planejamento no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1987.



**Universidade Federal do Oeste do Pará**  
**Instituto de Saúde Coletiva**  
**Bacharelado em Saúde Coletiva**

**Interação na Base Real IV (IBR IV)**

Carga Horária: 60h

**Ementa:** O propósito deste módulo é propiciar aos estudantes a efetivação de projetos de intervenção desenvolvidos no IBR III junto à comunidade, tendo este como proposta, a diminuição das Iniquidades e a Promoção da Saúde.

**Bibliografia Básica:**

BAXTER, Mike. Projeto de Produto. São Paulo: Editora Edgar Blücher, 1998.

CARVALHO, A. M. Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000.

MAGALHÃES, Gildo. Introdução à Metodologia da Pesquisa: Caminhos da Ciência e Tecnologia, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

BERQUÓ, E. S.; SOUZA, J. M. P.; GOTLIEB, S. L. D. Bioestatística. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1980.

CURY, G. C. Epidemiologia aplicada ao sistema único de saúde / programa de saúde da família. Belo Horizonte: COOPMED, 2005.

MEDRONHO R. (org.). Epidemiologia Caderno texto e exercício 2ª Ed., São Paulo: Atheneu. 2008.

ROZENFELD, S. Fundamentos da Vigilância Sanitária. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

ROUQUARYOL, M. Z.; NAOMAR, A. F. Epidemiologia & Saúde. 6ª. Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA

**PORTARIA Nº 015, DE 09 DE MAIO DE 2017.**

O DIRETOR DO INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA da UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ – UFOPA, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria UFOPA nº 3.177, de 16 de dezembro de 2014.

**RESOLVE:**

**Art. 1º** Designar os servidores abaixo relacionados, sob a presidência do primeiro, para constituírem o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva, do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Oeste do Pará:

I – Hernane Guimarães dos Santos Júnior;

II – Annelyse Rosenthal Figueiredo;

III - Juliana Gagno Lima;

IV – Rui Massato Harayama;

V – Heloisa do Nascimento de Moura Meneses;

VI – Maria Giovana Machado Xavier;

**Art. 2º** Esta Portaria entra em vigor a partir da data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

WALDINEY PIRES MORAES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**REGULAMENTO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO E TRABALHO DE**  
**CONCLUSÃO DE CURSO – ISCO**

## **CAPÍTULO I**

### **DO CONCEITO, DOS PRINCÍPIOS, DAS FINALIDADES E DOS OBJETIVOS**

**Art. 1º** - O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é um trabalho elaborado pelo aluno, orientado por um docente e que apresenta as seguintes características:

- a) É um trabalho escrito, sistemático e completo, podendo ter três formas: Monografia elaborada e apresentada dentro de normas técnico-científicas da UFOPA; Artigo submetido para publicação em revista indexada; Artigo aceito para publicação em revista indexada;
- b) Aborda um tema específico ou particular de uma ciência ou parte dela;
- c) É um estudo pormenorizado e exaustivo;
- d) Seu resultado deve ser uma contribuição à ciência e sociedade.

**Parágrafo 1:** O TCC do ISCO, desenvolvido sob a forma de monografia, está definido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, seguindo a resolução nº 187 de 23 de Fevereiro de 2017 da UFOPA.

**Parágrafo 2:** Entrega de TCC na forma de artigo submetido a revista indexada tendo como anexo escopo e normas da revista. Neste caso o aluno estará dispensado da elaboração da monografia, e serão avaliados os critérios: o artigo escrito, a apresentação e a arguição por banca como constante nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, seguindo a resolução nº 187 de 23 de Fevereiro de 2017 da UFOPA.

**Parágrafo 3:** Entrega de TCC na forma de artigo aceito para publicação ou publicado em revista indexada. Neste caso o aluno estará dispensado da elaboração da monografia, e serão avaliados os critérios: apresentação e arguição por banca como constante nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, seguindo a resolução nº 187 de 23 de Fevereiro de 2017 da UFOPA.

**Parágrafo 4:** Quando o aluno que, em conjunto com seu orientador, optarem por desenvolver o TCC em forma de artigo, como disposto nos parágrafos 2 e 3, deverão ao realizar o depósito do TCC, entregar as cartas de submissão ou aceite do artigo.

**I** - O aluno deverá obrigatoriamente figurar como um dos autores. Cada artigo só poderá ser utilizado como TCC, de forma individual ou em dupla, uma única vez, sendo respeitada a ordem crescente de autoria.

**Art. 2º** - O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, tem como princípios e finalidades:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**

- I. Contribuir para o desenvolvimento da produção filosófica, científica, tecnológica, artística e/ou social.
- II. Ser parte das soluções tecnológicas e de informações voltadas para o desenvolvimento da Instituição e da região de abrangência da UFOPA;
- III. Fomentar a iniciação à pesquisa;
- IV. Enriquecer e aprofundar a produção científica.

**Art. 3º** - Estão dentre os objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC:

- I. Oportunizar ao aluno a participação em atividades de iniciação à pesquisa;
- II. Estimular o espírito investigativo e a construção do conhecimento de forma individual ou coletiva;
- III. Aprimorar a capacidade de interpretação crítica;
- IV. Desenvolver a capacidade de aplicação dos conhecimentos filosóficos, científicos, tecnológicos, artísticos e sociais adquiridos durante o curso de forma integrada.
- V. Desenvolver a capacidade de identificar, analisar e implementar abordagens e soluções para problemas sociais, naturais e/ou tecnológicos;
- VI. Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;
- VII. Promover o desenvolvimento de projetos de extensão universitária, propondo melhoria dos problemas identificados;
- VIII. Propiciar experiências ao corpo docente do Curso, através das orientações temáticas e do trato com a metodologia do trabalho científico.

## **CAPÍTULO II**

### **DA OBRIGATORIEDADE**

**Art. 4º** - O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, independente da denominação utilizada, é componente curricular obrigatório e integra a matriz curricular do curso.

**Parágrafo único:** O TCC realizar-se-á em um dos campos do conhecimento do curso, com base em proposta do discente, com a concordância do seu orientador (Art. 158 da Resolução Nº177 de 20 de Janeiro de 2017 da UFOPA).

## **CAPÍTULO III**

### **DA REALIZAÇÃO**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**

**Art. 5º** - Para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC o aluno deverá estar regularmente matriculado na atividade de TCC2 e ter sido aprovado na disciplina TCC1, quando houver.

**Parágrafo único:** Constitui-se em base de fundamentação e instrumentalização, para o bom desenvolvimento do TCC, outras disciplinas, tais como: Metodologia da Pesquisa, Bioestatística e Interação na Base Real.

**Art. 6º** - O TCC poderá ser desenvolvido de forma individual ou em dupla.

**Parágrafo único:** Os TCCs serão apresentados em momento específico dentro do calendário acadêmico do ISCO na semana seguinte após a data de realização das provas substitutivas.

#### **CAPÍTULO IV**

##### **DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

**Art. 7º** - A estrutura organizacional do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC dos Cursos de Graduação do ISCO é composta de:

- I** – Comissão de TCC
- II** – Coordenador de Curso
- III** – Professor da disciplina TCC1
- IV** – Coordenador de TCC2
- V** – Professor Orientador e Co-orientador
- VI** – Coordenação Acadêmica
- VII** – Discente

#### **SEÇÃO I**

##### **DA COMISSÃO DE TCC**

**Art. 8º** - Compete à Comissão de TCC:

I. Elaborar e atualizar o Regulamento para construção de TCC1 e TCC2 e submeter à aprovação do Conselho do ISCO.

**Parágrafo Único:** A comissão de TCC será formada pelos coordenadores dos cursos do ISCO, por 01 docente e 01 discente de cada curso do ISCO e por 01 técnico administrativo, a partir de Portaria concedida pela Direção do ISCO, com vigência de 02 anos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA

**SEÇÃO II**

**DO COORDENADOR DE CURSO**

**Art. 9º** - Para a realização do TCC, a Coordenação de Curso terá as seguintes atribuições:

- I. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento e o que estabelece o Projeto Pedagógico do respectivo Curso.
- II. Acompanhar o Professor da Disciplina de TCC1 e atividade de TCC2, visando o pleno desenvolvimento de todas as etapas de atividades.
- III. Fornecer lista de professores com disponibilidade para orientação para o Professor da disciplina TCC1.
- IV. Assinar declaração de participação aos Professores Orientadores e arguidores das Bancas Examinadoras do TCC2.

**SEÇÃO III**

**DO PROFESSOR DA DISCIPLINA TCC1**

**Art. 10º** – Compete ao Professor da Disciplina de TCC1:

- I. Orientar e acompanhar os alunos matriculados na disciplina de TCC1 quanto aos procedimentos e prazos para realização das defesas de TCC.
- II. Disponibilizar para os alunos o Termo de Compromisso de Orientação (Anexo I).
- III. Estabelecer cronograma com o período de entrega do projeto de TCC1 pelos alunos, bem como a apresentação em banca, informando à Coordenação do Curso para os encaminhamentos que se fizerem necessário;
- IV. Encaminhar para a Coordenação do Curso, a lista de Professores Orientadores e seus respectivos alunos vinculados;
- V. Lançar e consolidar no SIGAA a nota da disciplina de TCC1.

**SEÇÃO IV**

**DO COORDENADOR DE TCC2**

**Art. 11º** – Compete ao Coordenador de TCC2:

- I. Orientar e acompanhar os alunos matriculados na atividade de TCC2 quanto aos procedimentos e prazos para realização das defesas de TCC.
- II. Disponibilizar aos Professores Orientadores, os documentos necessários para a realização do TCC2 ao longo do semestre (Anexos II ao VIII);
- III. Estabelecer calendário de defesa de TCC com os orientadores, informando a



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**

Coordenação Acadêmica para publicação e demais encaminhamentos que se fizerem necessários;

IV. Disponibilizar aos Professores Orientadores, no dia da defesa de TCC, os documentos necessários para a realização da defesa (Anexos IX e X);

V. Imediatamente após a defesa de TCC, receber dos Professores Orientadores os documentos IX e X preenchidos, e entregar à Coordenação Acadêmica para arquivo.

VI. Entregar para Banca Examinadora, após as defesas, a Declaração de Participação (Anexo XI), assinada pelo (a) Coordenador (a) de Curso.

## **SEÇÃO V**

### **DO PROFESSOR ORIENTADOR E CO-ORIENTADOR**

**Art. 12º** - No desenvolvimento do TCC, o aluno conta obrigatoriamente com um Professor Orientador, preferencialmente do curso, mas obrigatoriamente pertencente ao quadro docente da UFOPA.

**Art. 13º** – Quando identificada a necessidade de co-orientador, cabe aprovação por parte do professor orientador.

**Parágrafo Único:** O professor Orientador deverá encaminhar o Aceite de co-orientação de TCC (Anexo III) assinado para o Coordenador de TCC 2 .

**Art. 14º** – Compete ao Professor Orientador:

- I. Disponibilizar horário semanal de atendimento ao orientando;
- II. Definir com o aluno o cronograma de orientação;
- III. Orientar e acompanhar o aluno na construção e desenvolvimento do TCC1 e TCC2;
- IV. Orientar o número máximo de 05 orientações ou de acordo com sua disponibilidade, desde que seja justificado e formalizado via documento encaminhado ao Colegiado do curso;
- V. Avaliar o TCC, bem como sugerir adequações, quando for o caso;
- VI. Assinar o Termo de Compromisso de Orientação (Anexo I) e entregar ao aluno;
- VII. Encaminhar a composição das Bancas Examinadoras juntamente com o aceite de participação dos membros da banca (Anexo IV e V) para o Coordenador de TCC2.
- VIII. Entregar o Termo de Anuência para defesa de TCC (Anexo VI) para o discente;
- IX. Remeter uma cópia do projeto ou TCC para cada membro da Banca Examinadora, juntamente com Ficha de Avaliação;



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**

X. Imediatamente após a defesa de TCC, entregar ao Coordenador de TCC2, os documentos preenchidos, disponibilizados no item IV do artigo 11º.

XI. Emitir parecer favorável ao depósito final do TCC após ajustes sugeridos pela banca de defesa de TCC (Anexo VII e VIII);

XII. Lançar e consolidar no SIGAA a nota do TCC 2.

## **SEÇÃO VI**

### **DA COORDENAÇÃO ACADÊMICA**

**Art 15º** - Em relação ao TCC, são atribuições da Coordenação Acadêmica:

I. Receber dos alunos o Termo de Compromisso de Orientação de TCC (Anexo I) e realizar a matrícula dos alunos na atividade de TCC2.

II. Encaminhar os Termos de Compromisso de Orientação de TCC assinados para o Coordenador de TCC2.

III. Providenciar todo o aparato logístico necessário para a realização das defesas dos TCCs.

IV. Receber do Coordenador de TCC2 os documentos após a defesa do TCC e arquivá-los.

V. Receber do Aluno, 15 dias após a defesa de TCC, a versão final atualizada em CD para envio à biblioteca.

## **SEÇÃO VII**

### **DO DISCENTE**

**Art. 16º** – São atribuições do discente:

I. Tomar conhecimento e cumprir o que estabelece este Regulamento;

II. Entregar o Termo de Compromisso de Orientação assinado pelo Professor Orientador à Coordenação Acadêmica no ato da matrícula da atividade de TCC2;

III. Cumprir o cronograma de orientação definido pelo Professor Orientador;

IV. Apresentar ao Professor Orientador, para análise e orientação, seu Projeto de TCC e TCC;

V. Executar o projeto proposto, aprovado pela banca de qualificação da disciplina TCC1 e discuti-lo com o Professor Orientador, dentro do cronograma previsto;

VI. Entregar ao Professor da Disciplina de TCC1, o projeto de TCC, dentro das especificações contidas deste regulamento, em formato digital PDF e DOCX, até a data prevista no cronograma;



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**

VII. Entregar ao Coordenador de TCC2 o Termo de Anuência para defesa do TCC (anexo VI) juntamente com a versão digital do TCC para a defesa.

VIII. Apresentar o projeto de TCC ou TCC para a Banca Examinadora, em data estipulada;

IX. Entregar, após aprovação de defesa de TCC, uma cópia digitalizada da versão final do trabalho corrigido em formato PDF e DOCX em CD, juntamente com o Termo de Depósito Final de TCC (anexo VII) e a certidão de aptidão à certificação (anexo VIII) à coordenação acadêmica, em até 15 dias após a defesa.

## **CAPÍTULO V**

### **DA AVALIAÇÃO DO TCC**

**Art. 17º** – A avaliação do TCC tem como referência o desempenho, a produção científica e elaboração final do TCC pelo aluno.

**Art. 18º** – O TCC, em regra é individual, podendo ser realizado em dupla, sendo que a nota final da avaliação é individual e tem como base as médias das notas da Banca Examinadora (Anexo X).

**Art. 19º** – O detalhamento e os procedimentos para obtenção da nota final serão estabelecidos neste regimento conforme anexo X.

**Art. 20º** – As sessões de defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso são públicas.

**Parágrafo 1** – A banca examinadora do TCC1 será composta pelo professor da disciplina e um professor da área de conhecimento do tema do trabalho.

**Parágrafo 2** – A titulação mínima dos membros de bancas examinadoras de TCC2 deve ser ESPECIALISTA.

**Parágrafo 3** – Não é permitido aos membros das Bancas Examinadoras tornarem públicos os conteúdos dos trabalhos antes de suas defesas.

**Parágrafo 4** – É permitido a participação de apenas 01 (um) membro externo à UFOPA nas Bancas Examinadoras de TCC2.

**Art. 21º** – As formas de apresentação e avaliação dos TCC são estabelecidas neste regulamento, cumprindo o disposto nas disciplina de TCC1 e atividade de TCC2.

**Parágrafo Único:** Será concedido o tempo mínimo de 15 e máximo de 20 minutos para exposição oral do TCC e 30 minutos para arguição da banca examinadora.

## **CAPÍTULO VI**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA

**Art. 22º** – Trabalhos de pesquisa que estiverem vinculados a bolsas de iniciação científica da própria instituição ou de instituições de fomento à pesquisa poderão ser considerados como TCC, quando não infringirem os artigos deste Regulamento.

**Art. 23º** – Em caso de trabalhos experimentais, que envolvam seres vivos ou qualquer tipo de risco ao ambiente, a outrem ou ao próprio aluno, é imprescindível aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

**Art. 24º** – À Universidade Federal do Oeste do Pará são reservados direitos co-autorais dos TCCs que resultarem em inovação tecnológica, que justifique a solicitação de patente, conforme legislação em vigor.

**Art. 25º** – Não haverá, a qualquer título ou pretexto, aproveitamento ou dispensa da disciplina de TCC1 e da atividade de TCC2, pelo seu caráter de componente único e obrigatório para a integralização do curso.

**Art. 26º** – As questões omissas no presente Regulamento e no Projeto Pedagógico do Curso serão dirimidas pela Comissão de TCC, em casos necessários poderão ser levadas ao Conselho do ISCO para encaminhamentos e resoluções.

**Art. 27º** – Os TCCs deverão preferencialmente estar vinculados aos grupos de Pesquisa da UFOPA.

**Art. 28º** - Uma das vias digitais do TCC ficará arquivada na pasta do aluno na Coordenação Acadêmica juntamente com a documentação de avaliação, e a outra via digital ficará arquivada na biblioteca, cabendo a Coordenação Acadêmica os encaminhamentos necessários.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA

Anexo I

COORDENAÇÃO ACADÊMICA

Fone (093) 2101-6766 / Email: [secacad.isco@gmail.com](mailto:secacad.isco@gmail.com)

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DE TCC

DADOS DO ACADÊMICO	
Nome:	
Matrícula:	Turma:
E-mail:	Celular:
TÍTULO DO TRABALHO	
ÁREA	
TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DE TCC (discente e	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA

Por este instrumento, eu \_\_\_\_\_ venho solicitar  
que \_\_\_\_\_ o(a) \_\_\_\_\_ docente:  
\_\_\_\_\_ aceite e se  
comprometa a orientar-me na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso,  
conforme Título e Área proposto. Declaro que assumo o compromisso de desenvolver o  
trabalho de acordo com as orientações, respeitando os prazos estabelecidos por esta  
Comissão de TCC.

Data da  
solicitação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do Acadêmico**

Declaro que aceito o compromisso de orientar o acadêmico na elaboração do seu  
TCC e que, no final das atividades, se o trabalho produzido encontrar-se apto para  
depósito e defesa oral, assinarei Parecer favorável.

Declaro que não aceito.

Justificativa: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do Orientador**

Contatos do orientador:

E-mail: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

Contatos do co-orientador:

E-mail: \_\_\_\_\_





UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA

**Anexo III**

**COORDENAÇÃO ACADÊMICA**  
Fone (093) 2101-6766 / Email: [secacad.isco@gmail.com](mailto:secacad.isco@gmail.com)

**ACEITE DE CO-ORIENTAÇÃO DE TCC**

Santarém, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Eu,

\_\_\_\_\_, aceito  
participar, como co-orientador, do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) aluno(a)

\_\_\_\_\_  
orientado pelo Prof.(a)  
\_\_\_\_\_.

Atenciosamente,

**Assinatura**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA

Anexo IV

COORDENAÇÃO ACADÊMICA  
Fone (093) 2101-6766 / Email: [secacad.isco@gmail.com](mailto:secacad.isco@gmail.com)

Encaminhamos, para apreciação, a indicação dos professores abaixo relacionados,  
para compor:

**BANCA DE TCC**

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>NOME DO(A) ALUNO(A):</b>
<b>NOME DO(A) ORIENTADOR(A):</b>
<b>NOME DO(A) COORIENTADOR(A):</b>
<b>TÍTULO DO PROJETO:</b>

**BANCA EXAMINADORA**

<b>DATA:</b> __ / __ / __	<b>HORA:</b>	<b>LOCAL:</b>
<b>Docentes titulares</b>	<b>Depto. e Instituição de origem</b>	<b>E-mail Fone:</b>
1		
2		
<b>Docentes suplentes</b>		
1		
2		

Atenciosamente,

Santarém, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**Aluno(a)**

\_\_\_\_\_  
**Orientador (a)**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA

Anexo V

COORDENAÇÃO ACADÊMICA  
Fone (093) 2101-6766 / Email: [secacad.isco@gmail.com](mailto:secacad.isco@gmail.com)

**ACEITE DE PARTICIPAÇÃO DE BANCA AVALIADORA DE TCC**

Santarém, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Eu,

\_\_\_\_\_, aceito  
participar da banca avaliadora do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) aluno(a)

\_\_\_\_\_ orientado pelo Prof.(a)

\_\_\_\_\_.

Atenciosamente,

**Assinatura**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA

Anexo VI

COORDENAÇÃO ACADÊMICA  
Fone (093) 2101-6766 / Email: [secacad.isco@gmail.com](mailto:secacad.isco@gmail.com)

TERMO DE ANUÊNCIA PARA DEFESA DE TCC

Em conformidade com o art.10, da Resolução CNE/CES nº 1.300, de 06 de novembro de 2001, e Resolução nº 187 de 23 de Fevereiro de 2017 que contém o guia de Normalização de Produção Científica da UFOPA, DECLARO, que o Trabalho de Conclusão do(a) Discente acadêmico(a)

\_\_\_\_\_,  
Turma \_\_\_\_\_, intitulado \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, encontra-se apto para depósito na Coordenação Acadêmica do Curso de \_\_\_\_\_ e, de acordo com o cronograma da Comissão de TCC, fazer a defesa oral perante Banca Examinadora devidamente constituída.

Santarém - PA, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

Assinatura do Orientador



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA

Anexo VII

**COORDENAÇÃO ACADÊMICA**  
Fone (093) 2101-6766 / Email: [secacad.isco@gmail.com](mailto:secacad.isco@gmail.com)

**TERMO DE DEPÓSITO FINAL DE TCC**

Em conformidade com o art.10, da Resolução CNE/CES nº 1.300, de 06 de novembro de 2001, e Resolução nº 187 de 23 de Fevereiro de 2017 que contém o guia de Normalização de Produção Científica da UFOPA, DECLARO, que o Trabalho de Conclusão \_\_\_\_\_ do(a) \_\_\_\_\_ acadêmico(a)

\_\_\_\_\_,  
Turma \_\_\_\_\_, intitulado \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, após ajustes sugeridos pela banca examinadora, encontra-se apto para depósito final na Coordenação Acadêmica do ISCO.

Santarém - PA, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**Assinatura do Orientador**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA

**Anexo VIII**

**COORDENAÇÃO ACADÊMICA**  
Fone (093) 2101-6766 / Email: [secacad.isco@gmail.com](mailto:secacad.isco@gmail.com)

### **CERTIDÃO DE APTIDÃO**

Declaramos para os devidos fins de comprovação, que o aluno(a)

\_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_, cumpriu com as exigências da Banca Examinadora referente ao seu TCC e se encontra apto a receber seu diploma.

Santarém - PA, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

Prof.(a) \_\_\_\_\_

**Orientador**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA

Anexo IX

COORDENAÇÃO ACADÊMICA  
Fone (093) 2101-6766 / Email: [secacad.isco@gmail.com](mailto:secacad.isco@gmail.com)

FICHA DE AVALIAÇÃO

TÍTULO DO TCC:

AUTOR:

ORIENTADOR:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: (itens e valores)

I) Trabalho Escrito (10 pontos)

Quesito	Valor	Pontuação recebida
Fundamentação teórica	2.0	
Relevância do Tema	1.0	
Adequação às normas estabelecidas neste regulamento	2.0	
Reflexão crítica do tema	3.0	
Coerência, Coesão e Correção ortográfica	2.0	
TOTAL	10	

II) Exposição Oral (10 pontos)

Quesito	Valor	Pontuação recebida
Apresentação clara e consistente	3.0	
Respostas corretas e convincentes às arguições dos avaliadores	3.0	
Coerência entre trabalho escrito e apresentação oral	3.0	
Estrutura da apresentação e uso adequado do tempo	1.0	
TOTAL	10	

III) Nota Final (soma de I e II: 2) \_\_\_\_\_

Assinaturas dos membros da banca

_____	_____
Membro ( )	Presidente

Santarém, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA

Anexo X

COORDENAÇÃO ACADÊMICA  
Fone (093) 2101-6766 / Email: [secacad.isco@gmail.com](mailto:secacad.isco@gmail.com)

ATA DE DEFESA DE TCC

Aos \_\_\_\_\_, às \_\_\_\_\_ horas, foi convocada e formada a banca examinadora composta de três professores e/ou autoridades nesta Universidade, abaixo nominados, para o exame do trabalho escrito, apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, elaborado pelo acadêmico - \_\_\_\_\_, cujo título é “\_\_\_\_\_”. Foi

concedido o tempo máximo de 20 minutos para o acadêmico fazer a exposição oral do trabalho, atribuindo-se outros 30 minutos para arguições. Após a apresentação foram feitas as arguições ao acadêmico, visando a avaliação e crédito na disciplina. Concluídas as arguições, a banca passou à deliberação sobre a avaliação, considerando os seguintes critérios: Qualidade Técnica do Trabalho; Domínio do Conteúdo; Qualidade na Exposição Oral; Clareza e Coerência dos Objetivos da Pesquisa, Problemática, Métodos e Formas de Intervenção; e Referencial Teórico, Resultados e Bibliografia. Após a deliberação, concluída à presente banca de exame de TCC, trabalho foi considerado:

( ) Aprovado (nota  $\geq$  6,0).

( ) Reprovado (nota  $<$  6,0).

Professor (a)	Função	Nota (0 a 10)
	Membro	
	Membro	
	Média	

A entrega da versão final do TCC, com as devidas alterações apontadas pela Banca Examinadora, deverá ocorrer no prazo de 15 (quinze) dias após defesa.

Assinaturas dos membros da banca

Presidente - \_\_\_\_\_

Membro - \_\_\_\_\_

Membro - \_\_\_\_\_

Santarém, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA

Anexo XI

COORDENAÇÃO ACADÊMICA  
Fone (093) 2101-6766 / Email: [secacad.isco@gmail.com](mailto:secacad.isco@gmail.com)

**DECLARAÇÃO**

Declaramos que, \_\_\_\_\_  
participou como membro da Comissão Examinadora de Banca de Conclusão de Curso do  
(a) graduando(a) \_\_\_\_\_, intitulada:  
\_\_\_\_\_, no curso de \_\_\_\_\_ do  
Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Oeste do Pará, em sessão pública  
realizada no dia \_\_\_\_\_.

**Coordenador(a) do Curso**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**COORDENADORIA GERAL DE ESTÁGIOS**

**REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DO ISCO**

Dispõe sobre os estágios supervisionados obrigatórios e não obrigatórios do Instituto de Saúde Coletiva.

Considerando a Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as da Instituição, o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Regulamento do Ensino de Graduação, bem como a Instrução Normativa 006 de 10 de novembro de 2010 da Reitoria da Universidade Federal do Oeste do Pará, a Coordenadoria de Estágio do ISCO estabelece o regulamento que rege os estágios supervisionados obrigatórios e não obrigatórios, ficando estabelecido:

**CAPÍTULO I**

**DOS PRINCÍPIOS NORTEADORES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**Art. 1º** O Estágio Supervisionado dos Cursos de Graduação do ISCO obedecerá aos seguintes princípios:

- I – a aplicação e a ampliação dos conhecimentos próprios da sua formação profissional;
- II – efetiva participação do aluno em situações reais de trabalho, permitindo a percepção da realidade do seu meio profissional e social e o desenvolvimento da sua capacidade crítica;
- III - a autonomia intelectual pela aproximação entre a vida estudantil e a vida profissional;
- IV – o desenvolvimento do senso de responsabilidade e compromisso com sua carreira profissional;
- V – fortalecimento da integração entre ensino, pesquisa e extensão.

**CAPÍTULO II**

**DA CONCEPÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**Art. 2º** Para os fins deste Regulamento considera-se Estágio Supervisionado um conjunto de atividades técnico-científicas realizadas em ambiente de trabalho com o objetivo de capacitar o discente para o trabalho profissional na sua área de formação.

**Art. 3º** O Estágio Supervisionado deve constituir-se de atividades de formação teórico-prática orientada e supervisionada, de modo a promover o desenvolvimento de habilidades e competências básicas, gerais e específicas, bem como de atitudes formativas para o exercício profissional socialmente comprometido.

**Art. 4º** O Estágio Supervisionado caracteriza-se como atividade curricular específica, que se articula com os demais componentes curriculares, integrando a formação do discente, nos termos previstos no Projeto Pedagógico do Curso.

## **CAPÍTULO III**

### **DA NATUREZA E MODALIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**Art. 5º** O Estágio Supervisionado no ISCO pode ser obrigatório e não obrigatório.

§ 1º O Estágio Supervisionado obrigatório constitui-se em uma atividade curricular, com carga horária própria, cujo cumprimento é requisito para a integralização do Curso, conforme definido no respectivo Projeto Pedagógico.

§ 2º O Estágio Supervisionado não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, podendo ser acrescida à carga horária nas atividades complementares, desde que esteja previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

§ 3º Caberá aos Órgãos Colegiados das Subunidades competentes estabelecer os critérios de aproveitamento do Estágio Supervisionado obrigatório e não obrigatório.

**Art. 6º** O Estágio Supervisionado obrigatório deve estar objetivamente descrito no Projeto Pedagógico do Curso, articulado com seus princípios e objetivos, em conformidade com as respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais e legislação institucional.

**Art. 7º** Para a realização do Estágio Supervisionado obrigatório o discente deve estar devidamente matriculado nessa atividade curricular e atender aos requisitos previstos neste Regulamento e nas normas específicas do Curso.

**Parágrafo único** - O aluno poderá se matricular no estágio curricular obrigatório em semestres diferentes ou de maneira concentrada em apenas um semestre, conforme previsão nos PPCs de cada curso, desde que não prejudique suas atividades acadêmicas.

**Art. 8º** A jornada do estágio, respeitando a legislação em vigor, deve ser compatível com o horário escolar do estagiário e constará no termo de compromisso, não podendo ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

**Parágrafo único.** O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

**Art. 9º** O Estágio Supervisionado obrigatório contará com a participação docente de duas formas:

**I** – mediante a supervisão, orientação e/ou acompanhamento individual do discente estagiário.

**II** – mediante a supervisão, orientação e/ou acompanhamento simultâneo de um grupo de discentes estagiários.

**Art. 10** A realização do Estágio Supervisionado, obrigatório ou não obrigatório, pode acontecer em âmbito interno e/ou externo à UFOPA.

## CAPÍTULO IV

### DOS CONCEDENTES DE ESTÁGIO

**Art. 11** Podem ser Concedentes de Estágio as Unidades da UFOPA, as Instituições e Entidades públicas e privadas, organizações não governamentais, profissionais liberais autônomos devidamente registrados em seus Conselhos de Classe na forma da Lei.

**Parágrafo único** - Os Concedentes de Estágio devem satisfazer as seguintes condições:

- I** – proporcionar experiências práticas na área de formação do estagiário compatíveis as previstas no termo de compromisso;
- II** – dispor de profissional da área para assumir a supervisão técnica do estágio, quando for o caso;
- III** – acatar os procedimentos didáticos de planejamento, supervisão e avaliação do estágio.

**Art. 12** A UFOPA firmará convênio com as entidades externas concedentes de Estágio Supervisionado, obrigatório ou não obrigatório, estabelecendo as condições de sua realização, ouvidas as Subunidades e Unidades interessadas e a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEN).

§ 1º Parágrafo Único. Do instrumento legal referido no *caput* deste artigo deverá constar:

- I** – os cursos de graduação que podem ser contemplados com estágio;
- II** – a definição da carga horária a ser cumprida pelo estagiário;
- III** – a obrigatoriedade da entidade conveniada de designar Supervisor para a área de formação do estagiário, quando couber, respeitando-se especificidades da instituição ou profissional concedente;
- IV** – as condições para a realização da supervisão por parte da UFOPA;
- V** – o prazo de validade do convênio, que não pode ser inferior a um e nem superior a cinco anos;
- VI** – a obrigatoriedade de seguro em favor do estagiário.

**Art. 13** Para a efetivação do Estágio, obrigatório ou não obrigatório, as partes envolvidas firmarão previamente um Termo de Compromisso.

§1º Para o Estágio externo à UFOPA, obrigatório ou não obrigatório, o Termo de Compromisso deverá ser firmado entre a Instituição de Ensino, o discente e a Concedente, com a designação do Docente Supervisor e do Supervisor da Concedente, quando couber.

§ 2º A realização do Estágio deverá obedecer ao Plano de Atividades do Estágio que acompanhará o Termo de Compromisso.

**Art. 14** O estagiário deve ser incluído em apólice de seguro contra acidentes pessoais, antes de iniciar o Estágio, e informado o número da apólice no termo de compromisso.

§ 1º Caberá à Concedente do Estágio não obrigatório a responsabilidade pelo seguro.

§ 2º Para o Estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro será assumida pela UFOPA e, alternativamente, pela instituição concedente, ou em último caso pela contratação do próprio aluno se este estiver em acordo.

## **CAPÍTULO V**

### **DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO NÚCLEO DE ESTÁGIO (NE)**

**Art. 15** Composição do NE:

§ 1º O Núcleo de Estágio será constituído por:

- I** - Diretor do Instituto;
- II** - Um representante da Coordenadoria dos Programas do ISCO;
- III** - Componentes da Comissão do Núcleo de Estágio.

§ 2º Os membros da Comissão do Núcleo de Estágio serão representantes dos Cursos do ISCO e deverão ser indicados pelo Diretor do Instituto.

§ 3º Compete ao NE:

- I** - Divulgar as oportunidades de estágio;
- II** - Orientar sobre o cadastro de estágio não obrigatório na Diretoria de Ensino/PROEN;
- III** - Orientar o encaminhamento do discente para o estágio obrigatório através de documentação específica;
- IV** - Indicar à Diretoria de Ensino/PROEN e manter atualizado a relação de instituições como campo de estágio;
- V** - Informar à Diretoria de Ensino/PROEN professor orientador para estágio não obrigatório;
- VI** - Elaborar as normas de estágio que atendam as especificidades dos Programas do Instituto, respeitando o que dispõe a legislação em vigor e a instrução normativa N° 006/2010 da UFOPA;
- VII** - Acompanhar o cumprimento dos convênios;
- VIII** - Celebrar termo de compromisso com o discente em estágio obrigatório ou com seu representante e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade de formação do estudante e ao horário e calendário acadêmico;
- IX** - Proceder ao levantamento de interesse e necessidades dos cursos em relação a campos de estágio e informar à Diretoria de Ensino/PROEN;
- X** - Participar, juntamente com a Diretoria de Ensino/PROEN de avaliações dos estágios.

**Art. 16** Compete ao Docente Responsável pela disciplina:

- I** - Avaliar a execução do Plano de Atividades do Estágio;
- II** - Avaliar o desempenho do discente estagiário em conformidade com o Plano de Atividades;
- III** - Encaminhar à Coordenação de Estágio os Relatórios de Atividades do estagiário semestral ou anualmente, conforme definido pelo Órgão Colegiado.

**Art.17** Compete ao Docente Orientador de estágio:

- I – Fazer o Plano de Atividades de Estágio
- II – Acompanhar o discente in loco;
- III – Elaborar parecer sobre estágio ao final do período.

**Art. 18** O Supervisor designado pela Concedente, deverá:

- I - Acompanhar e avaliar o estagiário de acordo com o Plano de Atividades;
- II - Subsidiar o Docente Supervisor na avaliação do estagiário.

**Art. 19** A avaliação do desempenho do estagiário deve considerar no mínimo os seguintes critérios:

- I - Frequência às atividades do Estágio;
- II- Cumprimento do Plano de Atividades;
- III - Relatório semestral ou anual das atividades desenvolvidas no Estágio.

## **CAPÍTULO VI**

### **DAS OBRIGAÇÕES DO ESTAGIÁRIO**

**Art. 20** O discente do ISCO, candidato a estágio deve:

- I - Estar regularmente matriculado na UFOPA;
- II - Estar cadastrado no sistema de Cadastro da Diretoria de Ensino/PROEN;
- III - Possuir currículo atualizado na Plataforma Lattes;
- IV - Dedicar às atividades acadêmicas e do estágio;
- V - Cumprir a programação de estágio estabelecida e ser avaliado sobre seu desempenho a qualquer tempo quando solicitado;
- VI - Obedecer às normas internas da Unidade Concedente;
- VII - Comunicar à Unidade Concedente e ou Instituição de Ensino, a conclusão, interrupção ou modificação do Termo de Compromisso, bem como fatores de interesses ao andamento do estágio;
- VIII - Informar de imediato e por escrito à unidade concedente qualquer fato que interrompa, suspenda ou cancele sua matrícula da Instituição de Ensino, arcando com quaisquer ônus pela ausência dessa informação;
- IX - Responder pelo ressarcimento de danos causados por seu ato doloso, a qualquer equipamento instalado nas dependências da Unidade Concedente durante o cumprimento do estágio, bem como por danos morais e materiais causados a terceiros;
- X - Apresentar relatórios sobre seu estágio, na forma, prazo e padrões estabelecidos pela Coordenadoria Geral de Estágio da UFOPA e pelo manual de estágio do NE do ISCO, referente ao curso;
- XI - Manter atualizado seu endereço eletrônico e demais dados cadastrais junto a Secretaria Acadêmica do seu curso, para efeito de acompanhamento do estágio.

**Parágrafo Único** - Constituem-se motivos para a o desligamento do estagiário do seu campo de estágio:

- I – Pelo término do período estabelecido no Termo de Compromisso;
- II – Conclusão ou abandono do curso, caracterizado pela não renovação ou trancamento de matrícula, ou, ainda, inassiduidade ao curso com frequência inferior a 75 %;
- III – Pelo descumprimento de quaisquer obrigações constante no Termo de Compromisso, deste regulamento;

**IV** - Efetivação no quadro de empregados da Unidade Concedente.  
**V** – A pedido do estagiário.

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 21** Os estágios desenvolvidos dentro de programas de mobilidade acadêmica, no país ou no exterior, deverão ser comprovados com a especificação das atividades realizadas para fins de aproveitamento de estudos.

**Parágrafo Único** – Caberá à Coordenação do Estágio pertinente proceder à avaliação do Estágio realizado.

**Art. 22** Todos os casos omissos neste regulamento serão decididos pelo NE.

**Art. 23** O presente regulamento foi aprovado pelo Conselho do ISCO em reunião ocorrida no dia 24 de junho de 2013.